Concurso "DL"/81 **NA PÁG. 2 18 CUPÃO** Concurso "DL"/81
e as págs. 35 e 36 do Album Sempre Fixe

Diário de Lisboa

Abril 1981 Segunda-feira

ANO 61.º N.º 20 531 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Páscoa menos sangrenta nas estradas portuguesas:

"Só" morreram vinte desde quinta-feira

• *175 feridos graves em 375 acidentes*

Apesar dos níveis de circulação se terem mantido, a Páscoa deste ano nas estradas portuguesas foi menos sangrenta do que a do ano passado, de acordo com os números fornecidos ao fim da manhã de hoje ao «DL» pelo porta-voz da Brigada de Trânsito da GNR, os quais referem vintes mortos, em relação aos trinta e três registados em idêntico período do ano transacto, e trezentos e trinta e sete feridos, cento e sessenta e um dos quais em estado grave, nos trezentos e cinquenta e nove acidentes registados desde o meio-dia da última quinta-feira.

Na «Operação Páscoa» de 1980 verificaram-se trezentos e noventa acidentes que causaram vinte e dois feridos graves e cento e sessenta e um ligeiros.

Um dos acidentes mais graves e espectaculares teve lugar próximo da Lousada, numa curva situada no lugar de Boujeca, quando um mini chcocou de frente com um autocarro, tendo morrido o jovem condutor do veículo ligeiro (o estudante Nuno Armando Teixeira Gomes, de 19 anos, residente em Penafiel) e ficado gravemente ferido um dos seus quatro passageiros António Campos da Costa, de 23 anos, morador também naquela cidade.

Um pormenor com interesse: na Ponte 25 de Abril nos dois sentidos, passaram 174 804 veículos de sexta-feira a domingo. No ano passado esse número foi de 167 533. Números fornecidos pelo Departamento de Portagem referem o seguinte movimento: sexta-feira – 53 679 veículos, sábado – 49 359 e domingos 61 766.

O maior movimento registado na ponte nos dois sentidos verificou-se em 12 de Junho de 1980 com 83 273 veículos.

Com este são 24

Mais um adolescente assassinado em Atlanta

Já é conhecida por «tragédia de Atlanta» a vaga de assassínios de crianças e adolescentes negros que se vem registando, desde há dois anos, naquela cidade da Geórgia (EUA). Hoje, a Polícia anunciou a descoberta, em Southriver, arredores da cidade, do cadáver de Joseph Bell, jovem negro de 15 anos, dado como desaparecido. Desde sexta-feira passada, cruzes brances, colocadas pelos habitantes negros da cidade, assinalam os locais onde os cadáveres têm sido localizados. **Pág. 16**

Secretário-geral da Liga Árabe chega hoje e visita Eanes amanhã

Pág. 6.

Fernando Mamede: o relâmpago

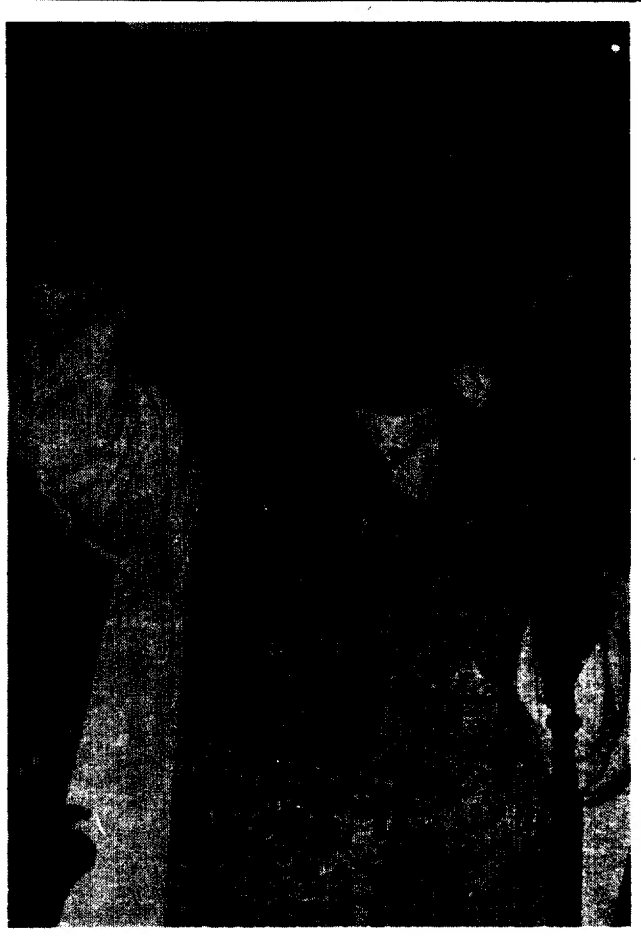
Fernando Mamede: 13 minutos 28,5 segundos nos 5000 metros da «Taça Fernando Amado», mostra que é (indiscutivelmente) a figura de proa do nosso atletismo e um dos grandes valores mundiais no sector de fundistas. No Jamor, o corredor bejense dominou tudo e todos prometendo uma excepcional temporada e a queda dos seus próprios máximos.

Pág. 19

Vaivém

Um brinquedo terrível para o Pentágono

Novas informações sobre o êxito da nave polivalente «Columbia» acentuam a ideia de que será sobretudo o Pentágono, quer dizer, os militares, quem vai «tomar conta» dc seu programa, nesta década. Dossier nas págs. 12 e 13. **Na foto: os astronautas Young e Crippen na cabine de comando do aparelho.**



Cardeal Patriarca e Bispo do Porto:

Do amor à política

Nas suas homílias pascais, o Cardeal Patriarca sublinhou a necessidade de paz, de amor e de exercício real das liberdades, e o bispo do Porto, dirigindo-se aos trabalhadores, afiançou-lhes que, em democracia, eles são o Poder. Pág. 24. Na foto, o Cardeal durante a tradicional bênção, durante as cerimónias de ontem, em Lisboa.

Galiza, Mateus, Estoril, etc

Ainda aqui há cerca de um ano escrevíamos nestas páginas sobre o problema galego (da língua, da cultura) assinalando a ausência quase total de informação, em Portugal, sobre a Galiza. Um ano depois disso a situação não sofreu grandes alterações – porque de uma situação como aquela de que se trata não há a esperar que mude dum momento para outro. Todavia, nos últimos três, quatro meses, pelo menos, duas realizações relacionadas com a Galiza e as relações entre Portugal e Galiza, se não pode dizer-se que constituem desde já boas razões para pensar que as coisas estão a mudar decididamente e que as perspectivas agora são ou tendem a ser outras, é admissível, no mínimo que delas se diga terem sido um pouco mais do que apenas interessantes: significativas e importantes, por certo. Referimo-nos ao I Encontro Galego-Português que a Fundação de Mateus promoveu e organizou em Vila Real, durante quatro dias, entre fins de Novembro e princípios de Dezembro; e à Semana da Galiza no Estoril, que foi de 10 a 17 de Março.

Um acontecimento e outro tiveram tratamento desigual na informação portuguesa. O Encontro de Mateus passou quase despercebido. A Semana do Estoril foi largamente divulgada. Em parte compreende-se. O Encontro era uma iniciativa alguma coisa **fechada,** longe de Lisboa, lá para o Marão, de acesso **reservado** a pouco mais do que convidados, especialistas e interessados. Por estranho que pareça, a televisão noticiou, com grande ligeireza como acontecimento regional. A Semana do Estoril (aliás, da Galiza, no Estoril) era uma realização de objectivos iniludivelmente comerciais, por mais que a promoção (do Casino do Estoril e do de A Toxa) a publicitassem insistindo no qualificativo «cultural».

O facto de o Encontro de Mateus ter sido menos falado do que a Semana deve prender-se mais compreensivelmente com as limitações da Fundação quanto a publicitar as suas iniciativas. Capacidades certamente muito menores do que as do Casino Estoril. E, ligado a isto, uma espécie de **cumplicidade** da generalidade dos órgãos de Comunicação Social.

Não estamos habilitados para um balanço ao que se passou em Mateus, porque não pudemos estar presente, e o que sabemos é pouco mais do que o noticiado nos jornais. Sobre a Semana do Estoril, não haverá grande coisa a dizer. Já não se esperava grande coisa desta iniciativa, e parece que os resultados não foram mais do que a escassez das expectativas. Nos jornais falou-se muito sobre a cozinha galega, e praticamente mais nada. O tema, é interessante, certamente. O grau de civilização (e o nível de cultura) dum povo avalia-se, pela sua cozinha. Só um povo civilizado e herdeiro duma grande cultura pode manter viva uma cozinha qualificada por mais que as contingências da vida moderna e as contrafacções que a caracterizam a tornem mais um luxo dispendioso do que um hábito social corrente.

Mas isto anda tudo ligado. E à Semana vieram algumas coisas que se prendem com isto: livros por exemplo, trazidos por duas livrarias de Santiago. Lemos depois que os livreiros se queixaram da indiferença do público. Atendendo a que aquilo foi o que foi, e onde foi, não surpreende muito.

Do que em Mateus se passou, consta que uma grande questão, pelo menos, animou muito os debates: o problema do galego como língua e seu futuro. Aqui as posições ter-se-ão dividido, de acordo, aliás, com o que vem acontecendo, nos últimos tempos sempre que a questão se levanta. Haquem defenda que o galego se aproximará irresistivelmente duma língua estabelecida como o português, ou, caso contrário, não sairá do relativo impasse em que se encontra ainda, apesar de todo o trabalho que tem sido feito para a sua fixação em termos designadamente de vocabulário e gramática. Outros recusam-se a admitir tal hipótese, pelo menos nos termos em que ela é formulada, e na convicção, certamente fundada, de que ela aponta para a extinção do idioma galego e implica o reconhecimento ou a aceitação da não existência e da inviabilidade do galego como língua (que, nesse caso, não seria mais do que estatutária e estruturalmente mais do que um dialecto do português). O esquema é precário e nem uma posição nem outra são de modo algum irredutíveis, nem são as únicas: há variantes, e é certamente nesta área que deverão processar-se as convergências.

Ao que nos foi dado saber, apareceram em Mateus posições preconizando a integração gradual do galego no português mas não, naturalmente, posições, preconizando uma aproximação sequer do castelhano, nem posições de auto-suficiência linguística assentes em argumentos políticos como são, ou foram durante algum tempo, as de algum nacionalismo menos esclarecido. As posições nacionalistas tendem a defender unitária e coerentemente o direito do galego e da Galiza à sua língua, contra a imposição da língua do Estado, e mesmo contra o bilinguismo. Reconhecem, todavia, que o galego ainda não é um idioma normalizado. E, quanto a referências exteriores de apoio, as propensões, vão certamente para o português. Prevalecem extremas cautelas, apesar das amplas perspectivas que se abrem ao galego (à literatura galega, por exemplo) sobretudo em África e no Brasil.

Felizmente parece estarem a ser ultrapassadas aquelas posições onde se defendiam soluções dificilmente sustentáveis perante as exigências da realidade actual, embora de fácil consumo para certo romantismo político – como por exemplo, a ideia de que o processamento escritural duma língua estaria sempre dependente do uso prático que o povo faz dessa língua. Uma língua, segundo esta ideia, evoluiria na **fala do povo,** seria a comunidade falante a processá-la, e à sua evolução. Posição razoavelmente conservadora, ignorava insensatamente o papep que cabe aos escritores. Foi-se impondo uma noção alternativa: uma língua – são os

Continua na pág. 4

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

MAGIRUS DEUTZ AG
IVECO
AUTOCARRO URBANO ARTICULADO 260 SH 170*
Construído de acordo com as normas alemãs VOEV para transportes urbanos, e as recomendações da UITP (Union International des Transports Publiques) e da CEE. Um autocarro urbano europeu para os europeus.

*A entrar brevemente ao serviço da COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA
Salvador Caetano
I.M.V.T. - S.A.R.L.
Num país a caminho da Europa somos já uma empresa de dimensão europeia.

ponto a ponto

● Inaugurou-se ontem na **capital cubana** uma conferência do Conselho Mundial da Paz, para a qual foram convidados vários visitantes estrangeiros, entre os quais o antigo presidente da República Costa Gomes e o membro do Comité Central do Partido Comunista Espanhol, Marcos Ana. Na conferência participam ainda delegações da Guiné-Bissau, Mongólia, República Democrática Alemã, Colômbia, Costa Rica, Dinamarca, Argentina, Equador, Paraguai, Polónia e República Federal da Alemanha.

● Para comemorar o 111.º aniversário do **nascimento de Lenine,** a Associação Portugal-URSS programou para hoje uma série de iniciativas, que terão lugar no Teatro Vasco Santana, com entrada livre. Às 15.30, serão projectados o documentário «Lenine Vivo» e «Lenine em Outubro», de Mikhail Romm, seguindo-se, às 18, um colóquio com Álvaro Pina sobre «Lenine e a Literatura».

A partir das 21.30, após uma conferência a proferir pelo ministro conselheiro da Embaixada da URSS acerca das novas propostas de Paz da União Soviética, assistir-se-á à estreia em Portugal do filme soviético «A Família Ulianov».

● A APU comemora o sétimo aniversário do **25 de Abril** com um espectáculo na noite de 24, no Rossio, e no próprio dia 25, no Parque Eduardo VII, uma manhã infantil e outro espectáculo à tarde. No primeiro participam, entre outros, Paulo de Carvalho, José Afonso, Ary dos Santos, Joaquim Pessoa, Maria Dulce, Luis Filipe Costa, José Jorge Letria, Alfredo Vieira de Sousa e Io Apolloni, sendo a encenação de António Machado e o texto de Manuel Branco e José Jorge Letria.

● Uma comissão de democratas de **Viana do Castelo** promove amanhã no salão da Academia de Música local, com início às 21.30, um colóquio-debate sobre a Constituição e a revisão constitucional, com a participação dos constitucionalistas Vital Moreira, Jorge Miranda, António Vitorino e Alberto Martins.

● O PCP de Olhão anunciou ontem que a Espanha está a fazer um congelamento às importações de mariscos algarvios «como forma de represália pelas interrogações que pairam sobre o acordo de pescas luso-espanhol». Em comunicado, os comunistas afirmam que o preço da ameijoa desceu em dez dias mais de oitenta escudos e que a crise que está a afectar o sector «não está a ser encarada pelas autoridades com o dinamismo que a situação exige».

O SUBDESENVOLVIMENTO MENTAL

A entrada de Portugal na CEE

Herculano Gomes

A prioridade das prioridades dada, há um ano atrás, pela AD, ao projecto de entrada de Portugal na CEE, acabou por perder a urgência, não se sabe se em virtude da resistência da própria Comunidade a uma entrada tão intempestiva se em virtude do reconhecimento, por parte dos responsáveis adistas, da forma precipitada como pretendiam agir. Seja como for, não restam hoje quaisquer dúvidas de que a análise de uma decisão tão grave como a entrada na CEE foi inicialmente prejudicada por um sentimento de urgência que tinha mais a ver com a estratégia política da AD do que com os reais interesses do país.

Com efeito, a adesão à CEE, não passava, para a estratégia da AD, duma forma indirecta de subordinar a nossa economia, «em perigo de socialização», à dinâmica do capitalismo europeu. Nesta óptica, a integração da nossa economia no sistema concorrencial da CEE (minada já aliás, por contradições internas e pelo desemprego) seria mais que suficiente para desagregar, por arrastamento, o jovem sector público da nossa economia, restituindo-o ao «génio criador» da iniciativa privada.

Esta crença nas virtudes milagrosas da iniciativa privada, concebida à maneira de Adam Smith, testemunha claramente o desajustamento temporal da estratégia da AD, que parece continuar a ver os problemas do nosso tempo com os olhos de há um século. Falar de «livre iniciativa» no tempo das multinacionais não pode, com efeito, deixar de soar a ingenuidade ou a cinismo. Pois quem não sabe que no tempo das multinacionais a iniciativa é um privilégio de minorias que, à partida, dispõem de meios gigantescos, e não uma capacidade natural susceptível de desabrochar por si própria e de ser cultivada por cada um, apenas a golpes de inspiração?...

Esta invocação de virtudes capitalistas já fossilizadas pela sedimentação histórica seria o suficiente para reprovar qualquer candidato, se a CEE fosse um júri de exame em economia ou em história.

Dir-me-ão que, em última análise, a CEE não se reduz a uma questão de integração económica; que ela é, fundamentalmente, e de acordo com o segredo de Polichinelo dos seus inspiradores, uma questão de integração política. Isto, de resto, foi, há bem pouco, reconhecido pelo ministro Álvaro Barreto, através de comentários marcados pelo dramatismo e pela ameaça...

Como estamos longe do optimismo saloio com que, há um ano atrás, a AD anunciava a nossa fulgurante entrada no «clube dos ricos»! Nessa altura, pensavam os seus cérebros mais ardentes que bastava oferecer o cachaço da nação portuguesa à canga da integração política europeia para se nos abrirem rapidamente de par em par as portas do céu capitalista. Nessa altura ocultava-se deliberadamente ao povo português que a entrada na CEE implicaria a aceitação de uma autoridade supranacional e, portanto, uma limitação da nossa soberania. Falava-se apenas no aspecto económico... Acenava-se apenas com a promessa de trans-

Continua na pág. 4

O PARTIDO SOCIALISTA OITO ANOS DEPOIS...

Em Bad Münstereifel, na República Federal Alemã, no dia 19 de Abril de 1973, a Acção Socialista Portuguesa (ASP), que fora criada em 1964, transformava-se no Partido Socialista. Dos 27 delegados presentes, idos «expressamente de Portugal» ou representantes dos Núcleos militantes da República Federal da Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra, Itália, Suécia e Suíça, 20 votaram a favor da decisão. Enquanto 7, estando «de acordo com o princípio», discordaram da oportunidade de tal decisão. Se o epíteto de «históricos» convém a alguns dos militantes do PS, será precisamente aqueles, dos 27 participantes da reunião histórica de Bad Münstereifel, que no partido permaneceram.

E, contudo, não é assim. Os «históricos» de hoje não são os «históricos» de Bad Münstereifel. Neste, e noutros aspectos, o Partido Socialista não deixará de surpreender-nos. Umas vezes é a vida interna do partido que nos surpreende, outras vezes somos surpreendidos pela projecção no exterior, na Imprensa, na opinião pública do que se passa no interior do Partido Socialista. Nunca um Bernardino Gomes, um Roque Lino, um Rudolfo Crespo foram apontados como «históricos»; a designação, como rótulo de uma atitude contestatária da maioria do Secretariado Nacional que no Porto foi esmagada e do Secretariado eliminada, foi sempre aplicada a um Manuel Tito de Morais, a um Jaime Gama, a um Manuel Alegre. Dos «históricos» (de Bad Münstereifel), alguns saíram do partido ou nele foram esquecidos. Outros, pela evolução contraditória da vida partidária, ficaram colocados em situações inesperadas. O «histórico» António Arnaut lidera a «moção» (dita do Secretariado), está ao lado do «histórico» Alberto Braga Arons de Carvalho que no Porto tomara posição contra os «novos históricos». O «histórico» Manuel Tito de Morais vota, nas eleições para delegados e em função das várias moções apresentadas, contra os «históricos» Fernando Vale e Francisco Ramos da Costa. Tudo muda. A camaradagem antiga, as fidelidades construídas ao longo dos anos, os clássicos alinhamentos, não resistem à dialéctica da luta interna no seio do partido. O apelo às bases – na sua legitimidade democrática – introduz um factor de perturbação porque, contra os militantes que são pontos de referência, movimenta uma opinião fluida, mais sentimental do que racional, que não reflecte uma análise política dos documentos em confronto, nem exprime uma verdadeira vontade de renovação partidária.

Não é um partido novo, ou renovado, que os «outros» – sociais-democratas, democratas liberais e os do campo do «centro» e da «direita» – saúdam, quando celebram a vitória significativa nos números, e significativa como facto político, de Mário Soares sobre a corrente socialista impropriamente chamada: o «Secretariado». Saúdam o que consideram ser «uma derrota de Eanes» e o próprio Mário Soares, em termos positivos ou negativos, mesmo limando arestas ou refutando a interpretação, quando declara que estão criadas condições para dar novo cunho às relações com o Presidente da República, prolonga o equívoco das eleições presidenciais.

O debate de fundo muda de campo. E perguntar-se-á: teve lugar um debate de fundo? José Leitão entende que não houve um debate político. Citamos: «É inegável que os resultados obtidos se devem aos seguintes factores: ausência de debate político profundo; apoio maciço dos meios de Comunicação Social, como a RTP e a Imprensa de direita; e, sobretudo, ao esmagamento dos militantes que no dia-a-dia fazem o partido, pela votação maciça de inscritos que não entravam nas sedes, em muitos casos, desde 1974 e 1975». E concluía: «É inegável que a RTP, a RDP e a Imprensa de direita souberam utilizar a bipolarização e fulanização em que o debate se traduziu, para promover o apoio a Mário Soares. Veremos como irão procurar cobrar em apoio no que respeita a matéria de revisão constitucional». (Declaração de José Leitão ao semanário «Tempo», 16-4-1981).

No mesmo semanário, outro dos derrotados, Marcelo Curto, defende uma opinião concordante com a de José Leitão: «Mário Soares terá que ter em atenção que, pelo menos 50% dos votos que lhe deram essa maioria, se ficou a dever à votação de antigos incritos que há dois ou três anos haviam deixado de frequentar o partido». Também ouvido, António Arnaut, faz uma declaração de amor e de fidelidade ao PS. Mário Soares fala a linguagem do vencedor – na breve declaração ao «Tempo» e em muitas outras – e passa por cima das dificuldades e das interpretações tímidas ou amarguradas de ressentimento. Está satisfeito; é categórico: «Considero que as eleições primárias... constituíram um ponto alto do debate democrático que está a prosseguir no PS.»

Nessa mesma edição de «Tempo», em editorial, proclama-se: «Assim, há que assinalar a rotunda vitória do dr. Mário Soares no interior do seu partido, o que o torna o **leader** incontestado do PS e o chefe carismático da oposição democrática portuguesa...». E noutro passo do editorial da edição de 16 de Abril: «... aqui se evidencia com mais clareza o grande significado da vitória do dr. Mário Soares nas eleições **primárias** do seu partido. A sua derrota teria tido como consequências a vitória dos **eanistas** chefiados pelo dr. Salgado Zenha, o que representava a entrega do velho Partido Socialista, carregado de tradições democráticas, ao feudo simbolizado por Belém».

No jornal «A Capital», na edição de 14 de Abril, o editorial de Francisco de Sousa Tavares celebra a vitoria de Mário Soares como «uma admirável vitória da democracia portuguesa» e adianta a esperança de que, reconhecida a gravidade de se não «encontrar uma base de consenso para a revisão constitucional», o PS «se abre à necessidade nacional de um pacto de regime». No dia seguinte, 15 de Abril, Manuel José Homem de Melo, eufórico, enumera as vantagens da vitória de Mário Soares, considerada esta sob um ângulo de apreciação que não é o dos socialistas, nem o da «esquerda», nem – assim o desejamos, o do próprio Mário Soares – e afirma: «Em terceiro lugar o triunfo de Mário Soares parece desenhar a possibilidade de um acordo entre os partidos democráticos – PPM, CDS, PSD e PS – no sentido de ser votada uma revisão constitucional que expurgue a nossa lei fundamental das excrecências revolucionárias impostas pelo MFA».

Mais prudente, e mais malicioso, como gosta que o considerem, e perspeicaz, como realmente é, Marcelo Rebelo de Sousa, ao comentário favorável à vitória de Mário Soares, acrescenta a advertência: «Também a AD embandeirou em arco com o que se passava no PS, vibrando em cheio a favor de Mário Soares. Já aqui o escrevemos oportunamente: essa atitude vai acabar por ter tanto ou mais de negativo do que de positivo. Antes de tudo, ela significa que nos meios afectos à AD a vitória de Soares era a vitória de um aliado táctico...». Para o «analista» do «Expresso» a «reacção dos meios políticos afectos à AD pró-Mário Soares», alimentara (e, acaso, alimenta) «uma ilusão desmedida acerca do espaço de manobra de Mário Soares e também das suas próprias posições pós-Congresso» («Expresso», 17-4-1981).

A conclusão de que Mário Soares só regressará ao Poder à custa de uma reconquista eleitoral (e política) de votos à Aliança Democrática, está certa aritmeticamente, mas implica condições políticas. Propõe a interrogação: esses votos serão conquistados porque o eleitorado social-democrata e centrista se desgostou do **seu Governo**, ou serão conquistados por negociação ou por concessão?

Não é possível ir mais longe. O espaço de que dispomos não consente levar mais fundo o exame da situação em que se encontra o Partido Socialista nesta hora de opções. O Congresso vem aí. E os jogos só aritmeticamente obtiveram um resultado claro. Mário Soares bateu aos pontos as três moções que veicularam orientações contestatárias da sua liderança absoluta.

A oito anos da sua criação, o Partido Socialista não se poderá rever, orgulhoso e seguro de si, nos aplausos que o seu secretário-geral recebe daqueles que não são socialistas e se opõem à leitura socialista da Constituição. Para alguns – que vão longe no seu entusiasmo – a vitória de Mário Soares é a vitória de um possível «consenso para a revisão constitucional», de um eventual «acordo de regime». Vão longe. Estão longe da consciência antifascista e democrática do Partido Socialista.

Abril continua a ser uma referência, uma inspiração, uma fidelidade.

Galiza, Mateus, Estoril, etc

Continuação da pág. 2

seus praticantes mais qualificados, os escritores, os poetas, que estão sempre na frente do seu processo.

Desnecessária enfatizar a importância de que estas questões se revestem para os portugueses, para Portugal. Não é que a comunidade galega – entre três, e quatro milhões, a maior parte deles, galegos, convertidos ao castelhano, na emigração como na própria Galiza, convertidos, mas reconvertíveis, a reconverter a **regaleguizar** – seja tão numerosa que com ela o português alargue consideravelmente o seu âmbito e suba acima do sexto lugar em que está na ordem das línguas mais faladas no Mundo. A questão é outra: trata-se da qualidade do galego, a sua cultura, e principalmente a sua literatura.

Na aparência, revela-se como que absurda a ideia (que poderá ocorrer) do português como futuro do galego, assim sem mais. Mas não é isso imaginar Galiza adoptando, de par com o galego, o português como outra (segunda língua – e menos ainda, certamente, a substituição do galego pelo português como língua nacional para colocar ao lado do castelhano ou na posição sempre subalterna que o bilinguismo oficial implicaria.

Uma analogia englobando o Brasil pode ser porventura mais esclarecedora do que está em questão. Há muito mais do que semelhanças estruturais, mas também algumas diferenças entre o galego ou galego-português que se fala na Galiza etc galego-português ou português que se fala em Portugal. Mas o mesmo se passa entre Portugal e Brasil. O português que se fala e escreve em Portugal é diferente do que se fala no Brasil – e escreve. A este respeito será sempre útil reflectir numa questão: a da uniformização ortográfica. É evidente que no Brasil se levou, na prática (de falar, de escrever), o português a um graude distorção tão elevado em relação ao padrão actual em Portugal – que a uniformização se tornou impensável sêm haver da parte do Brasil, também uma ampla e profunda correcção de inúmeros **excessos.**

O português médio, por razões, que não cabem aqui mas das quais um certo **complexo de inferioridade cultural** não será a menos importante – estará hoje alguma coisa a efeito à ideia de que a língua no Brasil, se encontra numa situação mais «evoluída» do que em Portugal. É um equívoco de que conviria desfazermo-nos para não agravar certo **complexo cultural de inferioridade.**

Mas isto já é de outras questões que se trata. Voltando rapidamente, e para terminar ao Encontro de Mateus. Valerá a pena reter aqui algumas das sugestões que ali foram apresentadas e aprovadas.

Uma delas aponta para a passagem do já existente mas praticamente inactivo Instituto de Estudos Portugueses, da Faculdade de Filologia de Santiago, à categoria do Centro Galego Português como órgão dinamizador de diversificadas actividades culturais.

Outra preconiza a criação das cadeiras de Literatura e Cultura Galegas (com obrigatoriedade para a licenciatura de Estudos Portugueses) nas Universidades do Minho, do Porto, de Aveiro, de Coimbra, e de Lisboa. Em troca – outra sugestão aprovada – deve ser criada a cátedra de Língua Literatura Portuguesa nos Colégios Universitários de Vigo. Orense, e Corunha, e na Faculdade de Filologia de Santiago.

Outra ainda: a realização, em 81, dum congresso de escritores galegos e portugueses, e um estreitamento de relações entre as associações de escritores portugueses e galegos.

Sugestões apenas. A resposta prática estará sujeita a dependências inúmeras.

Luís de Miranda Rocha

A Guiné continua a contar com o apoio de Portugal

Portugal continua a fazer parte do grupo de países com que a Guiné-Bissau mais conta para apoiar o seu desenvolvimento, segundo resulta da visita de cinco dias que o número dois do novo regime, Vítor Saúde Maria, acaba de fazer ao nosso País.

«Viemos reafirmar aos dirigentes portugueses a nossa disponibilidade para continuarmos a manter as boas relações que sempre existiram entre Portugal e a Guiné-Bissau» disse o ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-presidente do Conselho da Revolução ao abandonar, no domingo, o nosso País, a caminho de Bruxelas onde vai estabelecer idênticos contactos com a Comunidade Económica Europeia.

As relações com Portugal poderão, ainda, vir a ser mais intensificadas até porque o novo regime decidiu estabelecer relações partidárias com o principal partido que detém o poder no nosso país, o PSD, quando até aqui se tinha limitado a relações mais ou menos próximas com agrupamentos de esquerda e da oposição nomeadamente o PS e o PCP.

O último acto prático desta continuidade das relações preferenciais entre Portugal e a Guiné-Bissau foi a abertura no início do corrente mês de nova linha de crédito (quatro milhões de dólares, 200 mil contos) da Caixa Geral de Depósitos para financiamento da importação de bens de consumo alimentar e medicamentos.

SUBDESENVOLVIMENTO MENTAL

Continuação da pág. 3

formar rapidamente a nossa miséria económica em fartura. Mas alienava-se «patrioticamente» a nossa soberania, sem perguntar ao povo – fonte dessa soberania – se estava de acordo.

Simplesmente, a CEE já não estava no tempo das vacas gordas e já não podia pagar os sacrifícios à causa da supranacionalidade com somas tão elevadas como as que a AD desejava. A sua resposta ficou, com efeito, muito aquém das esperanças adistas: – Que organizássemos primeiro a nossa economia em função da sua, produzindo aquilo que ela não tem, para que ela pudesse impingir-nos melhor aquilo que tem. Quanto às relações com as nossas ex-colónias, que não fôssemos tolos. Que a CEE precisava de nós como instrumento de penetração nesses mercados e que não era com vinagre que se caçavam moscas. Que deixássemos de hostilizar a política interna dos nossos ex-colonizados.

A AD partira do princípio que a CEE era a melhor solução política para os seus projectos económicos. E agora a CEE vinha impor-lhe a inversão dos termos, ou seja a solução prévia dos problemas económicos mesmo que através do sacrifício da estratégia política. A AD não podia deixar de ficar confusa. Como é que seria simultaneamente possível, por exemplo, agradar ao governo de Luanda e manter o entendimento com Savimbi?

Não foi difícil, com efeito, aos membros mais destacados da C.E.E., descobrir que o problema português não era apenas o problema do subdesenvolvimento económico do país, mas também o problema do subdesenvolvimento mental do seu governo. Este soubdesenvolvimento levava o governo AD a cometer asneiras não só nas relações de Portugal com as antigas colónias, mas também em questões de política internacional, como era o caso da pressa com que se pronunciara relativamente à intervenção persa na embaixada americana de Teerão (reféns americanos) e à intervenção soviética no Afeganistão. Se Portugal pretendia entrar na C.E.E., por que razão não aguardou que os países mais representativos desta comunidade se pronunciassem primeiramente?

Teria julgado o governo AD que ainda estávamos na década de 1950 e que o contexto da política internacional de hoje é ainda o mesmo que então vigorava? Ora uma coisa é o facto da C.E.E. ter sido gerada no âmbito da guerra fria, como instrumento de luta do capitalismo contra o socialismo, outra coisa é o facto de, entretanto, a C.E.E. se ter emancipado da tutela americana e ter procurado encontrar o seu próprio centro de gravidade. A AD bateu à porta da C.E.E. de hoje, julgando, ao que parece, bater à porta da C.E.E. de ontem. Será que ainda não deu pelo engano? Bastar-lhe-ia ter observado bem o modelo de um Giscard d'Estaing ou de um Schmidt para concluir que nem um nem outro foram inteiramente computadorizados nos Estados Unidos, que têm algo de próprio, de europeu, de reflectidamente demarcado em relação aos modelos «made in America». De resto, a Europa nunca dobrou inteiramente a cerviz perante os Estados Unidos. De Gaulle já opunha lucidamente ao projecto de integração europeia a realidade da «Europa das nações».

Persistindo ainda no equívoco da integração política, os grandes da C.E.E. recusam-se, não obstante, a ser apenas o pára-choques dum confronto entre os Estados Unidos e a União Soviética, em que, no caso do conflito, a Europa ficaria reduzida a um cemitério monumental. Unida ou por unir, a Europa Ocidental reclama a sua identidade própria, fora do esquema simplista duma «política de blocos» que condenaria não só a subalternidade aviltante, mas à renúncia de si própria, da sua experiência histórica e da importância vital que essa experiência representa para a solução das contradições sociopolíticas que afligem o homem actual.

Mas sob este ponto de vista, as gaffes resultantes do subdesenvolvimento mental da AD não ficam por aqui. A deslocação da política internacional da órbita da «política de blocos» para a órbita das relações entre países ricos e países pobres, caracterizadas, estas, por um fosso cada vez maior, que as Nações Unidas se empenham, desde a sua fundação, em reduzir o mais possível, foi, na óptica provinciana da AD transformada num «melo-antunismo» de trazer por casa, e a engenheira Lurdes Pintasilgo, que bebera tal política em primeira mão, directamente na UNESCO, acusada do crime de «melo-antunismo»...

Mas não se trata apenas de um subdesenvolvimento inofensivo. A discriminação política de que foi objecto Lurdes Pintasilgo mostra bem o conceito que a AD tem da própria democracia.

KYNOPERZPEKTYVA 81

GLAUBER ROCHA

NA CINEMATECA PORTUGUESA

ABRIL

Dia 20 — «BARRAVENTO» (1962)
Dia 21 — «O LEÃO DAS 7 CABEÇAS» (1970)
Dia 22 — «DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL» (1964)
Dia 23 — «O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO — ANTÔNIO DAS MORTES» (1969)
Dia 24 — «TERRA EM TRANSE» (1967)
Dia 27 — «CABEÇAS CORTADAS» (1970)
Dia 28 — «DI CAVALCANTI» * (1977)
«A IDADE DA TERRA» (1980)

* Média metragem

Sessões às 21h 30m.

Cada programa é repetido no dia seguinte do ciclo às 18h.
Os bilhetes para cada sessão serão vendidos no próprio dia, 1 hora antes do início do espectáculo.

CINEMATECA PORTUGUESA
Rua Barata Salgueiro, 39 • 1200 LISBOA

PALMELA, VENDO MORADIA ISOLADA COM 7/8 ASSOALHADAS EM ACABAMENTOS, COM JARDIM E ABRIGO PARA AUTOMÓVEL. JUNTO À ESCOLA SECUNDÁRIA. 3200 CONTOS TEL. 546883.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu MANUEL MONTEIRO para no prazo de VINTE dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção, na qual o autor ARMANDO DA CRUZ FERREIRA pede a revogação do Art.º 5.º e seu parágrafo único do pacto social da firma da qual são únicos sócios - Ferreira & Monteiro, Ld.ª - e consequentemente ser declarado o réu destituído das funções de gerente que lhe foram cometidas pelo mesmo parágrafo 5.º.

Acção destituição de administrador n.º 10132, secção 3.ª, autor Armando da Cruz Ferreira, com domicílio escolhido na Rua Tenente Espanca, n.º 17 -r/c - Dt.º em Lisboa.

Réu Manuel Monteiro, com última residência conhecida na Serra da Helena, em Caneças, e actualmente ausente em parte incerta.

Lisboa, 10 de Abril de 1981

O Juiz de Direito

ALÍPIO DUARTE CALHEIROS

Pel'O Escrivão de Direito

MANUEL GOMES FERREIRA

POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telefs. 558934/5 — 558630

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BORRACHA

PRÉ-AVISO DE GREVE

À Administração da Sociedade Industrial de Borracha, Lda.
Ao Ministério do Trabalho

Exmos. Senhores

Para dar cumprimento ao artigo 5.º da Lei 65/77, de 26 de Agosto de 1977, informamos V. Exas., que os trabalhadores nossos associados da empresa SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BORRACHA, LDA., sita na Rua Latino Coelho, Venda Nova, Amadora, irão paralisar nos dias **20, 21 e 22 de Abril de 1981, das 7 às 24 horas,** em cada um dos dias referidos.

Amadora, 16 de Abril de 1981

Pl'A Direcção,
Pedro Brochado

"Grandes oportunidades" comerciais no Omã e nos Emiratos Árabes

— previsão de Pinto Balsemão

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, previu «grandes oportunidades» para Portugal, na área comercial com os Emiratos Árabes e Omã, à sua chegada ontem a Lisboa, a bordo do «DC-10» (propriedade pessoal do sultão de Omã), no final de uma viagem de uma semana iniciada em Paris. O Chefe do Governo indicou também que Portugal receberá a partir de 1982, e provavelmente ainda no decorrer deste ano, o dobro do ptróleo que importa do Abu Dhabi (Emiratos) e acrescentou que para 1981 «o problema do petróleo não existe para Portugal, salvo caso de força maior». Em 1980 – registe-se – importamos daquele país 16 por cento do total do combustível importado.

«Esta viagem significa um reencontro de Portugal com o mundo árabe, em especial com os países do golfo» – assinalou Balsemão, que sublinhou ser o vector árabe «prioritário na política externa portuguesa» e manifestou a intenção do seu Executivo de apoiar «as exportações portuguesas para os mercados em causa» cabendo agora – frisou – «à iniciativa privada avançar e desempenhar o seu papel».

Anunciou, a propósito, que vão ser abertos imediatamente consulados naqueles dois países, e que, serão, em breve,

assinados acordos de cooperação cultural, nomeadamente no que toca à formação profissional na Comunicação Social, à investigação histórica e ao restauro de monumentos e organi-

zação de museus e arquivos. Está também prevista a construção nos Emiratos de um centro

português, além do envio de exposições de azulejos e tapeçarias e ainda este ano o navio-escola «Sagres» visitará aqueles dois pequenos países do Golfo.

55 mil contos para a mesquita

No concreto, os citados países garantiram para já, o apoio financeiro de 55 mil contos para a construção da mesquita de Lisboa – conforme referiu Valy Mamede, administrador da Anop e presidente da comunidade islâmica, que integrou a comitiva.

Relativamente a Omã, o Primeiro-Ministro informou também que virá, em breve, a Lisboa, um responsável do Comércio daquele país para estudar, entre nós, eventuais iniciativas na área das obras públicas e barragens, da tecnologia de pesca, o estabelecimento de um acordo pesqueiro e da eventual criação de uma empresa mista de capturas de peixe.

Sobre esta questão, considerou ainda o chefe do Governo que os «pequenos e médios países podem cooperar quer em conjunto em problemas que não podem ser deixados só às superpotências, quer em acordos triangulares».

Sobre o encontro de 40 minutos que manteve em Paris com o presidente Giscard e a reunião de trabalho com o primeiro-ministro, Raymond Barre o dirigente português disse ter recebido garantias de que não haverá restrições à presença dos nossos emigrantes em França.

Comunicado conjunto luso-omanita

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Omã, Qais Al Zwawi, considerou de «encontro histórico» a reunião que delegações portuguesa e omanita, mantiveram sábado à tarde.

Em conferência de Imprensa, dada no final dos trabalhos, o ministro tornou pública a declaração final conjunta onde se sublinha que a solução do problema palestiniano tem de ter em conta a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados em 1967, incluindo Jerusalém-Leste, e pelo respeito pelo legítimos direitos do povo palestiniano, designadamente o direito à autodeterminação.

O comunicado defende ainda a necessidade da «retirada das tropas soviéticas do Afeganistão» e condena «toda e qualquer forma de ingerência e de expansionismo, contrários aos princípios da coexistência pacífica e da paz mundial».

O ministro omanita, disse por sua vez, na conferência, que o sultanato de Omã deseja manter relações com todos os países do mundo e que o Iémen do Sul foi o único país da zona que recusou essas relações.

O Iémen do Sul – registe-se – é um dos países mais progressistas da área, com notáveis índices de desenvolvimento económico e cultural, ao passo que, quer Omã, quer os Emiratos, se caracterizam por um acentuado conservantismo social e ideológico, suportado por minorias abastadas com os lucros do petróleo.

«Prémio laranja»

Os jornalistas que cobriram a visita do Primeiro-Ministro aos países árabes e França decidiram atribuir o «Prémio Laranja» a Pinto Balsemão, «ex aequo» com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Mathias, e restantes membros da comitiva.

O prémio simbólico assinala as boas relações mantidas entre profissionais de Informação e as suas fontes.

Numa declaração lida ao Primeiro-Ministro a bordo do avião que o trouxe de regresso a Lisboa, os jornalistas manifestaram o seu regozijo pela receptividade encontrada junto da missão oficial.

Os jornalistas afirmaram aí «associar-se aos êxitos alcançados por esta tão jovem, eficiente e bem humorada missão por terras do Médio Oriente».

«Cremos que o diálogo entre o primeiro e quarto poderes se processou em perfeita harmonia, sem qualquer «conflito institucional, como confirma a sua actuação» – declararam, dirigindo-se a Pinto Balsemão.

O Primeiro-Ministro assinalaria também à chegada a Lisboa a cooperação havida durante a viagem entre jornalistas e a comitiva que chefiou.

Ao responder a uma questão posta já em Lisboa por um jornalista, Balsemão disse, entretanto, que a notícia, publicada durante a sua ausência de que Proença de Carvalho iria deixar a RTP não corresponde à verdade.

20.º Aniversário de Playa Giron

Exposição de gravuras cubanas inaugurada na Casa do Alentejo

Para comemorar o 20.º aniversário de Palya Giron a Associação Portugal-Cuba inaugura esta tarde, pelas 19 horas, na Casa do Alentejo, uma exposição de gravuras cubanas.

A exposição estará patente ao público até dia 24.

Em Abril de 1961 um exército mercenário financiado e treinado pelos Estados Unidos invadiu Cuba, sendo derrotado em menos de 72 horas pelo povo cubano, rapidamente organizado em milícias.

Aviões B-26, procedentes de bases aéreas estabelecidas na Guatemala, lançaram indiscriminadamente bombas de elevado poder destrutivo e foguetes, e metralharam posições cubanas. Os aviões atacantes que não foram derrubados partiram para território norte-americano.

O Governo «yankee» procurou inicialmente apresentar o bombardeamento de 15 de Abril como uma sublevação de elemenos da Força Aérea cubana, manobra que foi convincentemente desmascarada pelas autoridades cubanas.

Perante acusações directas de Cuba na ONU e a pressão da opinião pública mundial o representante norte-americano junto deste organismo internacional negou sempre qualquer responsabilidade do seu Governo na operação.

Contudo, poucos dias depois, o presidente John Kennedy declarava que assumia toda a responsabilidade...

Vinte anos depois os cubanos criaram um gigantesco museu em todo o território em que decorreram operações da invasão.

A zona do museu começa na fábrica de açúcar «Austrália», cujas oficinas albergaram Fidel Castro à frente do Comano-Geral do Exército cubano, e termina em Playa Giron, cerca de 60 quilómetros a Sudoeste.

Consuma-se o "atentado"

Fronteira do Gerês abrirá em Agosto

A controversa fronteira da Portela do Homem, no Parque Nacional do Gerês, poderá abrir definitivamente em Agosto, anunciou o presidente do Município de Terras do Bouro.

Esta possibilidade foi anunciada, ontem, no final da visita de dois dias ao distrito de Braga e ao Parque Nacional da Peneda do Gerês, realizada pelo ministro Cardoso e Cunha.

O ministro, que se avistou de amanhã com a direcção do Parque, avistou-se à tarde com os autarcas de Terras do Bouro para conversações sobre o diferendo que opõe esta câmara à direcção do Parque relativamente à abertura da fronteira da Portela do Homem.

No final da reunião, o ministro disse que «há formas possíveis de colaboração e de sintonia entre os pontos de vista das populações e os pontos de vista defendidos pela própria direcção do Parque».

Fez votos para que se estabeleça um acordo com rapidez, de forma a que se possa, «de facto, privilegiar uma zona que é única no país».

O presidente do Município de Terras do Bouro, José António de Araújo (PSD), disse: «para nós a fronteira vem valorizar o parque e não prejudicá-lo».

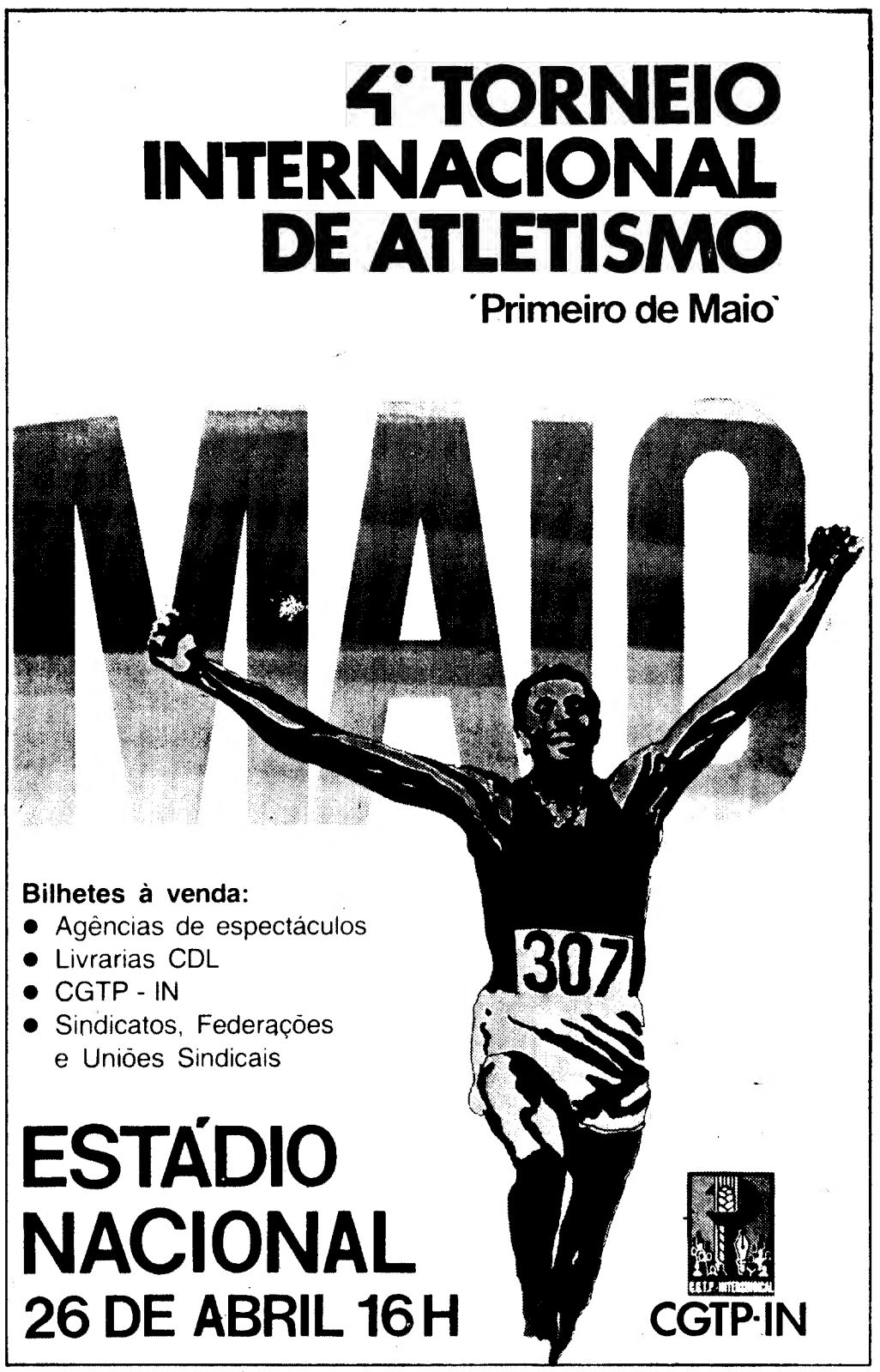
A fronteira, aberta em regime temporário desde 1 de Março e até 31 de Outubro, reabrirá de 15 de Dezembro a 15 de Janeiro.

O presidente da Câmara anunciou que pensa inaugurar em 30 de Agosto um edifício da fronteira, esperando que depois desse acto a Portela do Homem seja aberta em definitivo, o que constitui o grande objectivo da Câmara de Terras do Bouro.

Sobre o projecto de nova lei da caça, que está a ser contestado por caçadores de Barcelos, Cardoso e Cunha disse que não se trata de uma lei definitiva, mas de uma proposta do Governo à Assembleia.

«É do maior interesse que as pessoas se manifestem agora, sensibilizando os deputados» – disse.

Os caçadores de Barcelos marcaram para o dia 26 uma reunião com representantes de caçadores do Centro e Norte para discutir o projecto, que, consideram «impede a participação directa dos caçadores na gestão da caça». Os caçadores pensam lavrar aí um protesto contra a proposta de lei.



Eanes recebe amanhã secretário-geral da Liga Árabe

Chegou hoje ao princípio da tarde a Lisboa o secretário-geral da Liga Árabe, Chadli Klibi, que visita oficialmente Portugal a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Durante a sua estada de dois dias em Lisboa, o tunisino Klibi, que já foi ministro da Cultura e da Informação no Governo de Tunes, terá encontros com diversas autoridades portuguesas para debater as relações de Portugal com o mundo árabe. Outro tema em discussão será a abertura na capital portuguesa de uma representação da Liga Árabe, anunciada há um ano, quando Klibi foi oficialmente convidado para visitar Portugal, mas ainda não concretizada.

Chadli Klibi avista-se ainda hoje com o ministro e com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e com o dr. Brás Teixeira, secretário de Estado da Cultura. Amanhã será recebido em Belém pelo Presidente da República e, mais tarde, pelo Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. Ainda amanhã dará uma conferência de Imprensa, deixando Lisboa na quarta-feira de manhã.

Klibi tornou-se secretário-geral da Liga Árabe quando o Egipto foi marginalizado neste organismo, depois da formalização dos acordos de paz com Israel no âmbito das conversações de Camp David. Na altura, a maioria dos países árabes condenou energicamente a solução patrocinada pelo presidente Carter e aceite por Sadate e Begin e isolou o Egipto no mundo árabe. O secretário-geral egípcio daquela organização pan-árabe demitiu-se e a sede da Liga foi transferida do Cairo para Tunes.

A visita a Lisboa de Klibi faz parte da ofensiva prosseguida pelos dois Governos da Aliança Democrática de estreitamente de relações com os países árabes, e que tem tido por alvo principal os possuidores de petróleo, que são, normalmente, os mais conservadores.

As relações luso-árabes estiveram congeladas e foram mesmo bastante tensas depois de o Governo de Mário Soares ter elevado para Embaixada a representação diplomática de Portugal em Israel. Esta medida nunca foi, no entanto, concretizada e a realização em Lisboa de uma Conferência de Solidariedade com o Povo Árabe e a causa palestiniana, de iniciativa não oficial, foi o primeiro passo para o descontentamento das relações com os árabes. Na altura, o Presidente da República recebeu em visita particular o presidente da OLP, Yasser Arafat, acto que foi considerado muito positivo pelos diversos países árabes, que encontraram na opinião pública portuguesa um ambiente muito receptivo à causa palestiniana, enquanto as autoridades portuguesas sempre demonstraram um interesse preferencial pelo petróleo árabe.

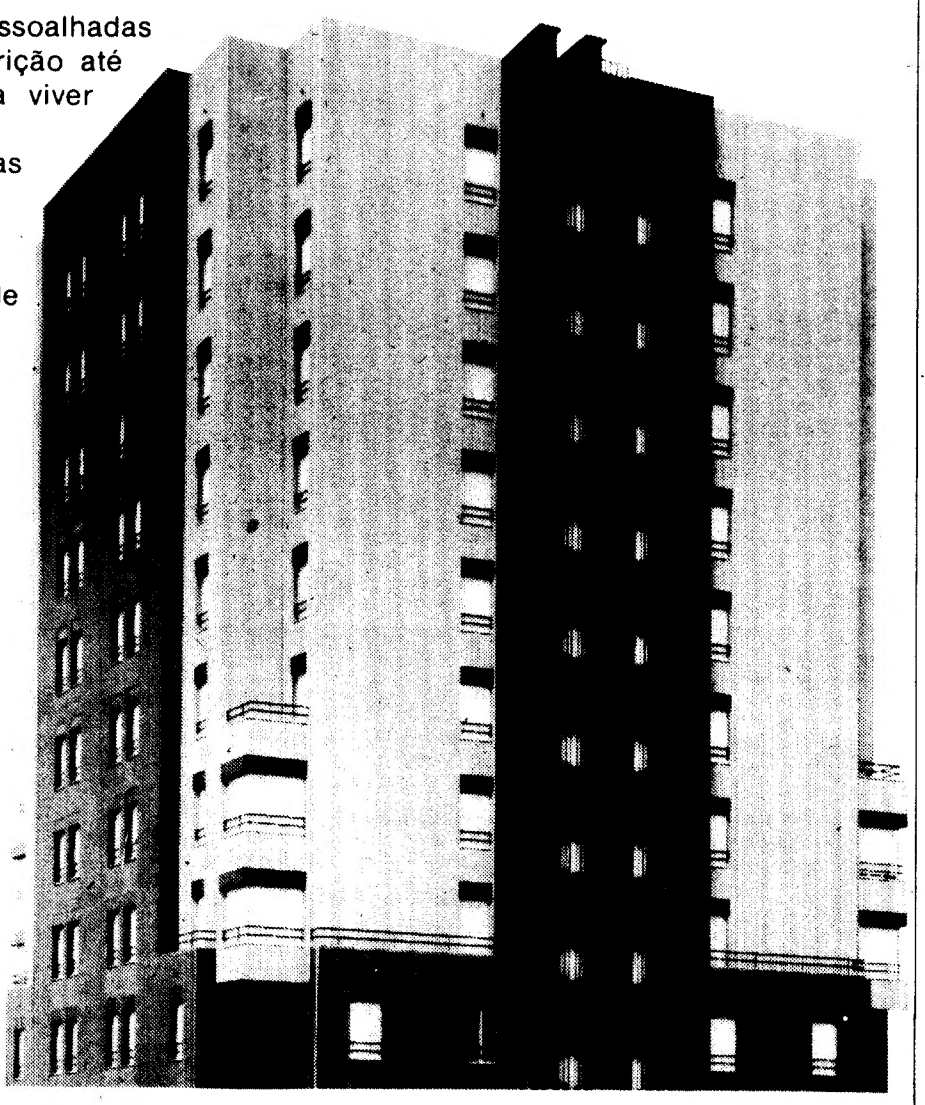
TELHEIRAS SUL

-ao Campo Grande-

UM ESPAÇO NOVO PARA VIVER

108 andares de 3 e 5 assoalhadas aguardam a sua inscrição até dia 15 de Maio para viver plenamente a vida.
Apoio de infraestruturas fundamentais:

- Unidades escolares
- Centro para a 3.ª idade
- Cinema e Centro Comercial



3 Assoalhadas
79,5 m2 — 2 150 000$00
79,5 m2 — 2 170 000$00
81,6 m2 — 2 200 000$00
81,6 m2 — 2 240 000$00
83,5 m2 — 2 250 000$00

5 Assoalhadas
122,9 m2 — 3 330 000$00
122,9 m2 — 3 350 000$00
126,8 m2 — 3 440 000$00
126,8 m2 — 3 470 000$00
129,1 m2 — 3 500 000$00

Licenças de Obra N.º: 3556-3558-3560/OB/77 Prazo de entrega dos andares — 31 de Julho
Direito de superfície — Dec.-Lei N.º 794/76

DC3 PUBLICIDADE

Informe-se junto dos Serviços Comerciais da EPUL
Alameda das Linhas de Torres, 198 — Lisboa
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Da Mocidade Portuguesa para o MEC de 1981

A ex-comissária nacional da extinta Mocidade Portuguesa, licenciada Maria Joana Mota Emiliano Bidarra de Almeida, foi nomeada em regime provisório, técnico superior principal do quadro único do pessoal dirigente e técnico dos órgãos e serviços centrais do MEC, nos termos de um despacho do titular da respectiva pasta hoje publicado pelo Diário da República.

O MEC fica assim «enriquecido» com um alto quadro da estrutura fascista para a juventude, capaz de bem colaborar na corrida para o passado em que aquele Ministério parece empenhado.

Dias 30 e 31 de Maio

V Conferência da Reforma Agrária

Para os dois últimos dias de Maio está prevista a realização em Évora, nos pavilhões do Rossio, de S. Brás, da quinta Conferência da Reforma Agrária. Tal como nos anos anteriores, foi criada uma Comissão Organizadora, encarregada de centralizar os trabalhos preparatórios da Conferência, que entretanto, tem promovido plenários e reuniões de operários agrícolas, agricultores e técnicos nas UCP's e Cooperativas a fim de obter sugestões e dados uteis para a elaboração dos textos que irão ser discutidos.

Participam na Conferência cerca de 2800 delegados, em representação das UCP's e Cooperativas, dos Sindicatos, Ligas, Uniões e de ouras estruturas ligadas à Reforma Agrária. A título de convidados assistirão aos trabalhos, delegações dos países socialistas e capitalistas e ainda dos países africanos de expressão portuguesa.

As conclusões da Conferência serão divulgadas, em comício aberto no dia 31 de Maio pelas 15 horas, seguido de manifestação que percorrerá as ruas da cidade.

Reformados contra Carlos Macedo

O senhor ministro desconhece...

«O sr. ministro desconhece totalmente a situação miserável em que vive a maioria dos reformados. Se assim não fosse, naturalmente que seria muito mais humano e atenderia, de forma mais eficaz, às reivindicações que o MURPI vem constantemente apresentando para ser feita justiça aos reformados», afirmou ontem um dos intervenientes do plenário que o Movimento Unitário de Reformados e Pensionistas Idosos (MURPI) realizou no Porto, no salão do Sindicato do Comércio. Esta afirmação surgiu na sequência da questão que levantou maior discussão na reunião: a comunicação do ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo, que promete só para Dezembro um aumento das pensões, a qual mereceu o mais vivo repúdio, descontentamento e desilusão entre os numerosos participantes no plenário.

Durante a reunião foi aprovada uma moção em que é exigida a solução urgente da situação em que vivem os reformados e pensionistas idosos, bem como a aprovação do caderno reivindicativo do MURPI, aprovado no II Plenário Nacional realizado em Lisboa, no mês passado.

Parlamento madeirense designou Comissão Regional de Integração Europeia

A Assembleia Regional da Madeira, ao abrigo da alínea a) do n.º 1 do artigo 229.º da Constituição, designou a Comissão Regional da Integração Europeia, que é presidida pelo vogal do Governo Regional da Madeira na Comissão de Integração Europeia e tem a seguinte composição: representante da Presidência, representante da Secretaria Regional do Planeamento e Finanças, representante da Secretaria Regional de Agricultura e Pescas, representante da Secretaria Regional do Comércio e Transportes, representante da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, representante da Secretaria Regional de Educação e Cultura, representante da Secretaria Regional do Equipamento Social; três representantes da Assembleia Regional; um representante de organizações empresariais e um representante de organizações sindicais.

Ciclo de conferências na Casa da Madeira

Comemorando o cinquentenário da fundação da «Casa da Madeira» foi organizado um ciclo de conferências que teve início, no dia 3 de Abril, com uma conferência do Professor A. H. Oliveira Marques. Evocando a Revolta da Madeira, o Professor Oliveira Marques abordou o tema: «O General Sousa Dias e a Revolta da Madeira».

Estão anunciadas conferências do Professor João Medina, Dr. Miguel Rodrigues, Professor Borges Coelho, Professor Joel Serrão e Dr. Aragão Mendes Correia. As conferências realizam-se na sede da Casa da Madeira, na Rua do Século, n.º 85, às 21.30 horas.

Amanhã, dia 21 de Abril, o Professor João Medina dissertará sobre: «A Transição do Regime Monárquico para a República».

concurso DL

35

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--9 de Setembro-1926

5 TOSTÕES

18

sempre fixe

semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

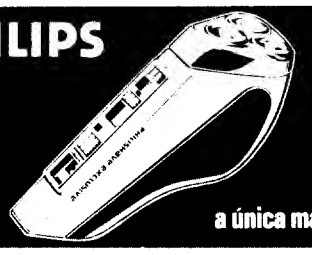
Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

A pesca espanhola nas nossas costas

--Estes "chinches" já me vão fazendo muita comichão. Se me irritam a pele, vai uma "coçadela" que nem a alma... de Dios se lhes aproveita!

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

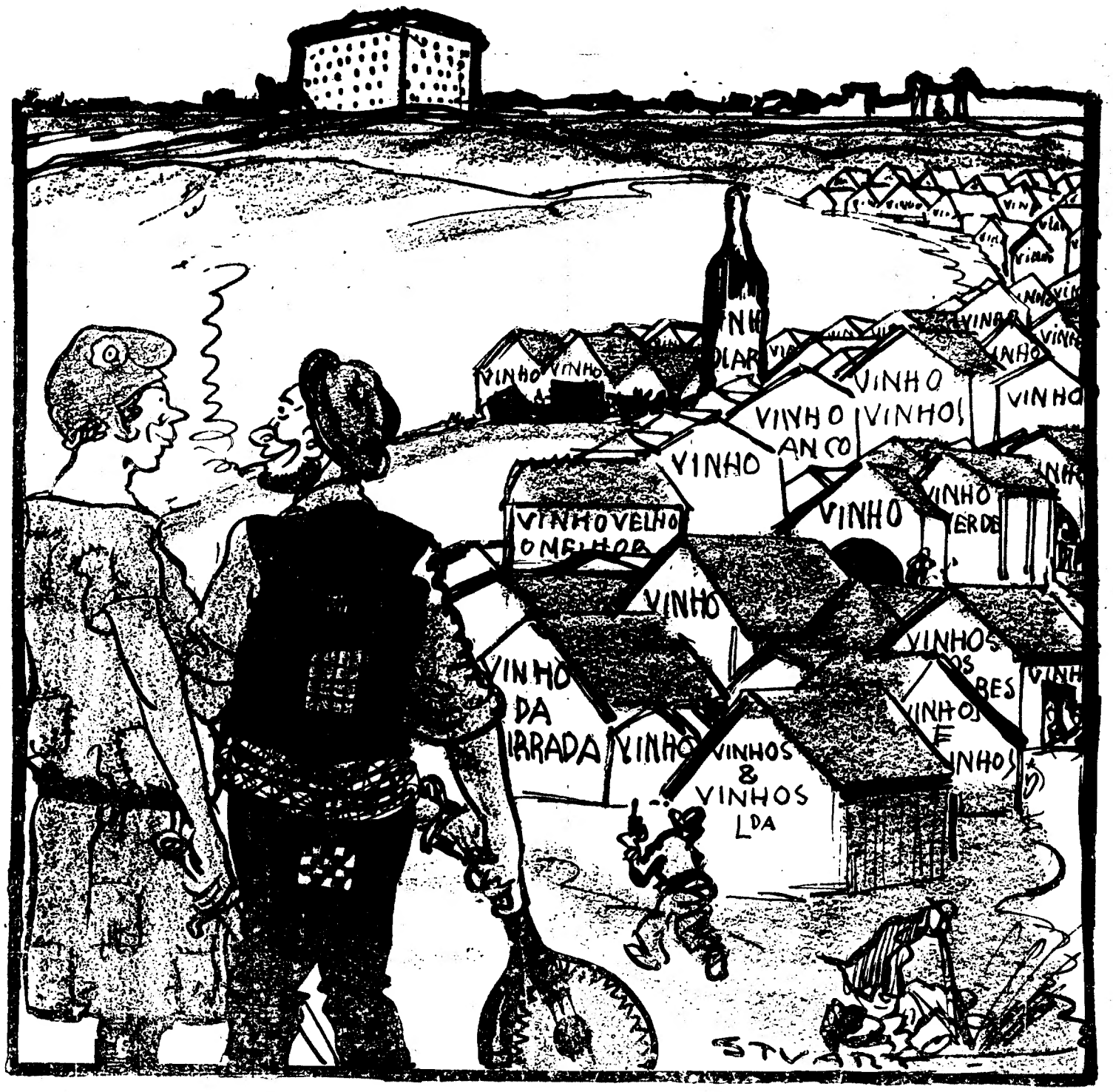
1.º Álbum SEMPRE FIXE

concurso DL

36

IN VINO VERITAS

A VERDADEIRA DEMOCRACIA



Zé — **Que me dizes?**

Mariasinha — **Então que queres?... A Fonte Santa e a Madragôa estavam tão acanhadas lá em baixo que não houve remedio senão abrir esta sucursal na Rotunda.**

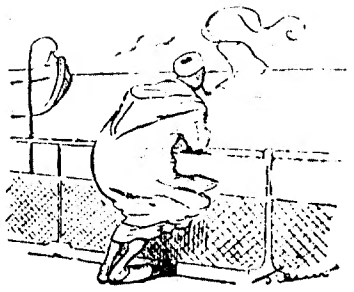
O HUMORISMO NO ESTRANGEIRO

— Sabes que o teu marido namora-me descaradamente.

— Tem paciencia, queridinha! E' uma falta de gosto.

Abd-El-Krin, num paquete de luxo

— Afinal sempre tenho mais comodidades que o meu colega Napoleão.

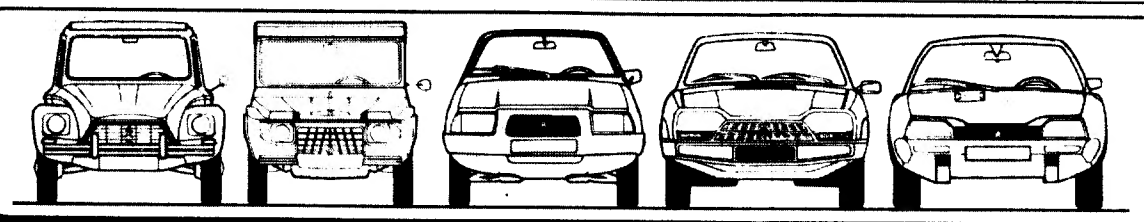


— Meu filho: Foi aqui que tu nasceste?

— Ainda me lembro! Era careca e não tinha dentes.

— Fica sabendo, meu maroto, que vais para a sombra,..

-Com o calor que tem estado até é caso para agradecer.



CITROËN
a gama mais completa

CITROËN

RECORTE POR AQUI

Um ano de pescas em Portugal

245 mil toneladas de peixe descarregado renderam onze milhões e meio de contos

• Barcos pequenos e velhos, cada vez menos peixe e mais caro

A frota pesqueira portuguesa descarregou em 1979, 245 mil toneladas de peixe, no valor aproximado de onze milhões e meio de contos, segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística. Esta produção veio confirmar a redução regular dos totais capturados pela frota portuguesa, nos últimos anos, redução essa a que tem correspondido o acréscimo de preços e de valor realizado quer pelo acompanhamento das subidas inflacionárias quer pelo aumento dos custos de produção.

Em 1973 tinham sido descarregadas 375 mil toneladas o que revela uma quebra de produção, em meia dúzia de anos, de pouco menos de 50 por cento. O volume total do pescado descarregado tem vindo a diminuir e em contrapartida o seu valor de venda a subir atingindo cotações que dificultam cada vez mais o seu consumo às camadas sociais mais desfavorecidas.

50 Mil pessoas dependentes das pescas

A pesca emprega em Portugal, directamente, umas 37 mil pessoas, mas estão-lhe ligados um conjunto de 50 mil trabalhadores, se acrescermos os que trabalham na construção de barcos, fabricação de redes e artefactos de pesca, rede de frio e vendedores.

A contribuição das pescas para o produto intern bruto é de 1,5 por cento e a contribuição do peixe para a dieta alimentar dos portugueses é de cerca de 35 por cento do conjunto de proteínas de origem animal.

Cada português consome em média 25 quilos de peixe por ano e embora se admita que este consumo possa vir a subir com a modernização da frota e o aumento do volume total de pescado, o peixe tende a perder significado na alimentação, se comparado com décadas atrás.

Esta perda de posições acentua-se, sobretudo em relação à carne de produção agro-industrial que está a crescer em flecha no nosso país mormente a produção de carne de frango e porco.

Quanto à contribuição das pescas para a balança de pagamentos ela traduz-se por cinco milhões e 712 mil contos de exportações, contra três milhões e 850 mil contos de importações.

Das espécies capturadas destacam-se o bacalhau, com 22.710 toneladas (incluindo bacalhau salgado verde, óleo de fígado de bacalhau e derivados), no valor de 1.688.835 milhares de escudos e a sardinha, com 90.523 toneladas, correspondendo a 1.480.133 milhares de escudos.

O produto da pesca de arrasto descarregado no continente atingiu as 66.742 toneladas, no valor de 3.047.539 milhares de escudos. A frota marisqueira extraiu ameijoas no valor de 108.868 milhares de escudos dos respectivos viveiros existentes ao longo da costa.

Nos Açores e Madeira, foram capturados 184 cachalotes, de que se extraíram 736 toneladas de óleo e 125 toneladas de farinha. As plantas marinhas recolhidas, com destino à indústria, atingiram 2.338 toneladas, correspondendo a 82.569 milhares de escudos.

27 mortos num ano de faina

No fim de 1979, encontravam-se registadas 18.984 embarcações de pesca, com 220.219 toneladas de arqueação bruta, tendo-se registado importante evolução, se se tiver, em conta que em 31 de Julho da uele ano estavam em actividade 10.936 barcos com um total de 182.324 toneladas de arqueação bruta.

Em 31 de Julho havia 37.422 pescadores matriculados, dos quais 2.431 na pesca do bacalhau, 4.156 na da sardinha, 3.966 na do arrasto, 1.132 na pesca do atum.

os pescadores matriculados com mais de 21 anos eram 33.658 em 31 de Julho e 35.668 em 31 de Dezembro. Vítimas de desastre, faleceram 27 homens da faina.

Uma das principais se desastre não a principal razão das progressivas reduções de captura de pescado em Portugal tem a ver com a idade e o atraso tecnológico da frota pesqueira, pois das 18 mil embarcações mais de 70 por cento foi construída há mais de 20 anos o que mostra um grau de envelhecimento muito acentuado.

Mais de 16 mil destas unidades pertencem à pesca artesanal e têm menos de 35 metros de comprimento. Aliás, só metade dos efectivos registados se encontram em funcionamento. Mais de 65 por cento da frota não é motorizada. A quase totalidade das embarcações de pesca é de madeira e apenas 1% das unidades é construída em aço. No entanto, este um por cento de unidades corresponde a pouco mais de metade da arqueação bruta.

A Capitania de Olhão é a que regista maior número de embarcações, seguindo-se Setúbal, Aveiro e Peniche.

Sob a designação de pesca artesanal é compreendida a pesca exercida por embarcações de propriedade exclusiva de pescadores em nome individual, com um comprimento de sinal que não exceda os 14 metros e que quando motorizadas não ultrapassam os 200 cavalos de potência.

Trata-sse de barcos que não possuem, em regra, uma tripulação superior a cinco homens sendo muitas vezes ocupação sazonal de pessoas que se dedicam também parcialmente à agricultura.

A pesca artesanal emprega cerca de 23 mil pescadores ou seja mais de metade dos totais matriculados. Mas contribui apenas com 25 por cento do volume de pesca descarregado.

A pesca da baleia é uma das mais caracteristicamente exercida por pescadores artesanais. Um dado para se avaliar da sua desactualização: dos 70 barcos existentes, 69 tem mais de 20 anos de vida.

No conjunto dos últimos cinco anos não se construíram nos estaleiros nacionais mais de 1000 embarcações, de pesca, quase todas destinadas à pesca artesanal. Ou seja: são barcos de madeira, até 14 metros e movidos a remos portanto com curtíssimo raio de acção e reduzidas possibilidades de capturas.

Mais de metade dos efectivos portugueses na pesca são utilizados na pesca artesanal: 23 mil homens em 16 mil barcos. Mas a pesca artesanal não contribui com mais do que 25 por cento para o conjunto do pescado descarregado nos portos portugueses

Polónia interessada em aumentar a cooperação

Portugal poderia exportar mais mercadorias para a Polónia, se este país conhecesse melhor a oferta portuguesa, disse, hoje a agência polaca PAP.

A Polónia está interessada em contribuir com as suas empresas na execução de projectos de investimentos portugueses e na cooperação relativa a outros mercados, como Angola e Moçambique, acrescenta a mesma agência.

Um factor importante para diversificar as trocas comerciais poderia ser a cooperação entre empresas industriais de ambos os países, em particular na construção de navios de carga e de pesca.

de ontem para hoje

Câmaras contestam Central de Sayago

A Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo reprovou ontem a construção de centrais nucleares espanholas próximo da fronteira portuguesa. Um prejuízo elevado para a fauna e flora da região e para a qualidade do vinho do Porto são alguns dos efeitos que aquela autarquia refere poderem afectar seriamente a vida regional com a implantação da Central Nuclear de Sayago. Idêntica posição é defendida pelo município espanhol de Umbrales sobre este problema. A implantação da Central de Sayago vai continuar a ser debatida pelos municípios de Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Miranda do Douro e Moncorvo, considerados como os mais afectados pelos efeitos da central nuclear. Desde o anúncio da construção do complexo nuclear que estes municípios se têm reunido para debater o problema, manifestando-se contrários à sua implantação.

Câmara do Porto: vinte jazigos vendidos em leilão

Na sala de reuniões da Câmara Municipal do Porto efectuou-se na última sexta-feira um leilão «bastante concorrido», durante o qual foram vendidos vinte e um jazigos dos cemitérios de Agramonte e do Prado do Repouso. À venda encontravam-se cinquenta jazigos, alguns já centenários, tendo as cotações atingido valores entre os sessenta e os cento e vinte contos.

Secretaria de Estado da Cultura: bolsas de curta e longa duração

A Secretaria de Estado da Cultura divulgou uma nota em que anuncia encontrar-se aberto até ao próximo dia 3 de Junho um concurso de bolsas de estudo para o ano lectivo de 1981/82. As bolsas a conceder pela SEC destinam-se aos domínios das Artes, das Letras e das Ciências Humanas e Sociais com incidência nos dos domínios constantes em edital. As modalidades das bolsas são: bolsas de curta duração (um a três meses) e bolsas de longa duração (de quatro a onze meses). A entrega das candidaturas deverá ser feita sem falta até final de Maio, no Gabinete das Relações Culturais da SEC, em Lisboa, ou nas respectivas delegações regionais, Norte, Centro e Sul.

Alberto Regueira e os investimentos: ouvir as críticas dos empresários nortenhos

O secretário de Estado do Planeamento, Alberto Regueira, encontra-se hoje no Porto para uma reunião com industriais nortenhos. Alberto Regueira, que é acompanhado por elementos do seu gabinete e do Departamento Central de Planeamento, auscultará, segundo a informação oficial, a opinião de empresários e recolherá as suas críticas e sugestões sobre o sistema de incentivos ao investimento, com vista a uma futura revisão. Idêntica reunião realizar-se-á em Lisboa na próxima quinta-feira, acrescenta a informação ontem divulgada pela Direcção-Geral de Investimentos.

Emtreposto frigorífico do Funchal: construção com subsídio da Noruega

A décima primeira reunião da Comissão Luso-Norueguesa, decorre nos Açores nas próximas quinta e sexta-feira, soube-se ontem no Funchal. A Madeira estará representada pelo director regional das Pescas, José Carlos Henriques. A Noruega irá subsidiar em cerca de 70 por cento o entreposto frigorífico do Funchal, que está orçado em cerca de 160 mil contos. A última reunião da Comissão Luso-Norueguesa, teve lugar a 25 de Março deste ano em Lisboa.

Taxista assaltado: trio detido na Costa de Caparica

Três jovens (Manuel Gonçalves, António de Almeida e Ema Garcia Apolo) foram capturados na Costa de Caparica algumas horas depois de terem assaltado, esta madrugada, um motorista de táxi na Fonte da Telha, a quem roubaram cerca de dois contos. O trio tinha apanhado o carro na Costa, frente à «Cabana do Pescador».

No concelho de Coimbra: «Censos/81» praticamente concluído

O delegado distrital do Instituto Nacional de Estatística, Américo Couto, afirmou ontem que «a recolha dos questionários do «Censos-/81» nos concelhos rurais de Coimbra está praticamente concluída», acrescentando existirem «apenas alguns casos pendentes devido à hospitalização ou ausência temporária das pessoas».

Ovnilogia em debate: aparições de Fátima no Congresso Ibérico

A relação entre os fenómenos ovnilógicos e as aparições de Fátima é um dos temas em debate no Segundo Congresso Ibérico sobre Ovnilogia, que se iniciou anteontem em Mérida, na Espanha. Críticos e curiosos esperam com interesse a intervenção do especialista português Joaquim Fernandes, que falará das aparições de Fátima numa perspectiva ovnilógica. Trata-se do tema do livro que escreveu em colaboração com Fina D'Armada, baseado em documentos encontrados num arquivo existente em Fátima, que pela primeira vez foi aberto aos investigadores. «Foram esclarecidas muitas interrogações e verificou-se que existem paralelismos entre as aparições de Fátima e muitas observações de OVNIS», salientou Joaquim Fernandes. À margem do Congresso inaugurou-se ontem, a «Expo-Ovni/81», uma amostra fotográfica sobre a suposta presença dos OVNI's na Terra.

A BARCA SEM OS CORVOS

Estatísticas.

Oh! as estatísticas

Um ávido leitor de estatísticas e números, como eu, mesmo se não tiver que se servir delas profissionalmente, acaba por ler nas entrelinhas.

Estatísticas são uma coisa gira. Chata e enganadora, mas gira. Falsas como o diabo! Um velho professor dizia que «as estatísticas são como os fatos de banho biquini: o que revelam é sugestivo, mas o que escondem é essencial».

Falo nisto movido por umas estatísticas sobre Lisboa que ando a estudar, e que me levam a considerar quanto são impenetráveis certos acervos de números que, no entanto, traduzem realidades bem patentes – um dia falarei neles.

Mas o que é mais reinadio é a estatística dos jornalistas (dos especializados, claro), que tem que pôr as coisas em termos que se entendam. Todos conhecemos o estilo: «O que a Administração da Energia nos EU gastou nos últimos quatro anos e meio só em investigação, é equivalente a dois anos e sete meses do rendimento nacional português», ou «o valor da produção de três semanas dos poços de petróleo da localidade siberiana de Krasnitogorsk dava para realizar dois terços do Plano de Rega do Vale do Degebe», ou coisas assim (estas inventei-as eu, evidentemente). O cidadão leitor comum, que não sabe quanto é o Rendimento Nacional, e muito menos quanto vale o petróleo de Krasnitogorsk (se existir tal lugar e nele houvesse porventura petróleo, o que não vem para o caso), conclui apenas, como de costume «EhaáEh! Isto é mesmo um País de caca!.. Hein! Quatro anos e meio daquilo dos americanos! Formidável! Vejam lá!»

Eis quanto vale, e para que serve, a estatística jornalística, da tal...

Mas a sua forma mais subtil refere-se agora à CEE, esse mito onírico, esse burro com asas económico.

Isto, quem tiver privança com estatísticas, não deixará de notar.

Antes, os nossos termos de comparação (próprios de um Império que se estendia, não é? do Minho até Timor) eram com o que se usa agora chamar 3.º Mundo.

«Estamos 7 pontos acima do Gabão e 5 pontos acima de Nicarágua, no que respeita ao volume de reedição dos clássicos» – e o portuga, culto, rejubilava. «Abaixo de nós, em gripe infantil, o Sudão, o Paraguai e a Costa do Marfim», e o portuga sentia-se saudável.etc (A Grécia e a Jugoslávia, para certas coisas, serviam às vezes também de indicadores da nossa supremacia pontual, de grande OCDE, mas isso já lá vai. Foi tempo!)

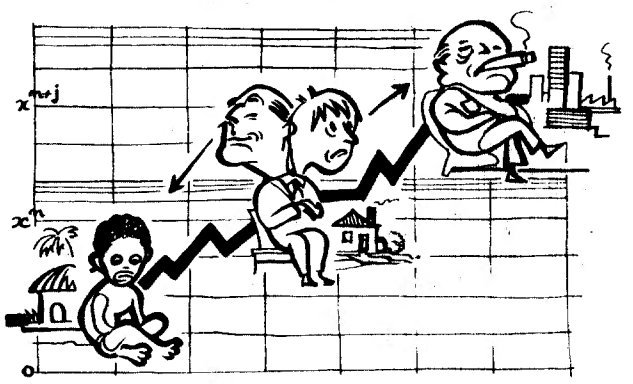
Agora, agora olhamos estatisticamente para cima, e a situação é outra:

«O nosso consumo per capita de bisnagas de vaselina é apenas um terço da média dos países da CEE», «A proporção de fito-micropatologistas por mil habitantes em Portugal é ridícula em relação aos países do Mercado Comum, para não falar na densidade de criptotensologistas, que é francamente catastrófica», etc, e o portuga amocha, desalentado.

Assim são as estatísticas.

Nada (ou pouco) mudou aqui. Estamos na mesma, (ou quase), estatisticamente.

O que mudou foram os termos de comparação. São outros, e reflectem-se até na fala corrente: depois das duras realidades dos «bidonbvilles» de Champigny e das werke do Ruhr, já não se diz «o trabalho é bom para o preto». Os sonhos imperiais e o racismo da avozinha esvaíram-se com a inflação, a crise energética, o desemprego e a emigração, os blocos geoestratégicos e as multinacionais.



As estatísticas agora, parecem as mesmas, mas são outras.Outras.

JP. Martins Barata

Até 1984

Noruega concede a Portugal auxílio de um milhão e setecentos mil contos

Começa na quinta-feira, 23, em Ponta Delgada, prevendo-se que termine no domingo, a 11.ª reunião da Comissão Mista Luso-Norueguesa que vai estudar a aplicação do auxílio económico norueguês a Portugal, no período 1980/84, avaliado em 170 milhões de coroas, ou seja, algo mais de um milhão e 700 mil contos.

Trata-se de uma reunião de alto nível com as duas delegações a serem conduzidas pelos máximos responsáveis do planeamento: por Portugal, Morais Leitão, Ministro das Finanças e Plano; pela Noruega, Per Kleppe, Ministro do Planeamento a Longo Prazo e Cooperação. Da delegação portuguesa farão ainda parte o secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, e os secretários Regionais dos Açores da Agricultura e Pescas e Transportes e Turismo.

A Comissão mista foi criada a 4 de Fevereiro de 1975 e a cooperação entre Portugal e a Noruega só foi possível com o 25 de Abril e a democratização do regime português. As reuniões têm-se sucedido desde então, alternadamente em Portugal e na Noruega. A cooperação entre os dois países tem sido essencialmente orientada para a assistência técnica, oferta de equipamento, doações em moeda para financiamento de vários projectos, linhas de crédito bonificado, empréstimos sem juros a estabelecimento de «joint-ventures» entre empresas norueguesas e portuguesas.

Para além da sua participação no Fundo EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal, a Noruega tem financiado acções em diversos domínios da actividade económica e industrial no nosso País concedendo donativos e assistência técnica em sectores como os das pescas, transportes marítimos, indústria petrolífera, investigação tecnológica, financiamento das exportações e investimentos, agricultura e floresta, saúde e educação dentária, estatística e planeamento, trocas juvenis, e educação.

Professores da Zona Sul promovem eleições

Quinhentos e vinte e nove professores sindicalizados no Sindicato dos Professores da Zona Sul decidiram ao abrigo dos estatutos sindicais desencadear o processo de eleição dos corpos gerentes, daquela associação sindical.

Os professores fundamentam a sua decisão no facto de os actuais corpos gerentes não terem ainda convocado os plenários sectoriais regionais que devem eleger a comissão eleitoral o que, a «ultrapassar o mês de Abril», sublinham, «põe em perigo a realização do acto eleitoral neste ano lectivo, o que colocaria o Sindicato numa situação ilegal».

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Zona Sul deverão realizar-se, estatutariamente, até dia 15 de Maio próximo, pelo que os 539 professores convocam os plenários sectoriais regionais extraordinários de eleição da comissão eleitoral para o próximo dia 23, às 18 horas, nos seguintes locais: ensino infantil, especial e primário, Escola do Magistério Primário de Faro; Ensino Particular e Secundário, Escola Secundária Gabriel Pereira, de Évora; Ensino Preparatório, Escola Preparatória de Beja; Ensino Médio e Superior, Escola do Magistério Primário de Évora.

PUB

Rock UHF em ODEMIRA 25 de Abril

Rancho
St.ª Marta do
Portuzelo
Canto Live
Grupo Folclore
do Rego

Quarta-feira

Trabalhadores do sector naval vão definir jornada de luta

As organizações de empresa do sector naval, no seguimento de uma proposta dos representantes sindicais, vão na quarta-feira adoptar acções de luta que visam combater a política do Governo AD/Balsemão.

A decisão foi tomada numa reunião que teve a participação dos dirigentes da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal e dos sindicatos metalúrgicos que representam trabalhadores da indústria naval.

Nessa reunião os dirigentes sindicais concluíram que o Governo persiste no ataque às empresas nacionalizadas e participadas do sector, com o objectivo de as desmembrar e promover a reconstituição dos grupos monopolistas.

Foi também referida a tentativa do Governo de impor aos trabalhadores a retirada de regalias e direitos e a política para o subsector de madeiras, que se caracteriza pela sua destruição a médio prazo, já que não são passadas autorizações aos armadores para a construção de novos barcos.

Trabalhadores da Siderurgia da Maia iniciam paralisações amanhã

Tendo em vista forçar o conselho de gerência a satisfazer as suas reivindicações, os trabalhadores da Siderurgia Nacional (fábrica da Maia) iniciam amanhã uma série de paralisações parciais de quatro horas por turno, que se repetem na quarta e quinta-feira.

Os trabalhadores lutam concretamente contra a tentativa da admnistração de retirar direitos e regalias e de impor prémios por mérito de produtividade, deixando de parte a resolução dos problemas que há mais de dois anos afectam centenas de trabalhadores daquela empresa.

Grundig

Os trabalhadores da multinacional Grundig, que prestam serviço na fábrica de Ferreiros, Braga, exigiram à gerência que arquive os processos disciplinares que moveu contra 18 dirigentes e delegados sindicais e ponha fim à «situação de terror e repressão que se vive na empresa». Os trabalhadores advertiram igualmente a administração da Grundig de que já é tempo de «cumprir na prática as leis existentes no País».

A gerência começou por instaurar processos disciplinares com o objectivo de despedir três dirigentes sindicais e um delegado sindical, sob a alegação de terem utilizado aparelhagem sonora no interior da fábrica. No entanto, essa utilização foi feita no exterior da fábrica, depois de a gerência ter proibido um plenário convocado para análise do processo de revisão do CCT.

Chapeleiros

Os trabalhadores da empresa do sector de chapelaria «Fepsa», de S. João da Madeira, encontram-se em greve por tempo indeterminado, desde 9 do corrente. Aqueles trabalhadores reivindicam um aumento salarial de 2300$00 para os homens e 2000$00 para as mulheres. Actualmente auferem 10 700$00 e 9500$00, respectivamente.

FOC

Após cerca de 147 horas de greve, os trabalhadores da Fábrica Jerónimo Osório de Castro (FOC), a maior empresa no ramo do mobiliário do País, conseguiram ver aprovado o seu caderno reivindicativo.

Os trabalhadores daquela empresa, localizada perto da vila de Mafra, conquistaram 16 por cento de aumentos salariais a partir de 1 de Abril; 40 escudos de subsídio de refeição; 90 por cento do vencimento em caso de acidente de trabalho; dez minutos diários de intervalo; um dia de descanso complementar não remunerado no Natal; a nomeação de uma comissão de higiene e segurança no prazo de 30 dias; a formação de uma comissão mista para promover o funcionamento do refeitório a partir de 1982. Os trabalhadores obtiveram ainda a reclassificação profissional, no prazo de 60 dias e a manutenção do diferencial acima da tabela até três mil escudos.

O Algarve protestou contra o aumento do custo de vida

Na sequência de uma série de acções que culminarão com as comemorações do 1.º de Maio, a União dos Sindicatos de Faro levou a efeito este fim-de-semana, nos principais mercados do Algarve, o «Dia distrital de protesto» contra o aumento do custo de vida.

Dirigentes, delegados sindicais, activistas e reformados, fizeram uma distribuição maciça de manifestos e autocolantes, tendo também mantido diálogo com a população, abordando os motivos da luta. Procederam igualmente à colagem de cartazes sobre o 1.º de Maio e sobre as reivindicações do movimento sindical unitário para 1981.

Delegação da CGTP

Deslocou-se hoje a Faro uma delegação da CGTP-IN para uma visita a algumas empresas do Algarve e contacto com os trabalhadores.

Ao fim da tarde, a delegação participará numa conferência de Imprensa do Secretariado da União dos Sindicatos do distrito de Faro. E logo à noite haverá um colóquio na Coopofa sobre «sindicalismo e problemas da unidade», dirigido por José Ernesto Cartaxo, membro da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da CGTP-IN.

Amanhã a delegação fará uma digressão pelo Algarve, com visitas a fábricas e contactos com os respectivos trabalhadores.

Aniversário da nacionalização da CP

O 6.º aniversário da nacionalização dos Caminhos-de-Ferro (CP) foi comemorada no Porto pelo Sindicato dos Ferroviários do Norte de Portugal.

Os festejos iniciaram-se com a actuação da fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Valadares na estação ferroviária de S. Bento.

Em seguida, juntamente com o Rancho Folclórico de Gatões-Matosinhos – houve actuações nas estações de Porto Trindade e Campanhã.

Também o Coro Popular de Espinho se associou à efeméride, actuando num espectáculo-convívio, na sede do Sindicato dos Ferroviários do Norte de Portugal.

O 6.º aniversário da nacionalização da CP havia já sido comemorado em Lisboa com um espectáculo de variedades e no Porto com um plenário geral de trabalhadores.

PSD de Faro acusa CGTP/IN de "desencadear greves políticas"

O PSD de Faro acusou o PCP de procurar, através, da Intersindical, «desencadear greves políticas sucessivas para paralisar a vida económica e provocar a instabilidade social, com vista a um regresso a 1975».

Em comunicado, no qual é referida em especial a situação político-laboral, o PSD acusa ainda o PCP de continuar a ser o grande inimigo da democracia, da recuperação económica e do bem-estar dos portugueses.

O documennto afirma reconhecer o PSD o direito dos trabalhadores à greve, acrescentando no entanto, haver a necessidade de fazer a distinção dos dois tipos daquela luta existentes.

Por um lado, a que visa «consolidar o progresso democrático do País, que defende e, por outro, a política que afirma, tem por objectivo destruir as empresas e os serviços como forma de ataque ao Estado democrático.

Sobre aquele último tipo de luta – em que são citadas como exemplo, as greves da Rodoviária Nacional e da Reforma Agrária – o documento afirma ser com o maior interesse que se aguarda pela posição do Presidente da República, aquando das suas intervenções nas comemorações do 25 de Abril.

Pergunta, a propósito, se o PR irá fazer um tipo de intervenção como é habitual, ou seja, esquecendo-se de salientar de forma clara a grave situação económico-financeira do País e os esforços dos comunistas no sentido de tudo arruinarem.

Interroga, também se Ramalho Eanes irá mais uma vez admitir que a Intersindical é uma força que se orienta por uma linha de equilíbrio e bom senso, procurando assim juntá-la às forças sindicais democráticas.

O PSD de Faro considera que estão em jogo as instituições democráticas, motivo por que afirma: «Já que tanto se fala na solidariedade institucional será esta uma óptima oportunidade para o chefe do Estado demonstrar qual o seu entendimento da mesma».

Totobola

Considerada "ilegal" decisão do Governo de retirar da EPNC a feitura dos boletins

A resolução do Conselho de Ministros de adjudicar a feitura dos boletins do Totobola a uma empresa privada foi contestada pela Comissão de trabalhadores da EPNC, numa exposição enviada a todos os órgãos de soberania e a diversas outras entidades, em que classifica de «escandalosa» aquela decisão. O mesmo documento adianta que o conselho de gerência da empresa já recorreu da decisão para o Supremo Tribunal Administrativo.

Os boletins do Totobola são feitos há 16 anos nas oficinas do Anuário Comercial, propriedade da EPNC, que foi declarada em «situação económica difícil» pelo Governo.

A contestação da CT da EPNC fundamenta-se no facto de ter sido dado conhecimento ao Conselho de Ministros, após uma primeira resolução de atribuir a concessão a uma empresa privada, em Novembro do ano passado, das «ilegalidades havidas» na sequência de um primeiro concurso público ganho pela EPNC, com base nos melhores preços oferecidos e posteriormente anulado pela Santa Casa da Misericórdia.

Ao primeiro concurso, realizado a 5 de Junho de 1979, seguiu-se um outro, a 12 de Julho do mesmo ano. Mas a abertura das propostas, no primeiro, revelou a todos os concorrentes o teor das propostas dos outros, o que levou à quebra do «sigilio comercial».

Foi assim que, segundo a CT, a empresa que viria a ganhar o concurso (a Mirandela e C.ª), diminuiu consideravelmente os seus preços.

Todo este processo é considerado «ilegal» e «escandaloso» pela comissão de trabalhadores da EPNC, que espera a «devida rectificação pelo Governo».

ABRISA
AUTO ESTRADAS DE PORTUGAL S.A.R.L.

AUTO-ESTRADA DO NORTE

EXECUÇÃO DA CAMADA FINAL DO PAVIMENTO NO SUB-LANÇO VILA DA FEIRA/CARVALHOS

AVISO

Avisam-se os interessados que em relação ao concurso da empreitada em epígrafe foi apenso ao respectivo processo, que se encontra patente ao público, o esclarecimento n.º 1, de 15.04.81, na Av. Fontes Pereira de Melo n.º 6-3.º Esq. de 2.ª a 6.ª feira, durante as horas de expediente.

Mais se avisa que serão admitidos os concorrentes nacionais que sejam titulares dos alvarás da 6.ª classe — IV Categoria ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria.

Lisboa, 15 de Abril de 1981

O Presidente do Conselho de Administração

José Francisco Pereira Machado Dray

O êxito da 'Columbia' é a vinganç

«Hoje o mundo viu-nos triunfantes. Hoje os nossos amigos e os nossos adversários estão lembrados de que somos um povo livre e capaz de grandes feitos!»

Estas palavras fazem parte da mensagem de Reagan aos astronautas da «Columbia». São directas e cruéis. Para Reagan só se perdem as que caem no chão.

Ao mesmo tempo, os engenheiros militares do Pentágono esfregam as mãos: o «camião do Espaço», designação mais exacta do «vaivém» da NASA vai permitir-lhes colocar em cada viagem, no novo «bairro» da Terra constituído pelo oceano espacial a que a nave tem acesso, 30 toneladas de material bélico altamente sofisticado.

Imagem recebida por TV durante o voo orbital da «Columbia»: através das janelas da cabina, iluminada, a Terra. No extremo esquerdo da foto desenha-se uma parcela do horizonte terrestre

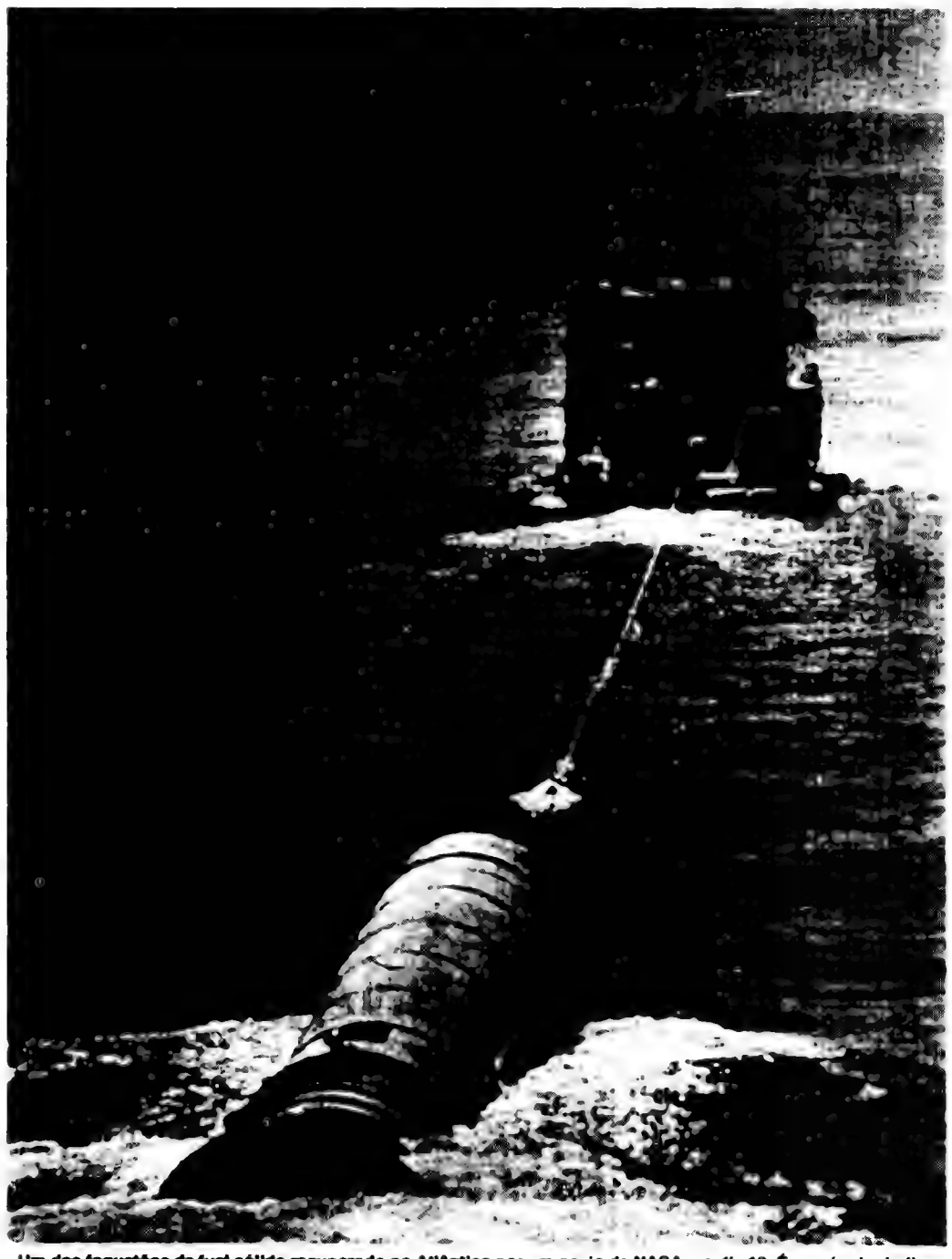
Algumas das mais de 34 000 telhas de a ção térmica do nariz e do ventre do v outra porque foram individualmente f décimo de milímetro a superfície. Colo le» do tamanho de um

Para já, o Pentágono reservou entre um terço e um quarto das primeiras dezenas de voos operacionais da «Columbia» e seus sucessores: quer colocar em órbita uma série de «satélites espiões» e de comunicação.

Mas a «Columbia» abre imediatamente as portas, por exemplo a uma utilização mais eficaz do laser militar, esse raio de luz, que já hoje pode destruir supersónicos em voo, e que só esperava um transportador suficientemente forte e pesado para destruir, a partir do Espaço, satélites e mísseis....

O «camião do Espaço» abriu de facto uma nova era técnica e científica, económica e militar. A Tass, soviética, advertiu para estes diferentes aspectos desde os seus primeiros despachos sobre o êxito da aterragem da Columbia.

Os soviéticos sabem, como os americanos, que cada novo grande passo dado na exploração espacial tem sempre fortes consequências políticas e diplomáticas, que alteram a relação entre os dois blocos.



Um dos foguetões de fuel sólido recuperado no Atlântico por um navio da NASA, no dia 13. É o anúncio do fim dos dispendiosos Delta. Uma traineira soviética observou a recuperação dos dois foguetões e acompanhou o seu caminho de regresso a um porto

O balão de salvamento: técnicos do «camião» testando uma esfera mole que a de sistemas de comunicação aos tripulantes que, em caso de emergência no E para outra nave

14 de Abril de 1981: a «Columbia», que sucede à «Enterprise», aterra como vinda do seu primeiro voo orbital. A foto foi obtida de um dos três caças super aterragem. Aos comandos da «Columbia», os astronautes John Y

O êxito da «Columbia»

Desde o lançamento do primeiro«sputnik», a 4 de Outubro de 1957, a corrida no Espaço influência o equilíbrio da vida na Terra:

As viagens aos EUA de Mikoyan ou Krutchev coincidiam com o lançamento dos primeiros foguetões soviéticos para a Lua. Os acordos Salt de limitação das armas estratégicas, foram assinados sob pressão da existência de satélites de reconhecimento. O acordo de 1967 estipulando que uma potência não poderia declarar a sua soberania sobre um corpo celeste e proibindo a satelização de armas de destruição maciça foi ratificado quando os americanos recuperaram o seu atraso face à URSS em matéria de voos habitados, lançando o «ballet» das brilhantes Gemini. O acordo sobre a assis- ência a astronautas em dificul- ades data de um ano depois, ando do pleno desenvolvi- mp do programa Apollo. O rdo de 1973 sobre reembolso prejuízos causados pela da de pedaços de foguetões atélites foi assinado depois s americanos terem ido à de terem batido recordes nelagem e de permanência paço, com a estação orbital

a pensa-se, que o êxito miao do Espaço» poderá assinatura do tratado da 1979 especificando que s da Lua só poderão o n benefício de ido – documento quer os EUA se assinar.

guerrilha diplo- stivelmente o esso do direito in- o Mar, empur- pela exploração sistemática das superfícies oceânicas, mas sobretudo, nos últimos anos, pela dos fundos marítimos.

Negócios

Se os próximos três testes de voo aprovarem o modelo do «camião», os EUA terão ultrapassado fronteiras teóricas e tecnológicas de grande importância. A administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (NASA) quis sobretudo alcançar um veículo económico, reutilizável e versátil, que pudesse substituir todos os foguetões «de atirar fora» normalmente usados «e que abrisse o Espaço aos negócios, à indústria e à ciência». Quando ele estiver operacional, e independentemente do Pentágono e do uso que este dele fizer a NASA espera criar um mercado explorando o Espaço como um bom local para se fazerem coisas:

Não apenas «içando» e pondo em órbita satélites de comunicações e de investigação científica – o principal negócio previsto por enquanto – mas oferecendo os seus serviços à indústria privada ou encarregando-se de tarefas como o planeamento urbano, a gestão da água e de outras fontes energéticas ou a previsão de sementeiras agrícolas.

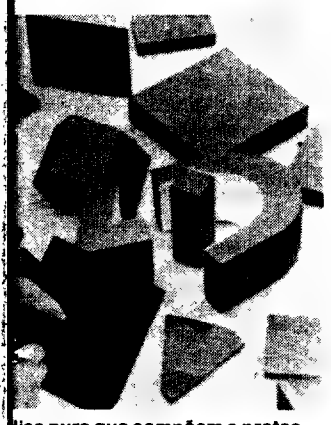
«Temos de demonstrar que o Espaço é competitivo com a superfície terrestre – diz a NASA – de modo que as grandes empresas deixem de poder não pensar no preço dos seus negócios no Espaço».

O objectivo é levar para o Espaço quem precise de ali testar equipamentos, operar com máquinas, ou fazer experiências. Pilotos, engenheiros, médicos, físicos e outros especialistas da NASA coordenarão neste cenário e acompanharão técnicos de outras empresas que irão com eles trabalhar em órbita. Especialistas europeus estão já a ser treinados nesta perspectiva e por exemplo a **RCA Industries** está a pensar mandar os seus próprios astronautas no «camião» na companhia de homens da NASA.

Outros projectos aprazados são o lançamento em 1984 a partir de um sucessor da «Columbia», de quatro satélites de comunicações: o **Palapa-B,** para a Indonésia, o **Telesat-1,** para o Canadá, o **Arabsat-A** para um consórcio de países e o **Sywcom-4-2** para a Marinha americana.

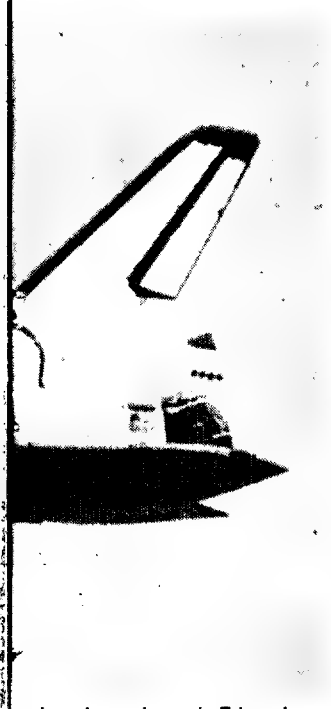
Por outro lado, a NASA diz que pode tornar realidade o sonho de Júlio Verne e de toda a ficção científica: no termo de primeiras investigações em biologia,

a do Pentágono



lica pura que compõem a protec-
iculo: não há duas iguais uma à
bricadas para revestirem até ao
á-las é como resolver um «puzz-
ampo de baseball

segura a vida e o funcionamento
paço, tenham de ser transferidos



m planador na base de Edwards,
ónicos que acompanharam a sua
ung e Robert Crippen

afirma que não há razão para que um homem ou uma mulher normalmente saudáveis, entre os 25 e os 65 anos, não possam fazer viagens no Espaço. E espera que futuras investigações demonstrem a inexistência de inconvenientes mesmo para pessoas de idade mais avançada: «o stress provocado por uma viagem no Espaço não será maior do que o que se sente qando se anda numa montanha russa».

O que é o «camião do Espaço»

O que é mais exactamente este camião do Espaço, cujo calendário prevê desde há anos a entrada progressiva ao serciço de várias naves (a «Columbia», agora testada, a «Chalenger», em 1982, a «Discovery», em fins de 1983, e a «Atlantis» em 1985, estando suspenso, por agora, o projecto inicial de uma quinta)?

O veículo combina as características de um camião de carga de 18 metros de comprimento por 4,5 de diâmetro com as de uma plataforma espacial para instrumentos telescópios, mas pode ainda servir de pequena estação espacial, de laboratório multidisciplinar e de oficina de reparações. Além disso é também um foguete e um planador. Sabe-se que foi concebido de modo a que, no futuro, muitas espécies de acessórios lhe possam ser ajustados, presos ou consruídos em torno sem grandes alterações do seu design inicial.

Depois de cada voo, como foi agora o caso com a «Columbia» todos os seus sistemas são rigorosamente supervisados e controlados; o veículo é então de novo acoplado aos seus foguetões de fuel sólido e ao tanque de fuel líquido, colocado com eles no «cais» de lançamento e fica pronto para outra missão. A NASA espera poder reduzir a duas semanas o tempo necessário para estas tarefas entre dois voos.

Foguetões e tanques são ejectados depois de terem cumprido a sua tarefa, a seguir ao lançamento. Os foguetões são sempre recuperados e também reutilizados.

Num veículo como a «Columbia» está incluída tecnologia proveniente de cerca de 30 países, com destaque para o braço rebotizado de origem canadiana, que permite carregar e descarregar do e para o porão, em pleno Espaço.

Um pequeno exemplo para compreendermos de que modo este veículo efectua uma enorme economia nas operações espaciais já hoje «rotineiras»:

O lançamento de um satélite de comunicações num foguetão Delta não recuperável custa hoje 34 milhões de dólares. Ora, o lançamento de quatro desses satélites numa só viagem do «camião» custaria actualmente entre 8,5 e 10,9 milhões de dólares por satélite, quer dizer, cerca de um quarto do preço, para a entidade que paga. Claro que, à margem do que está projectado os custos de transporte e de satelização de cargas úteis, pela nave dependerá, na prática, do número de voos que ela poderá efectuar. Cada nave está programada para poder ser utilizada cem vezes.

Todos estes projectos receberam novo alento com o êxito da «Columbia», mas a própria NASA está ainda a programar com circunspecção: estavam originalmente previstos 70 voos operacionais até 1986, mas destes apenas 50 acabaram por ser seriamente levados em conta. Por outro lado, a NASA não está a fazer depender todos os seus lançamentos e satelização do camião»: estão previstas para os próximos quatro anos 30 destas operações por meio de foguetões Delta.

Desconfiança interna

É curioso verificar que a Imprensa americana qualificada, apesar de celebrar o êxito da «Columbia», comenta com prudência o seu futuro: o «New York Times», por exemplo, sublinha que os EUA podem ser tentados a «conceber missões para o camião simplesmente porque este existe». «Devemos, escreve o editorialista, fazer coisas para as quais tenhamos de facto meios e que sejam sem dúvida úteis do ponto de vista científico, económico e militar».

O «Washington Star», por seu turno, pergunta se o país está pronto para este sucesso e sugere que «o futuro está nas mãos dos europeus, que praticamente reservam a utilização do camião com o seu programa Pacelab».

Finalmente o «Christian Science Monitor», referindo as perspectivas de utilização do veículo para fins militares e os perigos de uma guerra espacial, apela para «um novo esforço no sentido de um acordo sobre uma vasta série de problemas do Espaço, nomeadamente sobre o projecto de tratado sobre a Lua estudado pela ONU. Este tratado, segundo o jornal. «permitiria uma partilha equitativa dos benefícios retirados dos recursos lunares»

Reticências de Moscovo

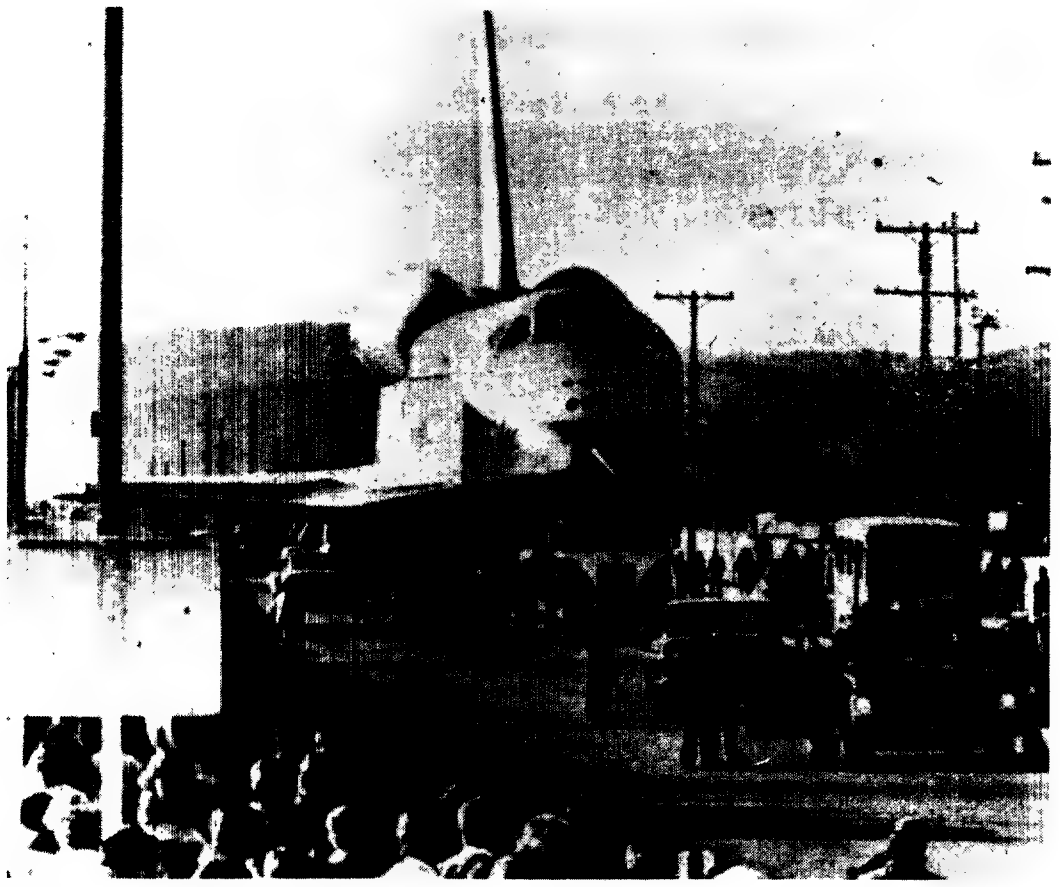
Comenta do, a 24 horas de distância, o sucesso da «Columbia» e sublinhando as vantagens da reutilização, a TASS afirma no entanto que os «camiões» eventualmente usados como estações orbitais não serão, certamente, estações de longa duração como as «Saliut» soviéticas, mas sim laboratórios destinados a funcionarem no Espaço durante algumas semanas, na melhor das hipóteses.

Diz ainda a Tass: «Estas naves permitirão colocar em órbita cargas úteis a preços menos elevados, ensaiar equipamentos em condições reais de voo cósmico, reabastecer satélites em órbita e até trazê-los, se necessário, para Terra, o que até agora era totalmente impossível. Mas todas estas características podem ser postas ao serviço de terefas militares muito avançadas. Em última análise, o tipo de utilização será determinado por quem financiar os voos e neste caso será o Pentágono cujo orçamento cósmico ultrapassa o da NASA e que se propõe apoderar-se deste programa.»

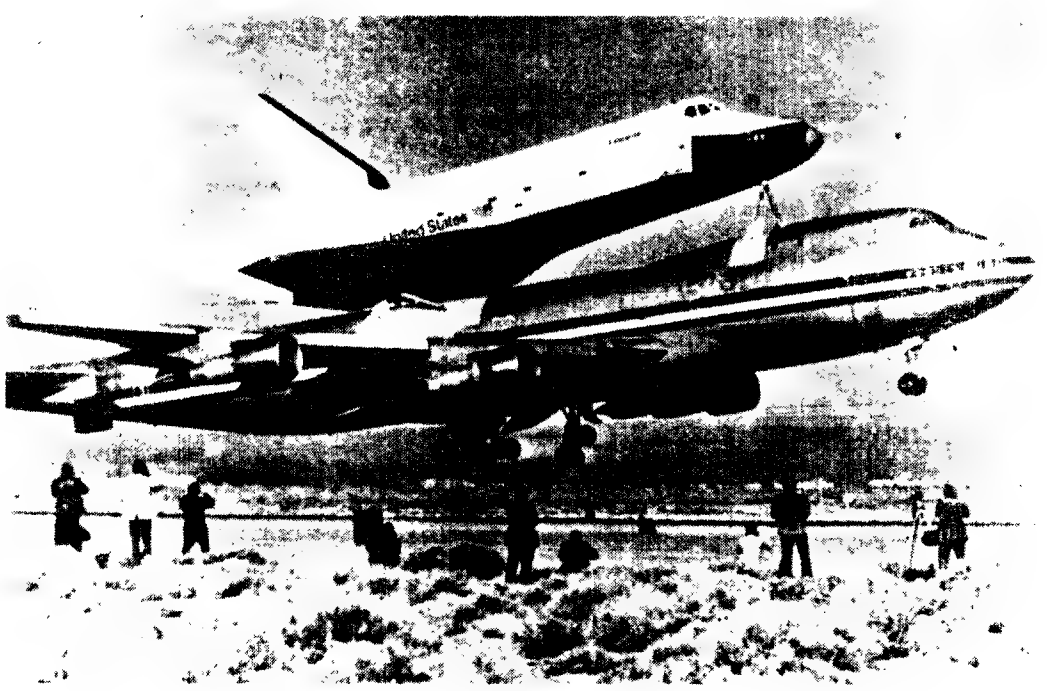
Como foi sendo sucessivamente noticiado em torno deste «teste maior» da «Columbia», os soviéticos, que não comentaram afirmações segundo as quais o avanço norte-americano é agora de 10 anos em relação ao programa espacial da URSS, não têm nenhum projecto de nave equivalente a esta em estado desenvolvido. Parece que o seu atraso na produção de motores-foguetões a oxigénio e hidrogénio líquidos (que levaram os americanos à Lua e lhes permitiram propulsionar a «Columbia»), bem como o seu atraso em electrónica e em informática em geral, explicam esta situação.

Dossier «Diário de Lisboa»

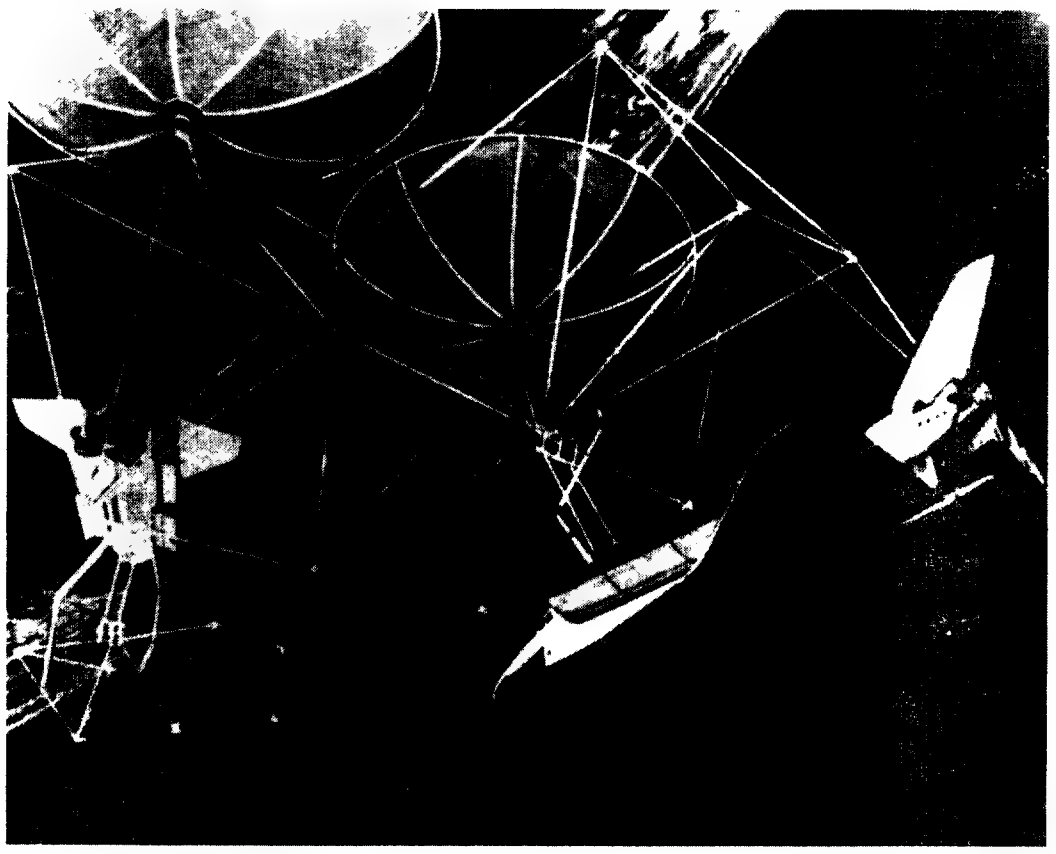
Apoiado em textos de **Everly Driscoll**, da USICA, em Cabo Canaveral e em Washington, **SERGE Berg**, da France Press, em Houston, **Serge Romensky**, da France Press, em Washington, e da **TASS** nos EUA.



1977: a «Enterprise», primeiro exemplar do «camião do Espaço» americano, atravessa uma multidão de curiosos em Lancaster, Califórnia, montada num reboque de 90 rodas a caminho da base de Edwards à velocidade de 5 quilómetros por hora. Eram os primeiros passos de uma longa jornada



O primeiro teste de voo da «Enterprise», às «cavalitas» de um Jumbo 747 da NASA modificado. Ele lançá-lo-ia a alta altitude para os seus primeiros ensaios como planador. Já então, o «camião» era apresentado como «o cavalo de tiro espacial dos EUA para os anos 80»



Entre as missões que foram estudadas para o «camião» está a construção, em órbita, de uma estação receptora de energia solar e de uma antena gigante. A primeira poderia ser convertida em electricidade, na Terra, e a segunda poderia assegurar comunicações para milhões de pessoas (correio electrónico, rádio e televisão, etc.). Este é o lado simpático que o Pentágono vai pôr de lado

Diário de Lisboa
Segunda-feira, 20 de Abril de 1981

Ante o reaparecer da guerrilha

Oposição das Filipinas quer adiamento das eleições

Ruben Canoy, possivel candidato à eleição presidencial nas Filipina , pediu ao presidente Ferdiando Marcos para adiar o escrutínio, marcado para 16 de Junho, em virtude do reaparecimento da guerrilha no sul do país.

Numa declaração publicada em Manila, Canoy declarou que era necessário fazer «uma apreciação objectiva das condições de paz e de ordem no sul das Filipinas, de modo a determinar se eleições livres eram possíveis. Canoy, representante de um dos maiores partidos no seio da «Oposição Democrática Unificada» pôs o acento tónico nas operações da rebelião muçulmana e da organização comunista «Exército Novo do Povo» em nove províncias meridionais do país.

Propôs, por outro lado, a criação de uma comissão mista com a finalidade de «fazer o ponto da situação no sul» e no caso disso ser possível, pediu ao presidente Marcos para «declarar um cessar fogo durante o período de eleições».

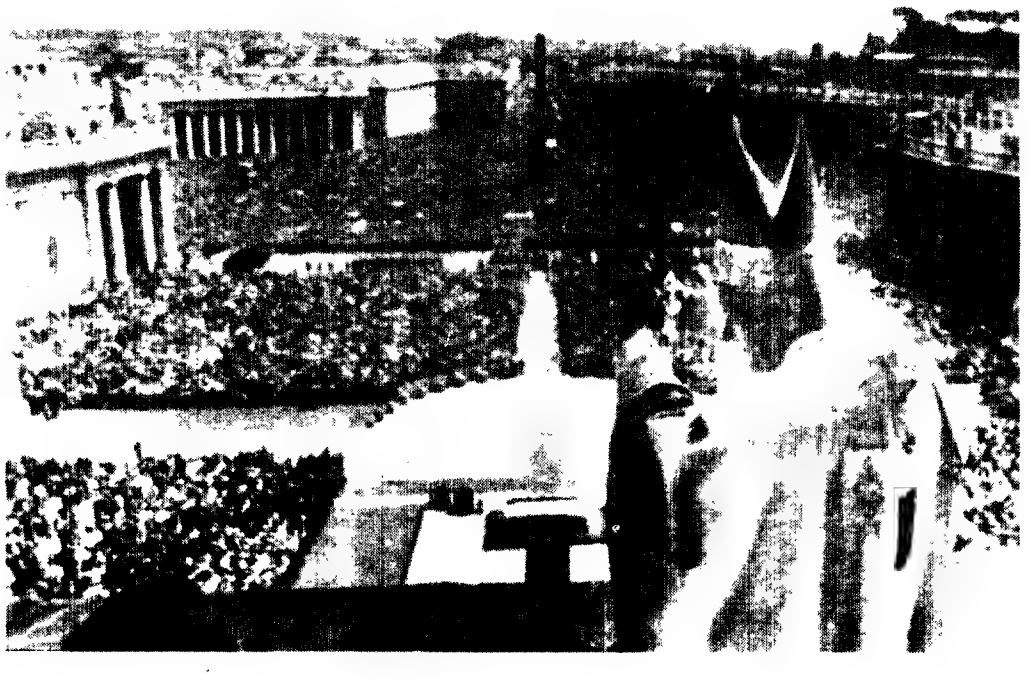
Conoy é frequentemente citado como candidato da oposição às eleições de 16 de Junho, se o candidato favorito, Salvador Laurel decidir não se apresentar.

Marcos ameaça

O presidente Ferdinand Marcos advertiu hoje que poderão ser tomadas «mais medidas duras» contra o «terrorismo».

O aviso do presidente surge na sequência de um ataque contra uma Igreja Católica que causou 13 mortos e 175 feridos.

Numa declaração transmitida pela Televisão, Marcos disse que «se o terrorismo continuar em Mindanau, com ou sem eleições, tomarei medidas mais duras».



Mensagem pascal do Papa

Pela paz e contra o aborto

João Paulo II formulou ontem votos de feliz Páscoa em 42 línguas, dirigindo-se da varanda principal da Basílica de São Pedro a mais de 200.000 fiéis, romanos e peregrinos vindos de todos os continentes do Mundo, que assistiram às celebrações pascais.

Antes de lançar a benção «Urbi et Orbi», (à cidade e ao Mundo) o Papa leu a sua mensagem pascal, inteiramente dedicada ao Espírito Santo e à festa de Pentecostes, que este ano dará oportunidade à Igreja do Oriente e às Igrejas do Ocidente de comemorarem conjuntamente o 16.º centenário do primeiro Concílio de Constantinopla e o 1550.º aniversário do Concílio de Efeso.

«À Igreja e ao Mundo – declarou João Paulo II na sua mensagem –formulo convosco fervorosos e cordiais votos de paz, da paz pascal, da paz verdadeira e duradoura. Transmito estes votos a todos aqueles que vivem na ansiedade, na tensão, sob a ameaça – aos homens e aos povos – em particular aqueles que mais necessidade têm desta paz: a paz seja convosco».

«Que a vitória seja dos pensamentos de paz – prosseguiu o Santo Padre. Que a vitória seja do respeito pela vida. A festa da Páscoa traz consigo a mensagem de que a vida é liberta da morte, de que a vida é salva da morte. Que triunfem os pensamentos e os programas que tendem a preservar a vida humana da morte e não as ilusões de quem vêem um progresso do homem no direito de infligir a morte à vida que acaba de ser concebida».

Israel e milícias direitistas põem Líbano a ferro e fogo

● Saad Addad hospitalizado

O domingo de Páscoa no Líbano foi marcado pelo aumento da onda de violência que se vem verificando naquele país.

Cerca de vinte pessoas foram mortas e perto de trinta feridas pelo bombardeamento efectuado pelas artilharias israelitas e das milícias cristãs do comandante libanês Saad Haddad, contra a cidade costeira de Saida, no Sul do Líbano.

Um obus destruiu por completo um café da cidade, fazendo vinte mortos e feridos. Incidentes, rapidamente controlados, tiveram lugar em vários lugares de culto cristãos «com vista a provocar um levantamento geral» na cidade contra os autores do bombardeamento.

O bombardeamento de Saida parece ter sido motivado pela morte de três milicianos cristãos domingo de manhã, perto de Marjayoune, enclave cristão situado junto da fronteira israelita. A viatura onde viajavam os três milicianos teria ido pelos ares graças segundo tudo indica, a uma mina colocada na estrada pelas forças palestino-progressistas.

Saad Haddad no hospital

Entretanto, e segundo informações divulgadas pela rádio israelita, o comandante Saad Haddad foi hospitalizado, domingo, em Haifa, no Norte de Israel. De acordo com as mesmas fontes, o comandante direitista libanês sentiu-se mal durante o funeral dos três milicianos e foi de imediato transportado para o hospital.

No entanto, um porta-voz das «forças combianadas» (palestino-progressistas) indicou que Saad Haddad foi «atingido» pela explosão de uma mina, perto de Marjayoune.

Comentando o bombardeamento de Saida, o primeiro-ministro do Líbano, Chafic Al Wazzan, qualificou-o como trantando-se de «uma agressão bárbara» acrescentando que Israel e os seus agentes se encontravam na origem de todos os males». Revelou o seu espanto pelo silêncio observado pelos países árabes e condenou os atentados contra os lugares de culto de Saida.

Beirute, depois de ter conhecido uma calma relativa durante a maior parte do dia, mergulhou de novo ontem à noite, na onda de violência que se vem abatendo sobre o país. Com efeito, morteiros foram lançados contra certos bairros residenciais da capital.

OLP vai intensificar a luta

O Parlamento, no exílio da Organização para a Libertação da Palestina prometeu intensificar os ataques contra Israel, os Estados Unidos e o acordo de paz israelo-egípcio – revelaram em Damasco fontes da OLP.

Um porta-voz da organização declarou que o Conselho Nacional Palestiniano apoiou o pedido do presidente soviético Leonid Brejnev para a realização de uma conferência internacional sobre o conflito israelo-árabe.

Arafat afirmou ao Conselho que a Revolução palestiniana «não nasceu apenas para sobreviver, mas também para se tornar vitoriosa» e pediu a unidade nas fileiras da OLP.

PUB.

COMUNICADO

À POPULAÇÃO E AOS UTENTES DAS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO AÉREA

O Sindicato dos TFPZSA e a Comissão Sindical do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica alertam a população em geral e os utentes das companhias de navegação aérea em particular para o facto de estarem a ser fornecidos aos pilotos dados essenciais para as operações de aterragem, não provenientes do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, uma vez que os trabalhadores do respectivo sector se encontram em greve.

Esta situação implica sérios riscos quanto à segurança das operações, para além de interferir no exercício legítimo do direito à greve.

A responsabilidade pelas possíveis consequências de tal situação deverá ser imputada às entidades competentes no âmbito da segurança aérea, nomeadamente a Direcção Geral da Aviação Civil.

Lisboa, 16 de Abril de 1981

A COMISSÃO SINDICAL DO INMG
A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

PUB.

TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NAVAL CONTRA O GOVERNO AD/BALSEMÃO

Acções de luta vão ser desencadeadas em 22 de Abril

A FSMMMP e os sindicatos metalúrgicos que representam trabalhadores na I. Naval reuniram, no dia 14/4/81, com vista a uma análise da situação Económica, Social e Política no Sector.

Constataram o seguinte:

1. O governo continua o ataque às empresas nacionalizadas e participadas, *nomeadamente através de:*

a) Renúncia de medidas económicas e financeiras;

***b)* Apoio à reconstrução monopolista do sector, entregando partes das empresas nacionalizadas e participadas, estratégicas para o sector, ao ex-monopolista Mello, como é exemplo a estação de desgaseificação da Setenave;**

***c)* Tentativa de impor, através de chantagem, a retirada de direitos e regalias, bem como o agravamento das condições de vida dos trabalhadores, sendo exemplo as casas da Sociedade de Reparação de Navios e Setenave;**

***d)* Deliberada vontade política de submissão aos interesses dos monopólios internacionais do sector, como é exemplo o não cumprimento de um protocolo de intenções assinado pelo governo, aquando da campanha eleitoral em Setembro, para a construção de quatro barcos (Panamax) com destino às empresas nacionalizadas CNN e CTM, vindo recentemente a comprar dois barcos com características iguais, em Espanha.**

2. A política do governo para o subsector das madeiras *caracteriza-se pela calculista destruição a médio prazo deste subsector.*

***a)* O governo não passa autorização aos armadores para a construção de novos barcos.**

Assim, não é aproveitada a possibilidade de utilização de matérias-primas nacionais (madeira), bem como se despreza uma tecnologia nacional importante neste ramo.

Esta política, a continuar, conduzirá ao encerramento de numerosos pequenos estaleiros e à consequente perda de cerca de 2000 postos de trabalho.

3. A reunião teve ainda em conta as preocupações e análises da Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do sector, bem como as medidas que os trabalhadores têm vindo a propor aos sucessivos governos, com elevado sentido patriótico na defesa do sector e da economia nacional.

Assim concluíram:

1 – Ser necessário e urgente uma mudança de política governamental.

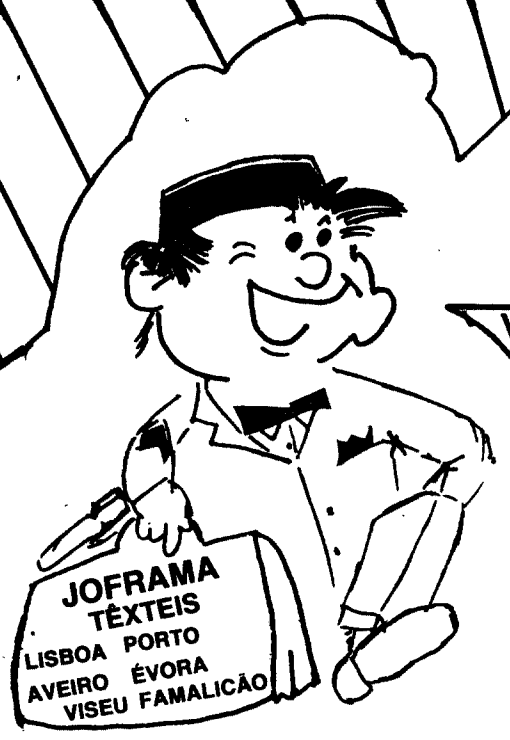
2 – Considerar justa a proposta da Coordenadora das CTs do sector, no sentido de se levar a cabo uma jornada de luta nacional na Indústria Naval.

3 – Propor aos trabalhadores e às organizações de empresa que avancem com acções de luta para o próximo dia 22, tendo em conta a situação e características de cada empresa.

4 – Apelar aos trabalhadores e às suas organizações de empresa para se manterem mobilizados, com vista ao desenvolvimento de novas acções que se impõem para dar combate eficaz à política antinacional do governo AD-Balsemão.

SUGESTÃO PRÁTICA E ECONÓMICA PARA FAZER COMPRAS ESTE MÊS

JOFRAMA



DIA 20 DE JUNHO FAZEMOS 15 ANOS
E VAMOS CELEBRÁ-LOS, OFERECENDO
15 TEVÊS A CORES AOS NOSSOS CLIENTES

OFERTA DE ANIVERSÁRIO
15 TÊVÊS A CORES
OLIVA

A QUALIDADE AO SERVIÇO DO LAR

ABERTOS À HORA DE ALMOÇO

CAMISAS M/MANGA 395$

CALÇAS TERYLENE PARA HOMEM 795$

O Rei DOS PANOS DE LENÇOL

JOGOS DE CAMA E JOGOS TURCOS

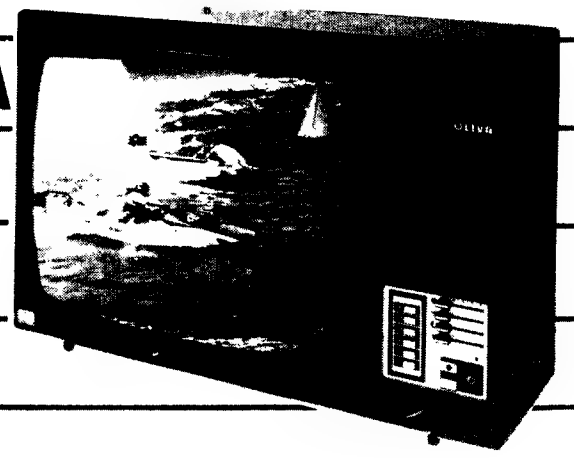
CORTINADOS ESPECTACULAR SORTIDO

FLANELAS

COBERTORES VELUDO GIGANTESCO 1.295$

ATOALHADOS

COMPRE NA JOFRAMA E LEVE ESTE TELEVISOR



LISBOA	PORTO	VISEU	ÉVORA
R. dos Fanqueiros, 226-232 R. da Madalena, 209-215 R. João das Regras, 4-B/C R. de S. Bento, 43-51 Lg. da Graça, 14	Lg. dos Loios, 24-26	R. do Comércio, 46-54	R. Romão Ramalho, 27-29
	AVEIRO Av. Lourenço Peixinho, 169	V.N. FAMALICÃO R. Luís Barroso, 66-69	LISBOA (ARMAZ. RETÉM) Praça Aires Ornelas

A tragédia de Atlanta

Encontrado morto mais um adolescente

O corpo de um adolescente negro, dado como desaparecido, foi retirado ontem de um rio dos arredores da cidade de Atlanta, no estado norte-americano da Georgia – informou a Polícia.

Joseph Bell, de 15 anos, poderá ser o vigésimo quarto jovem negro assassinado na zona da cidade, nos últimos 21 meses, se a autópsia determinar que a sua morte se deveu a homocídio.

O desaparecimento de Joseph Bell, ocorrido em 2 de Março e, comunicado no dia 13 desse mês, era investigado pela força especial que tenta encontrar o responsável ou responsáveis pelas mortes de 23 crianças e jovens negros, no que é já descrito como «a tragédia de Atlanta» é ainda procurada uma vigésima quinta possível vítima, Darron Glass, de 10 anos, desaparecido em 14 de Setembro do ano passado. Cruzes de madeira pintadas de branco estão colocadas, desde sexta-feira nos locais onde foram encontrados os cadáveres.

As cruzes foram erguidas pela população. Aproximadamente um terço dos habitantes da cidade são negros.

Cuba: foi há 20 anos a abortada invasão da Baía dos Porcos

O líder cubano Fidel Castro encerrou ontem três dias de comemorações do vigésimo aniversário da abortada invasão da baía dos Porcos, com um discurso que ele próprio qualificou de «deliberadamente moderado».

Na primeira parte de uma alocução de hora e meia, o presidente cubano relatou detalhadamente o desembarque de mercenários apoiados pela CIA em Playa Giron e a sua rápida derrota, entre 17 e 19 de Abril de 1961.

Declarou que essa «derrota do imperialismo ianque» e os seus posteriores «planos de agressão directa contra esta ilha, determinaram os acordos efectuados com a União Soviética» para colocar em Cuba os mísseis nucleares de alcance médio, decisão que motivou, em 1962, a chamada «crise de Outubro».

Desde então – assinalou Castro, falando perante três mil pessoas num teatro de Havana – a ajuda da União Soviética a Cuba nunca faltou, «e sem exigir absolutamente nada em troca».

Considerou que novas ameaças norte-americanas – «falam de bloqueios navais, possíveis agressões militares» – obrigam Cuba «a dedicar grandes esforços à defesa e à produção», mas declarou que o seu discurso era «deliberadamente moderado», por não desejar «atiçar a fogueira dos conflitos internacionais».

Na abortada invasão, 114 exilados cubanos foram mortos em combates, 1200 foram feitos prisioneiros, dez morreram sufocados num camião que os transportava a Havana e cinco foram executados.

A maioria dos prisioneiros foi devolvida aos Estados Unidos em 1962, em troca de 53 milhões de dólares em dinheiro, alimentos e medicamentos. Três dos invasores encontram-se ainda em cadeias cubanas.

El Salvador

Diálogo Junta/Oposição

— defende monsenhor Rivera y Damas

O arcebispo interino de San Salvador monsenhor Arturo Rivera y Damas, pronunciou-se uma vez mais pela abertura de um diálogo «em que participem todas as partes implicadas na guerra civil».

Contudo, durante a sua homília de domingo, e ao contrário do que faz habitualmente, absteve-se de condenar as violências.

Rivera y Damas encontrou-se recentemente com o Papa João Paulo II e a hipótese de que teria recebido «instruções claras» do soberano pontífice para guardar o silêncio sobre as violências em El Salvador, foi levantada na capital salvadorenha.

Com efeito, a atitude reservada de Rivera y Damas durante as sus duas últimas homílias dominicais foi notada, e desde logo interpretada como tendente a «contribuir para um entendimento entre os salvadorenhos».

Citando o Papa, monsenhor Rivera y Damas, declarou no início da sua última homília que «uma suposta paz que não leve em conta, todas as divergências e não inclua todas as partes interessadas, poderá ser a origem de um conflito ainda maior».

Desta maneira, o arcebispo considerou haver necessidade de um diálogo que reúna a Junta governativa e a Frente Democrática Revolucionária.

Por outro lado, o chefe interino da Igreja Salvadorenha afirmou que os militares controlam o pequeno país da América Central e que a Junta governativa não tem na realidade qualquer poder.

Rivera y Damas disse que «um dualismo» está no poder no país: «Um dualismo baseado no poder nominal, exercido pela Junta governativa, e no poder real, exercido pela hierarquia militar».

Referindo-se à aparente incapacidade da Junta para acabar com a violência política, Rivera y Damas disse: «Se estão interessados, como sei que estão na pacificação, então têm de assumir maior domínio sobre os actos incontrolados nas fileiras do exército».

Brasil: o diálogo Igreja-Governo

No âmbito do seu diálogo com o Governo, a Igreja Católica brasileira reclama o respeito pela justiça e os direitos do homem, afirmou monsenhor Luciano Mendes de Almeida, no Rio de Janeiro.

É absolutamente necessário resolver equitativamente a delicada questão da reforma agrária e elaborar novo estatuto dos estrangeiros, tendo em conta as observações da Igreja e da oposição, declarou igualmente o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos brasileiros, numa conferência de Imprensa.

Monsenhor Mendes de Almeida reafirmou por fim a oposição da Igreja a qualquer programa de planeamento familiar que inclua a legalização do aborto.

A Igreja Católica e as autoridades brasileiras enfrentaram-se por diversas vezes, nos últimos meses, acerca das questões evocadas por monsenhor Mendes de Almeida.

Novos motins agitam a Irlanda do Norte

• Bobby Sands à beira da morte

Novos motins agitaram hoje de manhã a cidade de Londonderry, na Irlanda do Norte, horas depois de dois jovens terem sido mortalmente atropelados por um jipe do Exército britânico.

As duas mortes quebraram a paz instável que aparentemente se instalara na segunda cidade da província, depois de várias cenas de violência terem marcado o dia de ontem.

Dezenas de manifestantes protestando contra os atropelamentos saíram para as ruas e arremessaram bombas de gasolina sobre agentes e instalações da Polícia, incendiaram um edifício e destruíram com uma bomba incendiária um veículo particular.

O Exército anunciou ter ordenado um rigoroso inquérito às mortes dos dois jovens, ambos de 18 anos.

O acidente ocorreu nas últimas horas de domingo durante a quinta noite consecutiva de violência na cidade, a 160 quilómetros de Belfast.

A violência, no domingo, principiou depois de um desfile até ao cemitério local para homenagear os republicanos que morreram na revolta da Páscoa em 1916, em Dublin, contra o domínio de Londres.

Soldados dispararam tiros de aviso para conter cerca de duzentos jovens que lhes atiravam pedras, num bairro predominantemente católico da cidade.

Manifestações de católicos e protestantes assinalaram o «Easter Rising» e um porta-voz do Exército Republicano Irlandês declarou a cinco mil católicos, em Belfast, que a situação de violência aumentará com a morte, que considerou previsível, do militante da organização, Bobby Sands, que hoje entrou no quinquagésimo dia de greve da fome.

Sands, que reivindica o estatuto de preso político, recebeu já os últimos sacramentos e deve ser visitado, hoje ou amanhã, por três políticos da República da Irlanda, na prisão de Maze, onde se encontra.

«Se um só grevista da fome morrer, os incidentes vistos até à data parecerão um chá no Palácio de Buckingham» – ameaçou Philip Flynn, porta-voz do IRA, num desfile até um cemitério católico, considerado o maior de sempre na província.

Os Não-Alinhados e a Namíbia

Prioridade à via política sem prescindir da militar

A vontade de encontrar uma solução política para a crise namibiana parece ter prevalecido entre os não-alinhados, que nem por isso renunciaram à via militar, acompanhada de represálias económicas «graduais» contra a América do Sul, para a obrigar a evacuar a Namíbia.

Tal parece ser o principal resultado da conferência extraordinária dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros do Secretariado de Coordenação dos Não-Alinhados, realizada em Argel.

A decisão de recorrer ao Conselho de Segurança da ONU para imposição de «sanções globais e obrigatórias» contra Pretória, traduz a preocupação de manter, no campo diplomático, a questão da Namíbia no quadro das Nações Unidas.

Contudo, os não-alinhados desejaram marcar os limites desta moderação relativa, ao preverem, em caso de veto ocidental, esperado por alguns, a convocação imediata duma sessão extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas para debater a questão.

Na base dos documentos aprovados pela conferência de Argel, o grupo dos não-alinhados deve agora elaborar, em Nova Iorque, uma moção que será defendida no Conselho de Segurança por uma forte delegação de ministros dos Negócios Estrangeiros de cerca de 20 países não-alinhados.

Sem esperar pelos resultados dessas iniciativas, os não-alinhados decidiram tomar um leque de medidas de retaliação económica aplicáveis pelos países membros do movimento contra o regime sul-africano, inclusive um embargo sobre o petróleo

Conversações Croker-Paulo Jorge

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola, Paulo Jorge, declarou em Luanda estar certo de que o enviado norte-americano Chester Croker «compreendeu bem as posições da República Popular de Angola e o que pensamos dos Estados Unidos da América».

O ministro angolano referia-se às conversações que, no dia anterior, mantivera com Chester Croker, subsecretário americano para os assuntos africanos.

Segundo Paulo Jorge, essas conversações versaram tanto sobre Angola como sobre a Namíbia, indicando que, na oportunidade, reiterou que os estabelecimento de relações diplomáticas com os Estados Unidos não pode estar condicionado, como Washigton pretende, pela retirada dos internacionalistas cubanos em Angola.

«Recordamos que esta questão bão deve respeitar condições prévias da parte de quem quer que seja», apontou, nomeadamente o chefe da diplomacia angolana.

No que toca à problemática da Namíbia, o ministro angolano realçou a oportunidade da reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre aquele território, ilegal e abusivamente ocupado pela África do Sul.

Mineiros chilenos em greve

A quase totalidade dos 11 mil trabalhadores da mina de cobre «El Teniente», 120 quilómetros a sul de Santiago do Chile, iniciam amanhã a primeira «greve legal» dos últimos oito anos.

Os trabalhadores protestam contra a intenção da administração da empresa que, dizem, pretende retirar-lhes direitos adquiridos e reclamam aumento de vencimento na ordem dos 10 por cento.

A administração da empresa contrapõe a esta proposta uma oferta de 2 por cento.

Um porta-voz dos trabalhadores declarou que estes estão dispostos a ceder quanto à percentagem de aumento salarial, mas que recusam perder direitos adquiridos em muitos anos de luta sindical

Legalmente, a greve pode estender-se por 59 dias.

O número de mineiros e dos familiares ronda os 50 mil, mas a greve afectará muito mais pessoas, já que a paralisação da mina, que produz 300 mil toneladas anuais, origina um prejuízo diário de 1,5 milhões de dólares (mais de 75 milhões de escudos).

Tatcher na Arábia Saudita

• Frustado segundo a "Pravda" o diálogo com Indira Gandhi

A primeira-ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, está em Riade, capital da Arábia Saudita, segunda etapa duma viagem de 11 dias a cinco países.

A sr.ª Thatcher, cuja visita aquele país deverá durar até depois de amanhã irá em seguida aos Emiratos Árabes Unidos, ao sultanato de Omã e ao Qatar.

A digressão da primeira-ministra começou pela União Indiana, onde, segundo a «Pravda» não foi bem sucedida.

O órgão do PC soviético afirma que a sr.ª Thtcher «tentou encontrar uma linguagem comum e tradições políticas» que existem entre os dois países. Mas que, «manifestamente, ela nada alcançou». De acordo com a «Pravda», esta visita fez aparecer um grande número de divergências no que respeita aos problemas internacionais fundamentais.

Assim, escreve o jornal, no que respeita à crise afegã, a Índia «sublinhou a necessidade de uma resolução política» mais do que uma assistência militar a Islamabade, contrariamente à posição da primeira-ministra britânica.

O jornal revela ainda a diferença dos pontos de vista sobre a questão do oceano Índico, onde a sr.ª Thatcher se propõe a utilizar a força militar de intervenção rápida», criação americana.

Em conclusão, a «Pravda» feclicita-se pelo facto de a parte indiana «ter sido prudente face a determinação da sr.ª Thatcher.».

Ainda a morte de Sigurd Debus

Páscoa violenta na RFA

Rebentamentos de bombas, sabotagens e invasões de igrejas foram as acções que hoje mais preocuparam as forças de segurança da Alemanha Federal, na sequência da morte na prisão do militante do «Baader Meinhof», Sigurd Debus.

Pelo quarto dia consecutivo, distúrbios alastraram por cidades, como Berlim Oeste, Libeck e Grafing.

Apoiantes dos guerrilheiros urbanos do «Baader Meinhof» invandiram igrejas, em pelo menos, quatro cidades, protestando contra a morte, em Hamburgo, na prisão de Sigurd Debus, de 28 anos, devido a uma prolongada greve da fome.

Os simpatizantes dos guerrilheiros urbanos tentaram parar um comboio em Grafing, na Baviera, colocando tubos na linha férrea. Uma locomotiva ficou ligeiramente danificada.

A companhia dos caminhos-de - ferro da Alemanha Federal ofereceu uma recompensa de dez mil marcos (duzentos e oitenta mil escudos) pela captura dos sabotadores.

Em Lubeck, cinquenta quilómetros a nordeste de Hamburgo, uma bomba rebentou nas instalações da Câmara Municipal, causando prejuízos avaliados em cinco mil marcos, não ferindo ninguém.

Em Francfort, um incêndio numa livraria causou um prejuízo de duzentos mil marcos. Em Eschborn, nos subúrdios desta cidade, os distúrbios causaram prejuízos avaliados em duzentos mil marcos.

A ocupação de igrejas ocorreu no sector britânico de Berlim e em Kiel, no Mar Báltico. As ocupações prolongaram-se por doze horas, forçando ao cancelamento de serviços religiosos.

Em Hannover, oitenta manifestantes entraram na Igreja e, durante dez minutos, celebraram ums serviço religioso em memória de Debus.

Antes de abandonarem o templo colocaram um cartaz a porta, dizendo: «Tu também és responsável da morte pela greve da fome».

Na igreja de Canisius, em Berlim, os manifestantes interromperam as celebrações religiosoas da Pásco para lerem uma

Dia da Pátria Basca assinalado com prisões

Três membros da coligação eleitoral basca «Euskadiko Eskerra» foram detidos no País Basco ao abrigo da lei antiterrorista, em vigor em Espanha, no passado sábado.

Com estas detenções ascende a cinco o número de membros da «Euskadiko» detidos desde a passada quinta-feira, os quais se encontram incomunicáveis.

Estas detenções coincidiram com a celebração de «Aberri Eguna» (Dia da Pátria Basca), que se celebrou com diversos actos.

O colégio de advogados de San Sabastian protestou contra a prisão do jurista Pedro Ruiz Balerdi, eleito para o «ayuntamiento» de San Sebastian pela coligação «Euskadiko Eskerra».

As atenções estiveram concentradas na cidade de Guernica, para onde o grupo de esquerda «Herri Batasuna» havia convocado uma manifestação sob o lema: «Pela soberania nacional».

A manifestação foi proibida pelo Governo Civil de Biscaia e, apesar de terem aparecido manifestantes, a sua dispersão ocorreu sem incidentes.

Bomba

Separatistas bascos fizeram explodir sábado à noite uma subestação de electricidade na região norte do País Basco, anunciou a Polícia.

Fontes da companhia de electricidade, a mesma que constrói a controversa Central Nuclear de Lemoniz, disseram que a bomba causou danos consideráveis e uma perda temporária de electricidade nos arredores de San Sebastian.

Desporto

Nanino: um belo toque de cabeça que quase surpreendia Bento

Carlos Manuel vê o estilo de um amador do Esperança de Lagos

Futebol

Quatro «grandes» decidem a «Taça»

Desfechos perfeitamente normais, nos quartos de final da «Taça de Portugal», em futebol. Ora veja-se: Futebol Clube do Porto, 5 - Famalicão, 0 (três tentos por Sousa, os restantes a cargo do Walsh e Costa, este completamente recuperado da lesão que o arredou do jogo entre Portugal e a Bulgária), Oliveira de Frades, 0 - Belenenses, 2 (golos por Nogueira e Moisés), Vitória de Setúbal, 1- Braga, 0 (Vítor Madeira a rubricar o solitário remate decisivo) e Esperança de Lagos, 1-Benfica, 2 (Humberto e Reinaldo marcando pelos lisboetas e Nascimento logrando o golo algarvio). De notar a expulsão do brasileiro César: o avançado benfiquista, que já vira o cartão amarelo, foi daí a instantes afastado do jogo porque se lembrou de aplaudir o juiz de campo (Américo Lopes, de Setúbal).

O sorteio para as meias-finais da competição (que vão ter lugar a 10 de Maio) efectuou-se hoje nas instalações do Totobola, em Lisboa. Entretanto, o campeonato continua interrompido, apenas retomando o seu curso a 3 de Maio (ronda 27), depois de se efectuar a partida Irlanda do Norte - Portugal, para a fase de qualificação ao mundial de Espanha. (Jogo em Belfast, a 29 do corrente).

Nossa selecção

Juca tornou pública a lista de convocados para o jogo Irlanda do Norte - Portugal. Eis os nomes: Bento, Tibi, Humberto, Pietra, Lima Pereira, Gabriel, Simões, Eurico, Carlos Manuel, Alves, Sheu, Sousa, Oliveira, Rodolfo, Jordão, Costa e Nené. Para a FIFA ainda poderemos remeter mais cinco inscrições, entre elas devendo impor-se a de Chalana, caso actue em pleno perante o Carl Zeiss.

Búlgaro desejado em Alvalade

O Sporting está interessado no dianteiro búlgaro Tsvetkov, o marcador do tento do seu país à selecção portuguesa que esteve nas Antas.

Sporting quer Gomes

Confirmada notícia antiga: o Sporting esteve em Gijon (por intermédio do dr. Sousa Marques) para abordar Gomes e o eventual regresso do goleador ao futebol português.

Sucessão em Penafiel

Cassiano Gouveia vai render Oliveira, na época próxima, à frente da turma do Penafiel.

Êxodo belenense

Verdadeira sangria parece tocar à porta do Belenenses, com a chegada do termo da temporada: Amílcar deve tomar o rumo de Setúbal, Delgado está tão certo no Portimonense como Nogueira no Sporting, Isidro inclina-se para uma proposta do Estoril Praia, o brasileiro Peribaldo (actualmente a contas com rotura de ligamentos num joelho) quer regressar ao Vasco da Gama, o paraguaio Gonzalez (tal como Isidro) encontra-se em litígio aberto com o britânico Hagan e quer urgentemente mudar de ares e, por último, Toni e Alhinho ainda não chegaram a acordo para renovação dos actuais contratos com o grémio de Belém.

Guimarães: sucesso infantil

O Guimarães venceu o torneio internacional de futebol infantil promovido pelo FC Porto, ao

Continua na pág. 18

O Vitória de Guimarães bateu o Celta de Vigo e venceu o torneio do FC Porto

Setúbal, 1-Braga, 0

Um ovo de Páscoa

De há muito tempo a esta parte que não nos passava pelo estreito um tão belo jogo de futebol: franco, aberto, óptimo em matéria táctica, como que a provar os méritos de um largo punhado de futebolistas e, mais ainda, como foram sabiamente dirigidos por Rodrigues Dias e Mário Lino, dois técnicos que (como de há muito se sabe) nada ficam a perder no cotejo com colegas que por cá desaguam, vindos de longes paragens em busca de uma árvore das patacas que bem poderia ser exclusivamente abanada pelos donos da horta.

A verdade é que foi tudo lindo. O Vitória de Setúbal, sabendo que somente o êxito lhe interessava, todo apostado no ataque, apenas não chegando mais cebo ao êxito porque o Braga tudo foi regateando, e, também porque entre Chico Gordo e Vítor Madeira (nota-se à vista desarmada) as coisas, em matéria de entendimento, não correm no melhor dos mundos.

Chico Gordo faz passar a bola entre Nélito e João Cardoso

Pois o «team» do Bonfim apostou decididamente no caminho para o golo, aparecendo com um 4x2x4 que se transformava em 3x3x4 quando Cerdeira ingressava no bloco intermediário. Portanto, sinal nitidamente atacante, como se aconselhava aos sadinos. Só que os minhotos, em 4x3x3, defesa reforçada com a charneira de Duarte segurando o jovem Fernando Cruz que dará ainda muito que falar, aguentaram muito bem o período de abertura e, não fora a lesão de Artur, obrigando-o a repouso forçado e mudança radical no xadrez e teríamos Mário Lino certamente eufórico na volta de beira Sado.

E aqui, desculpe-nos o técnico, houve uma falha: a rédea solta ao tal galopante internacional júnior. Fernando Cruz, logo nos lances iniciais do tempo complementar, aproveitou excelentemente o facto de Duarte já não estar pela sua fronteira (substituíra Artur no flanco direito) e centrou habilmente para Chico Gordo, houve uns breves toques na bola e, subitamente, de bandeja, o couro apareceu frente às redes de Valter, somente restando a Vítor Madeira empurrá-lo para as malhas, em impulso que até bebé de mama não falhava. Estava feito o resultado: um lapso de esquecimento de João Cardoso possibilitara o mortal golpe saído dos pés de Fernando Cruz.

Parada e resposta

Chico Faria marcado por Francisco Silva e Jacques perseguido tenazmente por Cerdeira. A tal patilha de ligação entre Duarte e Fernando Cruz. Uma primeira parte de alternâncias, a colocar o público perante um espectaculo brilhante. Depois, a ousadia de Lino na entrada de Fontes, na ampliação da frente atacante quando ainda estava no zero-zero. Veio o deslize que possibilitou o golo mas, pelo tempo fora, especialmente com a chamada de Cavungi ao activo, teríamos ainda maior deleite para o olhar, pois o jogo passou a ser mais rasgado, mais apurado, mais atirado para as vanguardas, em nuances que tanto conduziam perigo junto de um muito atento Valter como frente ao soberbo Amaral que é do melhorzinho que temos na nossa praça.

Braga no acelerador

Triunfou o Vitória porque a sorte lhe sorriu, porque os seus santinhos não viraram costas no único momento em que o cutelo oscilou sobre o contrário. Mas, não resta qualquer dúvida que o grande desfecho seria o empate mais absoluto, pois qualquer das turmas mereceria o êxito se não se tivessem equiparado em grandeza e em sagacidade. O Braga, de Lito Gomes de Almeida, de Manuel (Mercury) Barbosa, especialmente pelo que fez após se sentir vergastado, quando Mário Lino inoculou um sentido atacante tão palpável que não raro se viram acantonados na sua área de rigor nove ou dez setubalenses, justificava perfeitamente uma decisão adiada para o «1.º de Maio» minhoto. É que foi espectacular a cavalgada assinada por Cavungi, Malheiro, Chico Faria, Jacques e Fontes, o quinteto que chegou a estar implantado a duas dúzias de metros de Amaral, obrigando o guarda-meta setubalense a defesas em que a classe, o talento e o valor moraram muitas vezes paredes meias com a fortuna e o acaso.

Para não esquecer

Sintetizando: um bonito espectáculo, espécie de prenda pascal que bem poderia ser mostrado nas escolas, para catequizar a miudagem em certos recintos que bem se conhecem. «Show» para vinte valores, com uma arbitragem impecável do jovem alentejano Veiga Trigo, um juíz que não andara muito longe dos 30 anos e bastante promete ao futebol português.

Atracções de luxo? Claro que estiveram lá: Amaral Teixeira, Dario, Fernando Cruz, Garcez e Vítor Madeira, entre os que recolheram proveitos e prémios. Dito, Iglésias, Chico Faria, Cavungi, Jacques e Malheiro, por banda do «team» do Minho. Mas, aqui para nós que ninguém nos ouve, a lição maior veio de fora das quatro linhas: Rodrigues Dias e Mário Lino, cada qual com sua virtude, dando uma autêntica prova de que o Sindicato de Treinadores, com profissionais daquele nível, não precisava de importar mestres de ocasião. Bastava que todos os membros dessa vasta comunidade tivessem o que no sábado ficou no palco solarento do Bonfim: coragem, determinação e personalidade.

Neves de Sousa

Magnífica arbitragem de Veiga Trigo (Beja) excelentemente ajudado por Manuel Burrica (peão) e Teixeira Correia (bancada).

VITÓRIA DE SETÚBAL: Amaral; Cerdeira, Teixeira, Francisco Silva e Sobrinho; Octávio e Dario; Fernando Cruz (Cabumda aos 85 minutos), Chico Gordo, Garcez (Marco Aurélio, 70) e Vítor Madeira.

SPORTING DE BRAGA: Valter; Artur (Fontes na 2.ª parte), Nelito, Dito e João Cardoso; Iglésias, Germano (Cavungi, 74) e Duarte; Malheiro, Chico Faria e Jacques.

Não houve qualquer acção disciplinar. Golo por Vítor Madeira, aos 51 minutos.

Real Sociedad quase campeão de Espanha

O Real Sociedad, a uma jornada do termo do campeonato do futebol de Espanha da primeira divisão, mantém o comando da tabela, por ter vencido, em casa, o Espanhol, de Barcelona, por 2-1. Resultados da 33.ª e penúltima jornada: Real Madrid - Atl. de Madrid, 2-0; Saragoça - Valladolid, 1-1; Salamanca - Almeria, 2-1; Barcelona - Atl. Bilbau, 0-1; Hércules - Sevilha, 5-1; Bétis - Múrcia, 1-0; Real Sociedade - Espanhol, 2-1; Las Palmas - Gijon, 3-1; Osasuna -Valencia 2-0.

Classificação: Real Sociedad, 44 pontos; Real Madrid, 43; Atl. Madrid, 41; Valencia, 40; Barcelona, 40; Bétis, 38; Gijon, 37; Sevilha, 36; Espanhol, 34; Atlético de Bilbau, 33; Valladolid, 31; Os asuna, 31; Saragoça, 29; Las Palmas, 28; Múrcia, 22; Salamanca, 21; Almeria, 17.

Divisão 2

Resultados dos encontros de ontem para a jornada do campeonato de futebol espanhol da segunda divisão:

Rayo Vallecano - Levante, 0-0; Oviedo - Aletico Madrileno, 1-0; Cadiz - Castellon, 3-0; Malaga - Linares, 1-2; Alavés -Huelva, 3-0; Baracaldo - Santander, 0-1; Granada - Burgos, 0-1; Palência - Helche, 3-0; Getafe - Ceuta, 2-0.

Classificação: 1.º Castellon e Santander, 39 pontos; 3.º Elche e Rayo Vallecano, 38; 5.º Malaga e Cadiz, 37; 7.º Alavés, 36; 8.º Levante, Oviedo, Sabadell e Atlético Madrileno, 34; 12.º Granada, 31; 13.º Burgos e Palência, 30; 15.º Castilla e Getafe, 29; 17.º Huelva, Linares e Baracaldo, 28 e 20.º Ceuta, 25.

Taça de Inglaterra

Tottenham e Manchester City disputam a final da Taça de Inglaterra, em jogo que terá o tradicional cenário do Estádio de Wembley.

Seninho goleador

O ex-portista Seninho, actual futebolista do Cosmos de Nova Iorque, marcou (sábado) dois dos três golos da sua equipa, que derrotou o Tornado (por 3-0) em jogo de futebol efectuado em Dallas (Texas). Os golos do Cosmos foram apontados por Seninho (aos 7 minutos e aos 47 minutos de jogo) e pelo veterano italiano Giorgio Chinaglia, que, a dez minutos do fim do tempo regulamentar, fechou a contagem para os nova-iorquinos. Chinaglia lidera a lista dos melhores marcadores do futebol norte-americano, com 7 golos marcados.

Torneios para jovens

Vários torneios para jovens estão a processar-se em França. Desfechos em Cannes: Itália, 0 -Brasil, 0 (com a Itália apurada para a final, hoje, perante a Holanda). Em Saint Malo: Portugal, 0- Suécia 2; Bélgica, 3 - Portugal 0 e Portugal 1 - Checoslováquia, 1(a nossa representação limita-se, hoje a disputar com a Grécia o 7.º lugar deste torneio em que são finalistas França e Bélgica) Em Roubaix: Beveren da Bélgica, 1 - FC do Porto 0 e FC Porto, 1 - Roubaix, 0. Os nortenhos jogam hoje com o Split (Jugoslávia).

Liga inglesa

Resultados dos encontros para a Liga Inglesa de Futebol da Primeira Divisão: Aston Villa - Nottingham Forest, 2-0; Coventry - Stoke, 2-2; Crystal Palace - Brighton, 0-3; Everton - Middlesbrough, 4-1; Ipswich - Arsenal, 0-2; Leeds - Liverpool, 0-0; Leicester Southampton, 2-2; Manchester United - West Bromwich, 2-1; Sunderland - Birmingham, 3-0; Tottenham - Norwich, 2-3; Wolverhampton - Manchester City, 1-3.

Classificação: Aston Villa, 39 jogos, 57 pontos; Ipswich Town, 38.54; Southampton, 39.47; West Bromwich, 39.47; Arsenal, 39.47; Liverpool, 38.46; Manchester United, 41.46; Nottingham Forest, 39.45; Tottenham, 38.41; Leeds United, 39.41; Birmingham City, 39.37; Stoke City, 39.37; Manchester City, 38.36; Middlesbrough, 38.35; Everton, 38.34; Sunderland, 39.33; Wolverhampton, 37.32; Coventry City, 39.31; Norwich City, 39.31; Brighton, 39.29; Leicester City, 39.28; Crystal Palace, 39.18.

Particular

Em jogo particular realizado em Udine (Itália)a turma italiana

Continua na pág. 18

Costa, que estava lesionado na quarta-feira (não alinhou pela selecção) recuperou a tempo do confronto com o Famalicão e deu outro ar ao ataque do bloco das Antas

Futebol por cá

Continuação da pág. 17

vencer na final (por grandes penalidades) o Celta de Vigo, por 2-1, depois de no final do tempo regulamentar se registar um empate a zero bolas. Para o 3.º e 4.º lugar, o Benfica venceu o Porto por 2-1, em grandes penalidades, depois de no final o resultado apresentar um nulo para ambas as equipas. No outro jogo da jornada derradeira o Varzim derrotou o Boavista por 1-0.

Particular nos Açores

O Lusitânia (de Angra do Heroísmo) derrotou o Oliveirenses (de S. Miguel) por 2-0 num encontro de futebol de carácter particular disputado em Ponta Delgada. O Lusitânia disputa o campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão (zona Sul) e o Oliveirenses o da terceira divisão (série E).

Leiria: «Taça de Honra»

O União de Leiria conquistou a «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Leiria ao derrotar na final, o Ginásio de Alcobaça por 5-4, na marcação de grandes penalidades. No final do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a uma bola. O Sport Clube de Leiria e Marrazes ficou em 3.º lugar, vencendo por 2-0 o jogo que disputou com «Os Nazarenos».

Angolanos por cá

A equipa angolana de futebol «Progresso» fara um estagio em Portugal, a partir do dia 22, a convite de uma empresa têxtil de Vila Nova de Famalicão. A estadia dos futebolistas angolanos é patrocinada pela Têxtil Riopele e insere-se no âmbito do estreitamento de relações e colaboração entre Portugal e Angola. Durante o estagio (que termina no dia 4 de Maio), o «Progresso» jogara com o Sp. Clube de Braga, Vitória de Guimarães e Grupo Desportivo Riopele.

Defesas famalicenses evitam que Walsh chegue à bola

O irlandês do ataque portista e um defesa do Famalicão em «conversa de galos»?

Selecções «B»

A Federação Alemã Federal de Futebol divulgou o nome dos jogadores seleccionados para Portugal - RFA (selecções «B») que se disputa no próximo dia 28, em Coimbra. Os convocados foram os seguintes:

● Guarda-redes: Nigbur (Schalke 04) e Junghans (Bayern de Munnique).

● Defesas: Geils (Arminia Bielefeld), Steiner (Duisburgo), Augenthaler (Bayern de Munique), D. Foerster (Estugarda), Gross (Karlsruher), Fleer (Borussia de Moenchengladbach) e Dusek (Kaiserslautern).

● Meio-campo: Dremmler (Bayern de Munique), Bittcher (Schalke 04), Funkel (Kaiserslautern), Schroeder (Arminia Bielefeld), Kanders (Bayer Uerdingen) e Qiesner (Karlsruher).

● Avançados: Del' Haye (Bayner de Munique), D. Mueller (Colónia), Hofeditz (Kaiserslautern)K, Voege (Borussia de Dortmund) e Willmer (Colónia).

Totobola: números

Os serviços do Totobola prevêem para o concurso desta semana de 10 a 15 totalistas com treze resultados certos e de 350 a 400 apostas com doze resultados certos. O prémio a ser distribuído é de 11 597 570 escudos e sessenta centavos.

Futebol no estrangeiro

Continuação da pág. 17

empatou a zero golos com a RDA.

Escócia selecciona

A selecção escocesa de futebol, integrada no grupo europeu n.º 6, de qualificação para o Mundial-82 de futebol (em Espanha), anunciou já os jogadores seleccionados para o próximo encontro frente a Israel, dia 29, em Hampden Park (Glasgow).

São eles: Steve Archibald, (Tottenham), Kenny Burns (Nottingham Forest), Kenny Dalglish (Liverpool), Alex Dawson (Rangers), Andy Gray (Wolverhampton), Frank Gray (Nottingham Forest), Archie Gemmill (Birmingham), Asa Hartford (Everton), Joe Jordan (Manchester United), John Leighton (Aberdeen), Danny Mcgrain (Celtic), Alex Mcleish (Aberdeen), Willie Miller (Aberdeen), David Narey (Dundee United), Davey Provan (Celtic), John Robertson (Nottinghan), Alan Rough (Partick), Graeme Souness (Liverpool), Ray Stewart (West Ham), Billy Thomson (St.ª Mirren) e John Wark (Ipswich).

Ajax olha em frente

O alemão-federal Kurt Linder (47 anos) vai ser o novo treinador do Ajax de Amesterdão, a partir de Julho, com possibilidade de renovar. Linder treinou, no princípio dos anos 70, o PSV Eindhoven, sendo um profundo conhecedor do futebol holandês. Presentemente, estava contratado pela Federação Suiça de Futebol para preparar a selecção nacional «B».

O Ajax, que tem vindo a subir de rendimento no campeonato da 1.ª divisão de futebol do seu país, derrotou domingo, surpreendentemente, o «líder» do torneio, o AZ 67, até então invencível esta temporada.

Do seu «plantel» actual, o Ajax pensa renovar contrato com o futebolista dinamarquês Henning Jensen, mas pretende ceder o dinamarquês Soeren Lerby, que deseja transferir-se por divergências surgidas no interior da equipa.

Clube famoso no início da década de 70, o Ajax lançou grandes futebolistas mundiais, como Cruyff e Neskens. O clube, que conheceu depois uma época apagada, pretende agora despertar desse «sono» e regressar novamente aos tempos áureos.

«Taça das Nações Africanas»

Moçambique e o Zaire empataram a três golos em desafio disputado no Estádio da Machava, no Maputo, a contar para a 2.ª «mão» da segunda eliminatória da «Taça das Nações Africanas» em futebol. Ao intervalo Moçambique vencia por 3-1. No primeiro jogo, disputado em Kinshasa, há duas semanas, o Zaire venceu por 2-1.

«Chicotada» no Sunderland

Ken Knighton foi demitido das funções de treinador do Sunderland, da 1.ª divisão da Liga Inglesa. O treinador-adjunto, Frank Clark, foi igualmente demitido, prevendo-se que o responsável pelas reservas, Mick Docherty, assuma temporariamente o comando da equipa principal. A decisão foi tomada por unanimidade dos dirigentes em virtude dos maus resultados obtidos ultimamente pela equipa.

Violência

A Polícia israelita prendeu seis pessoas, na sequência de incidentes num estádio que causaram dois mortos e dez feridos, numa Vila da Galileia. A Polícia disse que a violência teve o seu início num jogo de futebol quando um jovem foi esfaqueado até à morte.

Mais de 100 homens da aldeia de Julis viriam a atacar ontem a vizinha aldeia de Kfar Yassif com granadas e espingardas num aparente acto de vingança. Julis e Kfra Yassif são duas aldeias árabes situadas a 13 quilómetros da cidade de Acre, sendo a primeira habitada por muçulmanos e a segunda por cristãos. Durante o tiroteio, 25 casas foram danificadas e meia dúzia de carros foram destruídos.

A Polícia disse que depois do jogo de futebol colocou 45 polícias em Kfar Yassif para impedir a violência. «Estavam desarmados e pouco puderam fazer contra a multidão de mais de cem pessoas empunhando com armas de fogo».

Pedroto explica opção vimaranense

José Maria Pedroto declarou que o seu contrato com o Vitória de Guimarães é um sinal da sua coerência. Considerando o resultado final como «natural» Pedroto afirmou que em Guimarães tem tido a confiança de dirigentes e associados e «que toda a planificação da próxima época, com a contratação já verificada de dez jogadores de primeiro plano do futebol português» o coloca na obrigação moral de prosseguir a obra iniciada.

Esses dez jogadores: Paulino (Guarda-redes do Sporting da Covilhã), Murça (defesa do FC do Porto), João Gouveia (Defesa do FC do Porto), Jaime I, (médio do FC do Porto), Santos médio do Penafiel), Pedroto (médio do Marítimo) Narciso (avançado, do Amora), Carraça (avançado do Sacavenense) e um dianteiro do Mirandela. Estão também contratados dois brasileiros: um para o meio campo e outro para o ataque. Deverão chegar em breve a Guimarães.

Para o próximo ano Artur Jorge deverá abandonar o Vitória de Guimarães, podendo Pedroto ser coadjuvado por António Morais. Pedroto afirmou reconhecer ser errada «a ideia de se transformar em «manager». Vivo com tal intensidade o que se passa nas quatro linhas que o meu lugar continua a ser no banco».

Em relação a não contratação por parte do Sporting, Pedroto afirmou também que isso se não tinha devido a qualquer falha por parte deste clube, tendo afirmado «ter tido a honra de ter sido um dos treinadores contactados pelo Sporting».

«Nunca houbе um compromisso formal de parte a parte, e na opção que tomei não posso deixar de constatar que foi com grande admiração que tive a oportunidade de lidar, bem de perto, com um dirigente de alta estirpe do futebol português, como foi o caso do dr. Sousa Marques», afirmou Pedroto. «Tudo decorreu com normalidade e se por vezes existiu algum «suspense», tudo ficou, finalmente decidido».

Garante, também, que o seu compromisso verbal com o Vitória de Guimarães equivalia a qualquer compromisso escrito.

Também ao Vitória de Guimarães: o holandês Blanker, tem sido assediado pelo seu clube belga Anderlecht e pelo holandês PSW Eindhoven, que pretendem os seus serviços. O Vitória de Guimarães, a quem este jogador está vinculado por mais dois anos, parece disposto a considerar a transacção, desde que esta seja compensadora.

Amnistiado

Por força da Lei 3/81, de 13 de Março último, as penas disciplinares que estavam em execução, foram amnistiadas. Assim, entre quantos viram os seus castigos cessarem, conta-se o dirigente António Joaquim Ferreira, do Académico de Viseu, que ficara sob a alçada disciplinar após um famoso jogo dos visienses com o Benfica, no Estádio da Luz, a 2 de Novembro último. António Joaquim Ferreira, regressa assim ao comando do futebol visiense, de que é o suporte financeiro mais destacado e o entusiasta primordial.

MICROSCÓPIO

Nacional de xadrez

António Fernandes, do Benfica, conquistou o título de campeão nacional de xadrez em juniores, cujo campeonato decorreu em Portugal. Luís Galego do CDUP, revalidou o título nacional de juvenis.

Fernandes somou sete pontos em nove possíveis, classificando-se na segunda e terceira posições António Froes e António Antunes, ambos da Associação da Amadora, com 6,5 pontos.

João Asunção, do Sporting, obteve o 4.º lugar com seis pontos. Galego totalizou 7,5 pontos, mais um que o duo José Coelho, Alekhine, e Fernando Pereira.

Morte na moto

Kevin Clementson, de 21 anos, vencedor do Campeonato Britânico Inter-Clubes/1980 de 250 cc, encontrou a morte durante uma corrida internacional realizada ontem no circuito de Mallory Park, perto de Leicester (Inglaterra). O jovem motociclista chocou com uma barreira protectora ao tentar evitar atropelar dois outros concorrentes que tinham caído das respectivas máquinas. Em seguida, Kevin Clementson seria por sua vez atropelado por outro concorrente.

Máximo na piscina

A campeã olímpica Ute Geweniger (RDA) melhorou, em Gera, (RDA), seu próprio recorde mundial dos 100 metros bruços, ao obter o tempo de 1.9,25 minutos, durante o encontro RDA-URSS, em natação. O anterior recorde mundial da distância, foi obtido nos Jogos Olímpicos de Moscovo e era de 1.10,22 minutos.

URSS nos EUA

A União Soviética aceitou o convite para participar na Volta aos Estados Unidos, em bicicleta, que se iniciará no Estado do Colorado em 27 de Junho. É a primeira vez que os soviéticos participam numa prova de ciclismo nos Estados Unidos.

À frente da equipa estará uma das «estrelas» do ciclismo soviético, Sergei Soukhoroutchenkov, que no ano passado ganhou quase todas as corridas de amadores realizadas na Europa.

Na «Volta aos EUA», que decorrerá de 27 de Junho a 5 de Julho, participam também equipas da Checoslováquia, Canadá, México, Itália e França.

Hóquei angolano

A Liga de Amizade e Solidariedade com os Povos (LASP), Associação 25 de Abrit e a Federação Angolana de Hóquei em Patins levarão a efeito nos dias 24, 25 e 26 do corrente, em Luanda, um torneio internacional de hóquei patinado, no qual tomarão parte uma equipa portuguesa, uma brasileira e duas angolanas. O torneio, que decorrerá no campo do Petro Atlético, contará com a participação da equipa da «casa», dos Leões de Luanda, do Esporte Clube do Recife (Brasil) e da equipa portuguesa Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras.

Esta prova inserir-se-á nas manifestações desportivas alusivas ao 7.º aniversário do 25 de Abril, data do derrube do fascismo em Portugal. Embora este não seja o primeiro torneio internacional da modalidade em Angola, o mesmo apresenta-se como o mais rico de todos, não só pelo valor das formações participantes mas principalmente por ser a primeira vez que mais de uma equipa estrangeira participa em Angola, num torneio do género.

Mukhina recupera

A ginasta Elena Mukhina, gravemente ferida em consequência de uma queda pouco antes dos Jogos Olímpicos de Moscovo, entrará dentro de dias num importante centro de recuperação na Crimeia. A agência soviética TASS noticiou que Mukhina, campeã mundial absoluta em 1978, se encontra hospitalizada num estabelecimento especializado em traumatismo da espinal medula na capital soviética.

A sportinguista Lucília Soares já domina os 3000 metros

Leoas (Lurdes Medeiros, Laura Anunciada, Lucrécia Cumba e Zaida Carvalho) triunfaram na estafeta 4×400 metros

Última hora

Até à hora em que encerramos esta edição, Romão Martins não tomou posse do cargo de presidente da Federação de Futebol, para que foi democraticamente eleito em congresso das associações. Espera-se, com bastante alvoroço e não menor expectativa, a decisão final que chegará do Tribunal de Haia, caso as Nações Unidas prefiram abster-se da emissão de voto em tão importante matéria.

Taça «Fernando Amado»

Fernando Mamede: óptimo

O sportinguista Fernando Mamede foi a principal figura da «Taça Fernando Amado» em atletismo, que terminou com a vitória do Benfica (em masculinos) e do Sporting (em femininos). Mamede (29 anos) confirmou ser o melhor europeu do momento ao correr, sem adversário, os 5000 metros em 13.28,5 minutos, resultado que equivale a 1011 pontos pela tabela portuguesa. O Benfica totalizou 30.271 pontos contra 30.182 do Sporting e 24.286 do Belenenses, enquanto em femininos, o Sporting somou 20.298 pontos contra 18.439 do Benfica e 10.044 do Belenenses.

Para além de Mamede, Rafael Marques com 13.51,6 m e Hélder de Jesus, com 13.52,3 m na corrida da légua foram outras figuras em evidência, merecendo também destaque os 47,6 segundos de José Carvalho e os 1,70 metros de Conceição Alves em altura.

Resultados das provas masculinas:

400 metros: 1.–José Carvalho (Benfica), 47,6 s; 2 – Rui Fernandes (Sporting), 48,4; 3 – Jaime Cruz (Sporting), 49,4.

5000 metros: 1 – Fernando Mamede, (Sporting), 13.28,5; 2. Rafael Marques (Sporting), 13.51,6; 3. Hélder de Jesus (Benfica), 13.52,3. Disco 1 – Carlos Sustelo (Benfica), 46,82; 2. Francisco Cruz (Sporting) 44,70; 3. Manuel Pinto (Belenenses), 42,58.

Martelo: 1 – José Pedroso (Benfica), 56,82; 2. José Custódio (Benfica), 50,48; 3. Jorge Grave (Benfica), 49.58. 110 Metros barreiras: 1 – João Lima (CDUL), 14,6; 2. Vítor Fernandes (Benfica), 15,3; 3. António Vermelhudo (Benfica), 15,4. Triplo salto: 1 – João Lima (CDUL), 14,99; 2. Luís Azevedo (Sporting), 14,87; 3. Carlos Caeiro (Benfica), 14,12.

Femininos:

Altura: 1 – Conceição Alves (Sporting), 1,70; 2. Cristina Abreu (Sporting), 1,55; 3. Graça Borges (Benfica), 1,55.

100 Metros: 1 – Virgínia Gomes (Comércio e Indústria), 11,9; 2 – Vera Lisa (Sporting), 12.0; 3. Lurdes Macedo (Sporting), 12,2.

100 Metros Barreiras: 1 – Conceição Alves (Sporting), 14,7; 2. Ana Oliveira (Benfica), 14,8; 3. Lurdes Macedo (Sporting), 15,5.

4x400 Metros: 1 – Sporting, 4.00,8; 2. Benfica A, 4.05,0; 3. Sporting B 4.15,7.

Disco: 1 – Aurora Anjos (Sporting), 35,20; 2. Anabela Teixeira (Sporting), 33,80; 3. Clementina Cardoso (Sporting), 30.50.

3000 Metros : 1 – Lucília Soares (Sporting), 10.12,7;2. Helena Galante (Belenenses) 10.25,9; 3. Rosa Gracioso (Andorinha), 10.29,7.

Marcha «azul»

José Pinto, do Belenenses, venceu a prova de marcha de dez quilómetros que se efectuou em Alverca, com o patrocínio da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Em 2.º lugar classificou-se Francisco Reis, do Santa Iria, logo seguido de Hélder Oliveira, do Olhanense. Em femininos, a prova foi ganha por Evelina Fernando do Santa Iria. No escalão de júniores, triunfou Vieira (do Belenenses) e em femininos na mesma categoria, a vencedora foi Isaura Tavares do Santa Iria.

Atletismo dos 4 aos 15 anos em Alvalade

O Grupo Dramático Ramiro José organiza uma prova de atletismo no próximo dia 17 de Maio, pelas 10 horas, extensiva a todos os jovens dos 4 aos 15 anos.

Como consta de um comunicado da colectividade **esta acção insere-se num plano de dinamização e divulgação que anima os propósitos dos dirigentes deste grupo, visando em perspectivas futuras o incremento desta modalidade.**

A prova decorrerá nos arruamentos do Bairro de S. Miguel.

«Corrida da Liberdade»

Lisboa será dominada, a 25 de Abril, em matéria de acontecimentos desportivos, por uma prova de atletismo apadrinhada pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, denominada «Corrida da Liberdade».

Dos infantis aos veteranos todos os escalões etários são livres de se inscreverem na competição. De salientar que serão dadas partidas aos atletas em vários pontos da cidade, com a aliciante de todos virem a convergir para uma meta situada na Praça dos Restauradores.

Atletismo: germânicos por cá

O alemão-federal Detlef de Raad ganhou uma prova internacional de salto com vara disputada no Estádio da Luz, em Lisboa, com 5,00 metros. De Raad, que falhou três tentativas a 5,20 metros, cotou-se como o melhor junior da RFA o ano passado, tendo já transposto, em 1981, 5,15 metros em recinto coberto. Gerard Heinrich, RFA, classificou-se em 2.º com 4,80 meros, falhando os 5,00. João Rodrigues, Benfica, foi o melhor português com 4,40 metros à primeira tentativa, falhando 4,60 metros.

Com 4,20 metros classificaram-se quatro atletas: os alemães-federais Jens Schultze e Detlef Harms, o benfiquista Paulo Rodrigues e o universitário Francisco Silva.

A participação dos atletas germânicos insere-se num programa de estágio que estão a efectuar em Portugal até 2.ª feira, por iniciativa do Joaquim Serra, antigo recordista nacional do salto com vara, a frequentar um curso de alta competição na RFA.

Olimpismo: monotonia ou decadência?

A derrota norte-americana frente à União Soviética no «meeting» de boxe ocorrido em Las Vegas trouxe mais uma vez para primeiro plano a decadência dos Estados Unidos nas modalidades olímpicas. Os pugilistas soviéticos venceram dez dos 12 combates do «meeting» embora os norte-americanos se possam queixar de terem apresentado uma equipa pouco experiente contra verdadeiros profissionais.

Os melhores pugilistas amadores dos Estados Unidos abraçam rapidamente o profissionalismo, enquanto os soviéticos, dada a organização desportiva na URSS, são praticamente profissionais.

Contudo as autoridades olímpicas norte-americanas temem vir a sofrer idêntica humilhação em outras modalidades durante os Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984.

Para os dirigentes norte-americanos não há desculpas entre profissionalismo e «amadorismo». Querem mesmo que o seu país seja o melhor em tudo....

No mesmo dia em que os Estados Unidos foram copiosamente batidos (eram até então a primeira potência indiscutível no boxe) reunia-se em Colorado Springs (Estado do Colorado) o Comité Olímpico Norte-Americano, para discutir a estratégia a seguir para as próximas Olimpíadas.

O novo presidente do Comité, William E. Simon, anunciou que as equipas nacionais que vão a Los Angeles em 1984 começariam a preparar-se já este ano, ou seja, dois anos antes do que vinha sendo habitual.

Simon, antigo secretário do Tesouro, afirmou que só assim os Estados Unidos poderão recuperar a liderança desportiva olímpica, perdida desde os Jogos do México em 1969. Aquele dirigente propôs um orçamento de 71 milhões de dólares, que poderá ser elevado até 90 devido à inflação, para o programa de treinos até 1984.

Segundo o plano, observadores especiais começaram já este mês a seguir os resultados dos atletas, fazendo a seguir pré-selecções e mantendo os atletas seleccionados sob constante vigilância médica, de forma a corrigir possíveis erros de treino e reforçar as **capacidades positivas.**

Preten-de começar já a melhorar as qualidades físicas e técnicas dos atletas – disse Simon.

Os Estados Unidos tomam em certa medida, os exemplos da União Soviética e da Alemanha Democrática que preparam os seus atletas olímpicos com anos de antecedência, mantendo-os sob sistemas de treino personalizados.

O antigo secretário do Tesouro afiança que não há paralelismo entre o que o Comité Norte-Americano pretende começar a pôr em prática agora e o que já há anos se pratica nos países de Leste.

De facto, não vamos militarizar os nossos atletas: não vamos mantê-los durante anos isolados do resto do Mundo, como se fossem prisioneiros do desporto – acrescentou o dirigente norte-americano.

Tal poderá, porventura, não acontecer com este plano, mas nele já se fala do **sentimento patriótico** dos atletas e até dos indivíduos que doaram o dinheiro necessário para os programas de treino. Nos Estados Unidos, a maioria dos fundos obtidos para a prática do Desporto provêem de indivíduos ou organizações privadas e não do Estado. As próprias olímpiadas de Los Angles serão subvencionadas pelos chamados **patrocinadores** privados. Não terão participação estatal.

Claro que as despesas, por muito dispendiosos que venham a ser os Jogos, nunca serão como na maioria dos outros países: não há necessidade de construir aldeias olímpicas ou grandes estádios, porque tudo isso já existe. Só as instalações das duas universidades existentes em Los Angeles, sem contar com as de meia-dúzia de outras universidades, para além dos complexos desportivos de clubes ou privados, poderiam albergar os Jogos de 1984 com bastante dignidade. Contudo, o verdadeiro problema (como o reconhece o próprio William Simon) é que milhões de atletas, de grandes atletas, não se sentem atraídos pelas tradicionais modalidades olímpicas, mas por «desportos» às vezes extravagantes. Tom M. Johnson por exemplo, poderia vir a dar um campeão olímpico de ciclismo de velocidade. Prefere, no entanto, fazer grandes «sprints», atirando-se para o mar ou um rio, tentando chegar sempre mais longe. Voando...

Há grandes levantadores de pesos que preferem fazer campeonatos de pulso. Amantes da luta livre, mas na lama, o que oferece, ao que parece particulares dificuldades ao praticante.

Lançadores do peso praticam o **tiro do homem,** que consiste em segurar uma pessoa pelas pernas e atirá-la o mais longe possível.

No domínio dos desportos motorizados, fazem-se sobre automóveis, motocicletas, helicópteros, avionetas, as loucuras mais estranhas, por vezes exercícios inauditos de equilíbrio que algumas vezes custam vidas.

Dezenas de milhões de jovens, que dariam magníficos atletas olímpicos, acham as modalidades olímpicas antiquadas e pouco excitantes. Quantos lançadores do peso ou do martelo não tira o «tiro do homem» ao Comité Olímpico Norte-Americano?

Mas, a verdade é que milhões de jovens se perdem para o olimpismo, optando por desportos algo duvidosos sem contar com o futebol americano ou basebol, com os seus quarenta milhões de praticantes e sem representação olímpica. Por tudo isto, é muito possivel que, em 1984, por muitos esforços que o Comité faça, se repita a humilhação de Las Vegas...

Frentes internacionais

Voleibol: fracasso total

Só derrotas, na «Taça Primavera» em voleibol, disputada no nosso país: Portugal ficou último (logicamente) apenas coleccionando desaires na prova em que triunfou a Grécia. Depois, ficaram: República Federal da Alemanha, 3.º Finlândia; 4.º Holanda; 5.º Turquia; 6.º Bélgica; 7.º Suécia; 8.º Israel; 9.º Dinamarca; 10.º Espanha; 11.º Áustria; 12.º Noruega; 13.º Suíça; 14.º Inglaterra; 15.º Luxemburgo; 16.º Portugal.

Último insucesso português: com a Suíça (2-3). Portugal perdeu por 3-1 com a Suíça em encontro de voleibol feminino disputado para a «Taça Primavera» em Viena (Áustria). Embora as portuguesas tenham vencido o primeiro jogo por 15-4, as suíças não permitiram mais veleidades, derrotando a turma nacional por 15-10, 15-2 e 15-6, estabelecendo o resultado final em 3-1 a seu favor. A Holanda venceu a competição e Portugal ficou em 14.º lugar, apenas à frente da Áustria.

Ténis de mesa: o trivial

Para o campeonato mundial de ténis de mesa, que se disputa na Jugoslávia: Portugal, 5 - Islandia, 2; Portugal, 5 - México, 1; Portugal, 1 - República Dominicana, 5; Bélgica, 5 - Portugal, 0. A final do torneio masculino desenrola-se hoje, entre a Húngria e a China. Portugal apenas poderá aspirar ao 46.º lugar. Na competição feminina, Coreia do Sul e China disputam o trono.

Andebol: obscuridade

Portugal ficou em 5.º lugar na Taça Latina de andebol (esperanças) que terminou em Málaga, (Espanha) ao vencer na última jornada a Bélgica por 17-14 (6-7 ao intervalo). A Espanha conquistou o título pela segunda vez consecutiva, ao derrotar na final os romenos por 19-18 (12-13 ao intervalo). Para a disputa do 3.º lugar, a França bateu a Itália por 24-14. O último lugar do torneio ficou entregue a Marrocos (7.º classificado) visto a selecção da Andaluzia ter participado na prova extracompetição.

Râguebi de juniores

Portugal perdeu por 12-0 com a União Soviética, classificando-se assim em 6.º lugar entre oito equipas, no Torneio Europeu de Juniores da Federação Internacional de Râguebi Amador. Neste jogo estava em causa o 5.º lugar do torneio, depois da vitória portuguesa de sábado, sobre Marrocos (10-6).

No último jogo do torneio, a França venceu a Espanha (48-0) classificando-se em 1.º lugar, seguida dos espanhóis. A Itália obteve o 3.º lugar ao vencer por 25-18 a Roménia. A Iemanha Federal e Marrocos jogaram para o 7.º lugar, tendo ganho a RFA por 20-18.

Basquetebol: Europeu feminino

Portugal classificou-se em quarto e penúltimo lugar no torneio de qualificação para o nono campeonato europeu de basquetebol júnior feminino. O torneio concluiu-se em Zamora, com a vitória da Espanha.

Nesta competição, as basquetebolistas juniores portuguesas tiveram uma actuação que ultrapassou as expectativas, vencendo a Irlanda sem dificuldade, no que constituiu o primeiro triunfo desde sempre obtido por Portugal num torneio feminino a nível europeu.

Natação: últimos

Portugal ficou em 4.º lugar no torneio internacional de natação que se desenrolou na piscina do Areeiro, com a vitória da França, que obteve 206 pontos. No 2.º posto ficou a Itália (com 181 pontos) logo seguida da Espanha (134). A turma nacional não conseguiu melhor do que o último lugar (85 pontos).

A França venceu 10 das 15 provas efectuadas, demonstando nítida superioridade em relação às otras formações participantes. A Itália ganhou três provas e Portugal e Espanha repartiram entre si uma vitória cada. Portugal obteve o seu único triunfo na prova de 200 metros bruços (masculinos) em que Alexandre Yokochi foi vencedor com o tempo de 2 minutos e 25.46 segundos.

Ana Pavlova nasceu há cem anos

Há cem anos que em S. Petersburgo (actual Leninegrado), filha de uma lavadeira e de um soldado, nasceu Ana Pavlova. A criança, nascida de sete meses, era muito fraca e foi necessário prestar-lhe grandes cuidados. Cresceu frágil, de ar doentio e pensativo. Dizia-se que não sobreviveria. Mas Ana foi crescendo e ganhando forças, teimosamente.

Quando aos 8 anos, a pequena Pavlova foi pela primeira vez ao Teatro Marinski e viu «A Bela Adormecida», de Tchaikovski, o seu destino ficou decidido. Com dez anos matriculou-se na Escola de Ballet de S. Petersburgo. Em 1899 acabou o curso e foi admitida no Teatro Marinski. A jovem bailarina dominava as interpretações mais difíceis. O mestre Marius Petit Pas sentia-se especialmente atraído pelo talento de Ana Pavlova que mostrava uma leveza e transparência na execução inigualáveis.

«Ela não dança, voa» escrevia Diagnilev, conhecido pela sua avareza em elogios e nos primeiros tempos não compreendeu o génio da bailarina. Não se tratava de virtuosismo frio. A maior qualidade da jovem «Prima-bailarina» era a espiritualidade das imagens que criava.

Em 1902, dança no palco do Teatro Marinski para o público exigente de S. Petersburgo que enchia completamente a sala. Não há cenários, orquestras ou luzes especiais. Ana dança sozinha, acompanhada apenas de uma arpa. «A Morte do Cisne», foi a consagração. Pavlova tornar-se-ia, a partir daí, o símbolo do ballet do século XX.

Apesar do triunfo, Ana Pavlova não é uma mulher feliz.

Ana Pavlova num retrato de Sorine

...«O vento agita as cúpulas dos pinheiros em frente à minha varanda. Os mesmos pinheiros, entre os quais eu passeava na infância. As estrelas iluminam a compacta noite nórdica. Terminei os meus escritos. Hoje, vejo que a minha vida representa um todo. O segredo do êxito é: perseguir sempre o mesmo objectivo. O que é o êxito? Não me parece que sejam os aplausos... Mas antes o prazer da aproximação à perfeição. Quando, em criança, eu passeava entre estes pinheiros, pensava: o êxito é a felicidade. Enganei-me. A felicidade é uma borboleta que nos fascina por um momento e vai-se embora».

Estas palavras foram escritas pela famosa bailarina quando tinha trinta anos e a sua fama corria mundo.

Quando foi que Ana Pavlova criou a sua obra-prima? Segundo a opinião do crítico de arte Igor Dolgopolov, «O período da criação de **A morte do Cisne** e da **Choupiniana**, as exibições no palco do Teatro Marinski onde dançou bailados de Tchaikovski, de Glazumov e a **Giselle** de Adam constituíram o cume da sua carreira artística. Ela foia a **prima-bailarina** do melhor ballet do mundo, o Bolshoi da Rússia». Terá Pavlova ultrapassado nos últimos vinte anos da sua vida o virtuosismo da sua primeira década? Terá criado algo melhor do que «A Morte do Cisne» de 1907? «infelizmente não» – diz o crítico.

A coreografia de «A Morte do Cisne» foi criada pelo bailarino e mestre Mikhail Fokin, uma das figuras de maior prestígio do ballet mundial. Fokin tinha posto em cena «A Vinha» «Choupiniana», «Noites do Egipto», e «Sílfides». Mas seria «A Morte do Cisne» o símbolo do novo balllet russo. Era a prova de que a dança não é uma arte apenas dirigida aos olhos mas que pode e deve atingir a alma.

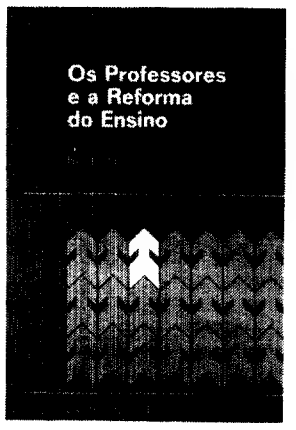
Ana Pavlova deixou a Rússia em 1913, e começou a sua digressão por todo o mundo, levando a sua arte a 44 países. «Mas as variantes adaptadas das encenações clássicas eram apenas simplificações do espectáculo do Teatro Marinski e a própria Pavlova sentia isso melhor do que ninguém», diz ainda Dolgopolov.

Iniciou-se o ano de 1931. Haia, 23 de Janeiro, era meia-noite e o quarto estava mergulhado na penumbra. Um rosto de mulher com grandes olheiras e pálpebras cerradas destaca-se no leito. De repente abriu os olhos e sussurou: prepare-se o traje do cisne... Os olhos voltaram a fechar-se. A grande Ana Pavlova tinha deixado de existir, não completara ainda 50 anos.

Relembrando este ano o centenário do nascimento da «Divina Ana», escreve Sérgio Lifar, que conheceu pessoalmente Pavlova: «fiquei sempre grato às pessoas que me ofereceram a compreensão da beleza e me deram a alegria de tocar o seu fogo criador. Há cinquenta anos que Ana Pavlova nos abandonou e é nosso dever recordar esse fogo sagrado que iluminou o caminho da dança do nosso século».

Os Professores e a Reforma do Ensino

— por Rui Grácio



A primeira edição deste livro veio a público, em Outubro de 1973, «após um tempo de farsa eleitoral». Recordando essa época, Rui Grácio escreve no prefácio desta segunda edição: «Tempo odioso de violência e de desprezo, que não consentia sequer a publicação intacta, em jornal, dos escritos aqui reunidos, não obstante a precavida autocensura na sua elaboração, a ver se chegavam ao leitor». A reedição, sem autocensura, é um sinal dos nossos tempos e do interesse crescente pelos temas de educação e de pedagogia.

Além de uma «Nota Liminar» que justificava a edição do volume em 1973, o livro compreende seis textos: «O técnico e o político», «O estatuto pedagógico do professor», «Saber e comunicação do saber», «Formação de professores: cinco condições basilares», «Os interlocutores necessários», e, em anexo, quadros estatísticos, a «Recomendação relativa à situação dos professores aprovada pela Conferência Intergovernamental Especial sobre a situação dos professores», e o artigo publicado em «Raiz e Utopia», intitulado: «Formação de professores, instrumento de transformação social».

Rui Grácio, apreciado colaborador do «DL», foi professor no Liceu Charles Lepierre e actualmente trabalha num centro de investigação do Instituto Gulbenkian de Ciência. Foi secretário de Estado da Orientação Pedagógica nos II, III e IV Governos Provisórios (Julho de 1974-Julho de 1975).

Estátua de Chaplin descerrada em Londres

Uma estátua em bronze de Charlie Chaplin foi descerrada na quinta-feira em Leicester Square, em Londres.

Trabalho do escultor inglês John Doubleday, ficou situada a pouca distância da de Shakespeare e a cerimónia coincidiu com o 92.º aniversário do nascimento do actor e cineasta de «A Quimera do Ouro».

A escultura deveria ser colocada na rua onde Chaplin nasceu, Kennington, mas a autarquia recusou pagar a verba pedida por Doubleday para a sua realização – o equivalente a um milhão de escudos.

Chaplin produziu a maior parte da sua obra nos Estados Unidos, não obstante ser inglês, e morreu na Suíça a 25 de Dezembro de 1977.

BAILARINOS PRECISAM-SE

URGENTE

Interessados num projecto jovem e em formas de espectáculo popular
7 jovens (3 rapazes - 4 raparigas)

(formação de clássico ou moderno)

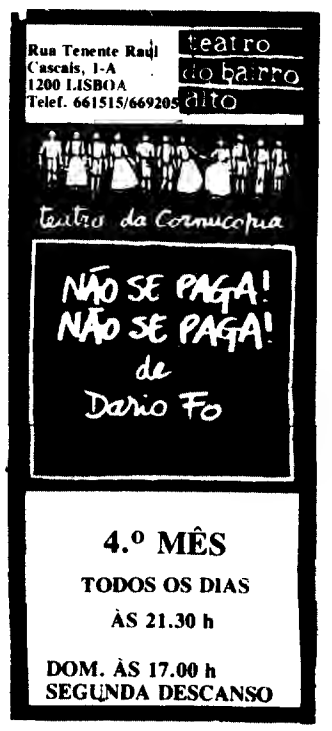
Contactar: 804242 - 800246 horas de expediente

MATERIAL MERCEDES?

SALVAPEÇAS — Vende-lho novo de origem a preços sem concorrência.
Enviamos para a província e nomeamos Agentes.
Também temos vasto stok usado.
Rua de S. Bento, 344-346 1200 Lisboa Telf. 602327

Cova da Piedade, 2 assoalhadas com kitchnete, a estrear, pintado e alcatifado.

1100 contos tel. 579534



JOSE MÁRIO BRANCO

'SER SOLIDÁRIO'

UMA PRODUÇÃO
TEATRO DO MUNDO
NO
TEATRO ABERTO
Telef: 770969

TODOS OS DIAS ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 18 H
FOLGA 2.ª-FEIRA
TERMINA A 30 DE MAIO
LOTAÇÕES ESGOTADAS

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Canal da crítica

Mário Castrim

Carne podre com molho fresco

Em «Magazine 7», dois momentos de muita emoção: as reportagens sobre a actividade e a vida do sr. Severino, escultor que, nos seus 72 anos, apenas deseja mais vida para continuar a trabalhar; e Fernando Sequeira, sem ambas as mãos, levadas pelo estoiro de um foguete: com os cotos conserta complicados e delicados mecanismos de televisão, guia automóveis, embala os filhos e dá-lhes de comer.

O sr. Severino recebe 2 mil escudos de reforma, para o Fernando Sequeira talvez tudo se tornasse mais fácil com próteses – que ele não pode comprar, pois até hoje não recebeu qualquer auxílio, talvez com elas pudesse vir a obter a carta de condução...

Desenquadramento social: o outro lado da realidade.

Aqui e agora: onde? quando?

Primeiro, aos sábados, era o **Telejornal** simples. Depois pensaram em qualquer coisa que duraria uma hora e por isso tinha o título genial de **Sessenta Minutos**. Teve apenas uma emissão.

Desde antes de ontem passa a haver (até ver, como dizem os cegos) uma coiseca chamada **Aqui e Agora**.

Além do **Telejornal** habitual, mistura reportagens, entrevistas, canções. De que se trata?

A audiência do **Telejornal** nunca atingiu níveis tão baixos. A operação telenovela, não resultou, teve até efeitos contraproducentes: passada a «Água Viva», as pessoas não se resignam a ficar na «água morta». Psicologicamente, foi má jogada. Razões subjectivas, mas também fortemente objectivas: o **Telejornal** é mesmo muito mau.

Que é que se pensou na RTP? Talvez melhorando o molho, o peixe podre disfarce mais o gosto...

«Aqui e Agora», com as mesmas figuras que fazem um mau produto, não tardará a ser uma nova bronca.

A desgraça de querer ter graça

Não é obrigatório que uma rubrica, em TV, vença logo ao primeiro assalto por «KO». Mas, se o não conseguir, ou não conseguirá mais ou terá muita dificuldade em recuperar.

A primeira emissão de **Aqui e Agora** foi má. Foi chata. Deu aquela sensação de trabalho familiar que, em TV, é o que menos se tolera. As piadinhas, as conversinhas entre o Cerqueira e o Moniz – são assim uma espécie de passagem de diapositivos em família. Que é que nós temos com isso?

Depois, um Duarte Costa em baixo de forma, uma cançonetista em mediocre actuação numa canção mediocre – e, no fulcro da acção, um Lucas Pires sem qualquer espécie de interesse, a dar o espectáculo lamentável de espremer, em vão, o limão da graça. Como este homem gosta de se ouvir a si próprio!

A entrevista de Reginaldo Faria não resultou por culpa exclusiva do entrevistador que procurou sistematicamente as cores neutras, os assuntos neutros. A salientar, o elogio de Pereira de Sousa à concorrência comercial na Televisão. Foi mais que elogio: foi um canto de glória.

Este homem não sabe o que diz. Não há um único exemplo – um só – em que da concorrência comercial tenha resultado, globalmente, o desenvolvimento cultural das rubricas e a promoção da audiência em termos de inteligência, instrução e consciência social. Tudo aponta, pois, para a suspeita de que a intervenção do Pereira de Sousa traz água no bico – e não se tratará em absoluto de água bacteriologicamente pura...

A **Tia Eva**, do Breyner, veio fazer a caricatura do Lucas. Foi, antes de tudo, uma promoção. O próprio Lucas se considerou desvanecido e lisonjeado.

Ora essa, Lucas, não tem de quê. Mande sempre.

Ó Cristo, anda ver isto!

Eurico Nogueira, bispo de Braga, aproveitou-se da homilia da primeira missa Pascal para recordar «os operários polacos em luta pelo reconhecimento dos direitos elementares» (sic).

Nem uma palavrinha apenas para os despedimentos em Portugal por motivos ideológicos; para milhares de trabalhadores a quem recusam o direito ao pão e à saúde; para os milhares de camponeses espoliados por agrários e senhorios.

Eurico Nogueira nem precisava de ir muito longe, para focar alguns desses temas. Era só olhar em volta. Mas parece que é mais cómodo viajar até à Polónia...

Aliás, o Papa, ontem de manhã, voltou a referir-se ao mesmo assunto, manifestando o seu desejo que os polacos «realizem aquela renovação de que tanto têm necessidade»...

A nível nacional, a hierarquia da Igreja comprometeu-se gravemente com o fascismo, contrariando os desejos profundos de tantos e tantos católicos. Infelizmente, a poderosa força dos cristãos comprometidos com o Evangelho, quer dizer, comprometidos com a democracia, continua a ser ignorada pela mesma hierarquia.

A nível internacional, sabe-se o papel do Papa no desencadear dos acontecimentos na Polónia. E enquanto, por um lado, se clama pela paz, por outro lado investe-se na guerra fria.

Curiosamente, na transmissão de Roma houve uma referência à **bomba atómica lançada sobre a cidade de Hiroxima**.

Nem uma palavra para citar os responsáveis. Os Estados Unidos nunca aparecem relacionados com o maior crime (crime inútil...) da História.

Será que a bomba atómica caíu do céu, como se fosse a caça dos passarinhos?

Os mais novos

O lugar dos mais novos era às 11 horas da manhã de domingo. Assim nasceu, assim espero que continue. Apesar das muitas pressões que já transparecem...

Ontem: a história bem contada, com imaginação e simplicidade, por Jorge Sequerra. A história era de António Torrado – e disseram-no, desta vez. Assim é que é bonito.

As crianças tiveram mais território no «Passeio dos Alegres», com a representação de uma peça de Alice Gomes: «Os Ratos e o Trovador».

Festejemos o acontecimento. Festejemos o cuidado, o carinho posto na encenação e na realização. Festejemos a presença ao vivo de Alice Gomes. Correcto. As crianças é bom que conheçam quem para elas trabalha. E há tantos anos, como Alice Gomes.

A tourada de Tordo e a outra

No decorer do «Passeio dos Alegres» tivemos a primeira transmissão do Campo Pequeno. Minutos antes, Fernando Tordo, mais magro e em excelente forma (há tanto tempo não aparecia na Televisão que o julguei morto, palavra de honra) entrara com a sua «Tourada», mas aí as farpas são outras...

Pela primeira vez vimos em acção o toureiro António Portugal. Se triunfou na arte de tourear, não sei: sei que, como espectáculo de visão, a vitória foi dele. Tem olhinhos, este moço. Aquele «suspense» de fazer crer que ia entrar a matar, foi mais dirigido às câmaras da TV do que ao público presente. Aqui está um bom momento de TV, percebem? É o que eu digo: o moço sabe da poda.

No princípio da sessão, afirmara dele Alfredo Guelha: «Tem todas as ambições de se situar e de ganhar dinheiro».

Vê-se. Chama-se a isto amor à arte.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Uma cena da telenovela brasileira «Água Viv.

RTP 1

18.19 **Tempo dos Mais Novos** – com «Velhos Contos Japão».
18.45 **País, País**
19.10 **«Qualidade de Vida** – o grande feriado nacional.
19.30 **«Água Viva»** – episódio n.º 41.
20.30 **Telejornal**
21.05 **Energia** – 2.º programa.
21.30 **«Despojos de Guerra»** – 6.º episódio.

RTP 2

20.30 **Informação/2**
21.00 **Espaço Jazz** – um programa com Stan/Getz/Jazz.
21.55 **«Malu Mulher»** – «O Príncipe Encantado».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Despojos de Guerra» (21.30)
RTP-2
«Malu Mulher» (21.55)
ASSISTENCIA TECNICA telef: 2112871

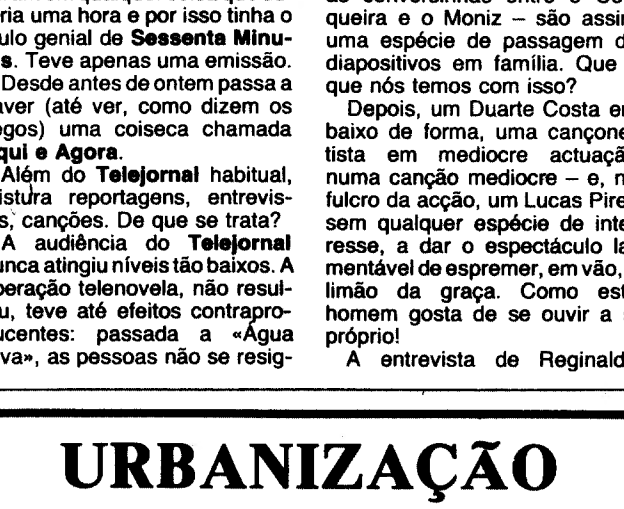
RTP 1

Das **13.20** às **18.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos: País, País; **19.10**: Desporto Regional; **19.40**: «Água Viva» – episódio n.º 42; Telejornal; **21.05**: Vamos Jogar no Totobola; **21.20**: «Solid Gold»; **22.20**: Zoom.

RTP 2

20.30: Informação/2; **21.00**: É Sempre Bom Saber; **21.05**: Cine-Clube – «Per ção Exemplar».

URBANIZAÇÃO TERRA BELA
Quinta do Padre
Nabeto-Aires Palmela
ANDARES DE
2 — 3 — 4 ASSOALHADAS



A 20 minutos da Ponte sobre o Tejo entre Palmela e Setúbal.

Integrado em urbanização com escolas, comércio, parque Desportivo, Salas de Espectáculo etc.

Junto da cidade, perto da praia e do campo e longe da poluição está a sua habitação.

Um empreendimento da Soc. de Construções Troiana do Sado, Ld.ª — Quinta do Padre Nabeto.

AIRES — Palmela

cursos por correspondência

Rádio, Electrónica, TV	Fotografia
Desenho e Pintura	Costura
Electricidade	Relações públicas
Inglês	Vendas/Marketing
Secretariado	Contabilidade

desde 1947
ÁLVARO TORRÃO
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36
REVISTAS
Selecções de Rádio
Mecânica e do lar
RADIO • ELECTRÓNICA • TV
HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Pare nos postos de apoio nas estradas
Eles existem para sua segurança

GRUPO DE CAMPOLIDE
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
de J. Saramago enc. de J. Benito
No teatro da TRINDADE de 14 a 26 Abril
Tel: 323200 Sub-Sec-CM

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

«Que Farei com Este Livro?» – uma pergunta feita cem vezes. Pedindo emprestada a voz a Canto e Castro, Camões formulou pela centésima vez, sábado à noite, a pergunta: «Que farei(s) com este livro?». Esta façanha (não são muitas as peças que atingem tal número de representações) aconteceu no Teatro da Trindade, onde a peça estreou na passada terça-feira.

Ao atingir a sua 100.ª representação, o espectáculo foi visto por mais de 13 mil espectadores, em Almada, no Porto e agora em Lisboa, onde o leitor ainda pode ver nos dias 21, 22 e 23, às 21.30, e no dia 26, às 16 e 21.30.

O Grupo «Marionetas de S. Lourenço» vai realizar mais uma série de espectáculos com a ópera cómica **D. Quixote** de António José da Silva, O Judeu, hoje e amanhã, às 18.45, e 25 e 26 (sábado e domingo) às 17 horas, no AR.CO, R. de Santiago, 18, ao Miradouro de Santa Luzia. O Grupo, cuja principal orientação é a reconstituição do género teatral de ópera para marionetas, uma das maiores tradições portuguesas de teatro musical, tenciona levar à cena nos próximos 3 anos, algumas das mais importantes óperas do Judeu.

Canto e Castro e Teresa Gafeira em «Que farei com este livro?»

«A alegria que algumas vezes se chama Palhaço» é uma peça de teatro montada pelo Teatro de Ensaio de Gaia (TEG) que em 1980 representou Portugal num festival internacional realizado na Bélgica. O espectáculo, promovido pela delegação do Porto do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) é hoje apresentado na capital nortenha, no Auditório Nacional Carlos Alberto.

Música

Hoje, amanhã e quarta-feira, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o cravista Kenneth Gilbert interpretará os volumes I e II de «O Cravo Bem Temperado», de João Sebastião Bach (audição integral).

Cinema

A Kynoperzpektyva 81, dedicada a Glauber Rocha, é hoje inaugurada na Cinemateca Portuguesa. Trata-se de uma «remontagem anticronológica» de filmes produzidos no Brasil, em África e em Espanha nos últimos vinte anos, com o seguinte calendário-programa: hoje, «Barravento» (1962); amanhã, «O Leão das 7 cabeças» (1970); quarta-feira, «Deus e o Diabo na Terra do Sol» (1964); quinta-feira, «António das Mortes» (1969); sexta-feira, «Terra em transe» 1967); dia 27, «Cabeças cortadas» (1970); dia 28, «Di Cavalcanti» (1977) e «A Idade da Terra» (1980). As sessões são às 21.30 e cada programa é repetido no dia seguinte às 18 horas.

A Semana do Cinema Belga, organização da cooperativa Virver, que vai decorrer no Anfiteatro da Biblioteca Nacional (ao Campo Grande) até ao próximo dia 24, é hoje inaugurada, com o seguinte programa: às 18 horas, «Le coq mouillé», de Paul Nuytens, e «L' Homme au crâne rasé», de André Delvaux; às 21.30, «Harpya», de Raoul Servais, e «Les Rendez-vous D' Anna», de Chantal Akerman. Amanhã, às 18 horas, «Fritz van den Berche», de Frans Buyns, e Stefan Marinov, le dissident» e «Renée Pietrafesa», ambos de Eva Houdova; às 21.30, «Agulana», de Gérald Frydman, e «Le fils d' Amr est mort», de J. Jacques Andrien.

Uma Retrospectiva do Cinema Francês está a decorrer em Tomar, organizada pelo Cineclube Popular daquela cidade em colaboração com a Embaixada de França. Hoje e dias 22 e 24, serão exibidos três filmes de Eric Rohmer, respectivamente «A Marquesa d' O», «A minha noite em casa de Maud» e «La Colectioneuse».

Exposições

Uma exposição de pintura de Damásio Ganso é hoje inaugurada, às 18.30, no Palácio dos Coruchéus. A mostra está patente ao público até 30 de Abril, excepto nos dias 25 e 26 (sábado e domingo), das 14 às 20 horas.

Uma exposição fotográfica sobre Vila do Conde é hoje inaugurada ao fim da tarde, no Porto (R. de Santa Catarina, 895, 1.º). A mostra, que estará patente até ao fim da semana, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 19.30 horas, é constituída por 71 trabalhos a cores e preto e branco da autoria do grupo Efe Ponto Sete, de Santo Tirso.

Nove artistas eborenses expõem, no Museu de Évora, trabalhos de Pintura, Fotografia e Escultura. São eles: António C. Couvinha, Fernando Cabeça, Feliciano de Mira, Flávio Quadrado, Joaquim Tavares, José M. Rodrigues, Luís Carmelo, Maria Sarmento e Madeira da Rocha.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$80	56$80
ALEMANHA FED. (marco)	26$45	27$55
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$548	1$648
BRASIL (cruzeiro)	$672	$922
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	48$00	50$00
(notas de 5 a 1000)	48$50	50$45
DINAMARCA)coroa)	8$40	8$80
ESPANHA (peseta)	$619	$719
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	57$50	59$50
(notas de 5 a 1000)	58$00	60$00
FINLÂNDIA (marka)	13$85	14$45
FRANÇA (franco)	11$20	11$80
HOLANDA (florim)	23$90	24$90
INGLATERRA (libra)	125$25	129$25
IRLANDA (libra)	96$95	100$95
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$242	$272
NORUEGA (coroa)	10$50	11$00
SUÉCIA (coroa)	12$25	12$85
SUÍÇA (franco)	29$00	30$10
VENEZUELA (bolivar)	11$25	12$25

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e moderado de Noroeste e nas regiões do Centro e Sul e fraco no restante território; havia neblinas ou nevoeiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	11°
Bragança	8°
Vila Real	10°
Porto	13°
P. Douradas	8°
Coimbra	12°
C. Carvoeiro	14
Portalegre	10°
Lisboa	15°
Évora	11°
Sines	11°
Beja	15°
Sagres	–
Faro	16°
P. Delgada	12°
Funchal	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.45	3,9 m	10.15	1,0 m
17.00	3,9 m	22.29	0,9 m
Dia 21			
5.16	3,9 m	10.45	1,0 m
17.31	3,9 m	23.01	1,0 m
Dia 22			
5.48	3,8 m	11.16	1,1 m
18.01	3,8 m	23.35	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; temporariamente muito nublado nas regiões do Norte; vento fraco ou moderado de Noroeste; neblinas ou nevoeiros durante a noite e madrugada junto ao litoral oeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.53
OCASO ÀS 20.19

DIA 27 DIA 4 DIA 10 DIA 19

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – novos catálogos da música; **17.00**: Entrevista; **18.00**: Que cultura temos; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Música; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – animação cultural, por José Atalaya; **21.00**: «O Marquês de Villemer», de George Sand; **22.30**: Vivó jazz; **24.00**: Disco tempo; **02.00**: Madrugada na RDP.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço, do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos LRA; **21.30**: Diálogo em vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **22.50**: Curso de Inglês; **23.10**: Confronto; **23.55**: Meditando; **24.00**: Meta final; **01.05**: Espaço aberto; **02.00**: Estação de serviço; **01.00**: Madrugar na cidade e no campo; **06.00**: Homens da terra.

Programa 2

16.10: Orquestras de câmara; **16.45**: Obras de Mozart; **18.00**: Música do século XX; **19.00**: Animação cultural, um programa de José Atalaya; **19.30**: Música de Wagner; **20.00**: Música de câmara; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música portuguesa; **23.00**: Concerto realizado em 20/4/80 por ocasião do 32.º aniversário da independência de Israel; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.03: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Portugal e a CEE; **20.45**: Hora luterana; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.07**: Relato de hóquei em patins; **23.30**: 24.ª hora.

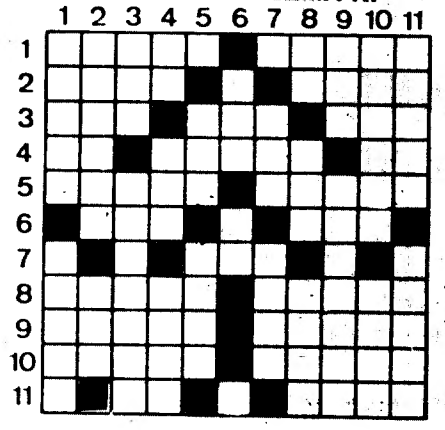
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: A banda jazz; **22.03**: Café concerto.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 008



HORIZONTAIS:

1 Aliado. Esmurrar.
2 Forma de tratamento dirigido a pessoas de condição inferior ou entre pessoas onde há certa familiaridade. Rebolo.
3 Arara. Freguesia do concelho de Alenquer. Preposição.
4 Batráquio. Some. Cidade da antiga Caldeia.
5 Tempera. Estimara.
6 Lavra. Nome de letra. Fruto da ateira.
7 Filtra.
8 Nome da fundadora de Cartago. Saquinho onde se traz o dinheiro.
9 Tempo do verbo ser. Estimais.
10 Cuida. Curas.
11 Ruim. Invulgar.

VERTICAIS:

1 Avarenta. Parecer.
2 Residência. Ver.
3 Levanta. Tramaram.
4 Germânio (s.q). Falda. Diabo.
5 Capa sem mangas. Morada.
6 Prende. Preposição e artigo.
7 Nome de letra. Arredores.
8 Sufixo que designa estado. Gosta muito de. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
9 Filtra. Atascara.
10 Época. Fechar as asas para descer mais depressa.
11 Ratara. Marcha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8968

HORIZONTAIS:

1 Estimas. Desenruga.
2 Tornam morno.
3 Oferece. Recuas. Ruim.
4 Freguesias do concelho de Alenquer. Estimo. Caminhei para cá.
5 Movia os remos. O mesmo que alburno.
6 Montão. Charneca.
7 Mana. Móvel sobre o qual se come.
8 Recusa. Tanto. Pátria.
9 Clima. Retruca. Senhor.
10 Falha. Ilha do Pequeno Belt.
11 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS:

1 Adória. Inerente.
2 Desceram em terra (os aviões).
3 Miriare. Acaricio. Nota musical.
4 Estima. Governanta. Tombe.
5 Esmurrava. Besta.
6 Pilha. Romance de Emílio Zola.
7 Nome de homem. Rei de Beviere que foi atacado de loucura enclausurado no castelo de Fuessenried.
8 Peixe de certos animais. Figura que simboliza o povo americano. Sapo do Amazonas.
9 Prefixo de negação. Cozinheiro (fig). Sufixo que designa estado.
10 Favoritas (fig). (pl).
11 Caio à cama. Aprai

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 007

HORIZONTAIS:

1 NEM. Travara.
2 Acate. TODOS.
3 Rol. Ibis.
4 Rã. Mai. Mac.
5 Asso. Bona.
6 Er. Pairar.
7 Arriosca.
8 OS. Siaria.
9 Berma. DIAS.
10 Ris. Croa.
11 Ás. Ema. SS.

VERTICAIS:

1 Narras. Obra.
2 Ecoas. Aseis.
3 Mal. Ser. Rs.
4 MORREM.
5 Teia.
6 BISPO. Ca.
7 Ati. Asi.
8 Vós. Bicados.
9 Ad. Morarias.
10 Romana. Ia.
11 Ás. Carrasco.

Provérbio: NEM TODOS OS DIAS MORREM BISPOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8967

HORIZONTAIS:

1 Homem. Ferir.
2 Opas. Rico.
3 Rim. Coa. Al.
4 Anamartesia.
5 Saram. Ano.
6 Rala. Fera.
7 Rio.
8 Úa. Maine. Cr.
9 Nicos. Atroa.
10 Crus. Am.
11 Aarau. Grama.

VERTICAIS:

1 Horas. Nunca.
2 Opinar. Aira.
3 Mamaram. Cur.
4 És. Mal. Mosa.
5 Câmaras.
6 Dor. Il.
7 Atafona.
8 Ér. Ene. Eter.
9 Ri. Sora.
10 Içai. Coam.
11 Rolão. Aramá.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **NAZÁRIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SANTA LUZIA**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **GALÉNICA**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

EUSIL, R. Barão de Sabrosa, 104; **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **LABOR**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **IMPARCIAL**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **RIBEIRO & CASTRO**, R. Braancamp, 52-C (T. 43409); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **HIGIENE**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519S39).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2480777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Moderna**, R. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

MOSCAVIDE: St.ª Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia (T. 950043); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 135-N (T. 2513158); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 101; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31; **LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚDUOS**, R. do Bonjardim, 286; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645.

DE DIA E TODA A NOITE

BONFIM, R. do Bonfim, 73; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37; **VASQUES**, R. das Condominhas, 794.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA, P. do Comércio (T. 23231).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45 h.
Não ac. m. 13 anos
COM JEITO VAI... NA FARRA!
c/ Elke Sommer

SALA B
Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL – O touro enraivecido
com Roberto Dentro
Não acons. men. 18 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Para todos
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O fabuloso musical da Páscoa
O FEITICEIRO DE OZ
Com Judy Barland

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
San J. Jones, Melody Anderson, Ornela Mutti
FLASH GORDON
acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque DÁvila, 45

Às 14.45, 17, 19, e 21.30 h.
maiores 6 anos
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO
Com: Nicholas Hammond e Ellen Ery

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
Amanhã, às 11h. Para Todos
O LIVRO DA SELVA

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
uma comédia divertidíssima
COMO NOS VELHOS TEMPOS...
com Cevy Chase, Goldie Hawn, Charles Goodin

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana

Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
O MECÂNICO

CINEBOLSO 573407

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30

ORGIAS DA ADOLESCÊNCIA
Int. m. 18 anos-Pornográfico-Hardcore

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A CARREIRA DE UM SEDUTOR

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlomdorff
Com: David Bernnent, Mário Adorf e Charles Aznavour
3.ª Semana
Às 00.15h. Int. 18 anos
MANDINGO II A REVOLTA DOS ESCRAVOS DO SUL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
N. Ac. m/13
«A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA»

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interd. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins

Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
2 HOMENS E UM DESTINO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 13 anos

CONTAGEM FINAL

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO DOS DUROS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Steve Wallach, Eli Wallach e Kathryn Harrold
CAÇA AO HOMEM
Um filme de Buzz Kulik
METROCOLOR

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO

6.ª-Feira Santa, sábado e domingo às 15, 17, 19 e 21.30

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
3.ª semana
C/ David Bernnent, Mário Adorf e Angela Winkler

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CONTAGEM FINAL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut

2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Som: Dolby Steree
3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentiis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti
3.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

A PROVA DO PECADO
– SUHAAG –
Um filme de Manmohan Desai
com Amitabh Bachchan
Shashi Kapoor
Parveen Babi
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Yves Montand, Michel Etcheverry, Jacqueline Staup
O SORRISO DO ASSASSINO
Um filme de Henri Veerneuil – Colorido

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões

Às 24h
O MEU TIO
de Jacques Tati

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DESTINO FATAL
Um filme indiano – com Rismi Kapoor
(O filme é projectado no início da sessão)

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A GRANDE BARRACA
c/ Darren McGaven, Silvia Miles e Joan Collins
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h
(M. de 6 anos)

A Super Produção com «O Spider Man»:
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO

2.ª Semana de exibição

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

Sala 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
LUTA PELA VIDA
de Satvajit Rav
Filme de qualidade
Sala 2 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 18 a.
KILAS, O MAU DA FITA
de José Fonseca e Costa
Filme de qualidade
Sala 3 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
AGORA É A MINHA VEZ
de Claudia Weil
Sala 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 – M. 18 a.
O TRIO DO AMOR
de Paul Mazursky

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

15, 18.15 e 21.30h
– Int. men. 13 a.
O MEU TIO DA AMÉRICA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
O mais belo espectáculo da Páscoa

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
«Oscars» para melhor actor e melhor montagem
RAGING BULL
de Martins Scorsese com Roberto Niro
As sessões iniciam-se com o filme

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15-17-19 e 21.30 h.
Para todos
O GAROTO DE CHARLOT

3.ª Semana

Em complemento **OS OCIOSOS**
de Charles Chaplin

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.30, e 21.30
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 18.00, 21.30 e 24.00
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
(filme de qualidade)
com Richard Dreypuss, Ami Irving-Lee Renick
3.ª Semana exibição
O filme começa logo no início da sessão

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
ALICE NO PAIS DAS FADAS
para todos em technicolor
Falado em Português
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito Mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15-16.30-19 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Risos e delírios a Hollywood
O MAIOR AMANTE DO MUNDO
com Gene Wilder

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO – «Prazeres Sádicos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CONDES – «A Guerra dos Abismos» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Mundo Porno de Duas Irmãs», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «O Círculo de Ferro», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «O Lutador em Fúria», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «As Supermulheres», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Dever e Amizade», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Comidos Vivos», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Contagem Final», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «O Dragão Ataca», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Pipocas e Gelado», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Dueto da Corda», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cine Plaza – «Dueto da Corda», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Superman II», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Coragem Fujamos», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Maldição do Vale dos Faraós», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «As Aventuras dos Marretas», às 21.30 (6 anos)

SACAVÉM – S. José – «Diário Erótico de um Lenhador», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Planeta dos Dinossauros», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Continuam a Chamar-lhe Trinitá», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Sandokan», às 21.30 (13 anos)

Porto

COLISEU – «A Força do Amor», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Uma Razão para Viver Outra para Morrer», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Homem Aranha Contra Ataca», às 21.45 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «A Vida é Sempre Igual», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», às 21.30 (10 anos)

LUMIÈRE-A – «A Lagoa Azul», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Tambor» 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Superman N.º 2», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Guerra dos Abismos» 21.30 (13 anos)
FOCO – «Alice no país das fadas» 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Tess», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Prazer Absoluto» às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)
LUMIERE – L – «A Fúria de um Herói», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Golias entre os gigantes» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Jesus da Nazaré» às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Tubarão do Pacífico», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Tambor», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Aeroporto», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Bananas», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Espelho Quebrado», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Últimas

● **BOTICAS SEM AUTO-CARRO** enquanto a Assembleia Municipal rejeitar a aquisição de um veículo em negociações que permitiria o fomento do desporto e da cultura em condições económicas vantajosas. O autocarro em questão, além do preço bonificado na ordem dos 200 contos beneficiaria de outro tanto devido à inserção de publicidade, sendo o custo total de 1500 contos com a comparticipação de 50% por parte do Estado. Ficaria mais barato do que o pagamento constante do aluguer de transportes para as deslocações desportivas ou culturais. As populações das diferentes áreas do concelho vão hoje concentrar-se em frente da Câmara como protesto.

● **NO MONTE ESTORIL** os assaltos a residências são cada vez mais frequentes e a noite passada, entre outras, foi a vez da habitação de Maria Manuela Matos Carvalho na Avenida Sanfré, 10-D. Entraram por meio de arrombamento e depois de uma rápida busca levaram quatrocentos contos de artigos diversos, os de mais valor e de fácil transporte.

● **O CAFÉ CHAPARRAL,** situado em Lourel, Sintra, foi na noite de sábado alvo de clientes indesejáveis que ali entraram fora de horas e por meio de arrombamento. Depois de seleccionarem diferentes artigos susceptíveis de futuras transacções no valor de mais de cem contos, desapareceram. Por pouco tempo porém, pois os agentes da GNR de Sintra, bem inspirados viriam a deter os três autores ainda na posse do fruto do furto.

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL TP
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
Preços excepcionais desde $ 14 900$
+ a vantagem dos voos especiais
Viaje agora! Beneficie das reduções especiais de Baixa Estação nos Hotéis!
Reduções especiais para: Plano Familiar, Noivos, 3ª idade, Crianças e Jovens
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade, 180 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Páscoa portuguesa

Homilías conservadoras a par de compassos populares

Homilias de sentido conservador dos principais dignitários da Igreja portuguesa, contrastaram, este ano, com algumas curiosas e inovadoras soluções, em várias paróquias do País, ao nível da liturgia pascal.

Foi o caso de grupos de leigos e leigas, que ontem, retomaram, passados oito anos na Senhora da Hora (Matosinhos) a tradição do compasso pascal, mas sem padres. Constituídos por quatro jovens, os 28 grupos de rapazes e raparigas percorreram toda a paróquia com a respectiva cruz e sineta, levando a bênção pascal.

Na Areosa (Porto) o compasso assumiu outra expressão, transformando-se numa «manifestação popular de alegria», com um cortejo de centenas de pessoas (centena e meia das quais eram crianças) que saiu da igreja local e percorreu a freguesia a contactar as pessoas nas ruas e a entregar-lhes bandeiras e autocolantes. Algumas das crianças montavam bicicletas e triciclos e faziam soar as campainhas.

Para o pároco da Areosa este novo compasso constituiu uma «celebração popular da ressurreição», revertendo os ofertórios não, como era da praxe, para a «bolsa do pobre» mas a favor das obras do centro social e da igreja daquela comunidade.

Entretanto, ao nível das citadas homilias, o Cardeal Patriarca considerou – a par do apelo aos católicos para que trilhem sempre os «caminhos da verdade e da justiça, da liberdade, do amor à paz» – que os adeptos de «ideologias ateistas ou levados por outras causas tentam falsificar a eloquência do facto da Ressurreição» de Jesus Cristo.

D. António Ribeiro mostrou-se ainda desgostoso por ver que há «cristãos comprometidos nesta propaganda da mentira, subornados também nalguns casos pelo dinheiro ou pela falácia de uma ideologia política que sempre foi contrária à fé e cada dia mais aparece desumana e envelhecida».

Censurou ainda os que «desejariam submeter Cristo redivivo a prova da experiência imediata» dizendo, nomeadamente tratar-se de realidades «que escapam, em larga medida, à simples verificação da experiência sensível e transcendem a capacidade de alcance da razão natural».

O bispo do Porto, a pensar certamente no exemplo de Walesa na Polónia, disse na sua homilia que «o sindicalismo é o maior facto da vida actual do mundo livre e a chave da história do futuro».

E dirigindo-se aos trabalhadores portugueses acrescentou D. António: «em democracia sois o poder, sois o futuro, mas também aqui o poder é para se usar **e não para abusar».**

O bispo do Algarve condenou o aborto como «atentado contra a vida de qualquer pessoa». Segundo D. Ernesto Costa, «calcam-se aos pés todos os direitos para dar largas ao prazer, ao hedonismo, ao egoísmo, ao materialismo da vida...».

Militantes socialistas de Viana do Castelo aprovam moção de confiança no Secretariado

O Secretariado da secção do PS de Viana do Castelo – afecto à linha do Secretariado Nacional – viu aprovada no sábado uma moção de confiança que, por motivos de ordem ética e política, havia considerado indispensável apresentar aos militantes do partido.

À reunião, uma das mais concorridas de sempre, estiveram presentes 44 militantes com direito a voto e muitos outros que não puderam votar. A moção foi aprovada por 31 votos a favor e 13 contra. Estes últimos militantes contestaram fortemente a legitimidade do Secretariado apresentar a moção, chegando a classificar de «fascista» o comportamento dos proponentes e dos seus apoiantes. A reunião foi agitada, mas, perante a condução serena dos responsáveis pela assembleia, que apelaram à concórdia, insistiram na necessidade de distinguir entre ideias e pessoas e demonstraram a intocável legimidade de qualquer secretariado de secção apresentar moções de confiança, os ânimos acabaram por serenar e a votação fez-se.

Um dos membros do Secretariado da secção do PS de Viana do Castelo explicou de um modo claro as razões da moção de confiança: individualmente, os membros do Secretariado tinham defendido a moção do Secretariado Nacional no decorrer do processo de eleição de delegados para o IV Congresso. Contudo, em Viana do Castelo quem venceu foi a moção de Mário Soares, que elegeu cinco delegados contra quatro do Secretariado. Desse modo, os membros do Secretariado local consideraram «legítimo, democrático, ético e político» colocar uma moção de confiança, que, no caso de ser derrotada, levaria à sua demissão.

Aconteceu, porém, que «aquela massa de indivíduos que nada tinha a ver com o PS desde há anos mas apareceu a votar na eleição de delegados, não veio desta vez, pois nada tem a ver com o partido e agora não apareceram por cá os funcionários políticos que, em nome de Mário Soares, tinham vindo antes» – disseram ao «DL» fontes socialistas de Viana do Castelo.

Dinheiro à solta

De acordo com as mesmas fontes, na eleição para os delegados ao Congresso «andou dinheiro à solta por estas bandas para se pagarem quotas», pois cerca de um terço dos votantes foram pessoas que há anos não apareciam na secção de Viana do Castelo e ninguém conhecia.

«Como aconteceu com a AD nas eleições para a Assembleia da República em 79 e 80, também agora foram mobilizados cegos e aleijados para votarem em Soares... Os métodos foram semelhantes. Um exemplo entre muitos outros? Aqui em Viana apareceu a votar um cidadão cego e surdo que ninguém conhecia já: o sr. Ilídio Alves Pereira, que tinha estado inscrito mas que nunca mais aparecera».

Fontes socialistas de Viana do Castelo comentaram ainda para o «DL» que antes das eleições de delegados para o Congresso estiveram em Viana, durante cerca de uma semana, percorrendo as secções do concelho, o antigo deputado por Viana, Vítor Vasques, que não é da região, mas é um conhecido soarista, bem como um funcionário do departamento internacional do PS, sr. Medeiros que organizaram à última hora secções que não tinham secretariado e, como tal, não possuíam direito a voto. Casos gritantes – disseram-nos – foram os das secções de Ponte de Lima, Freixo e Arcos de Valdevez.

A mesma fonte disse ainda que nas eleições para delegados foi visível o esforço feito pelos apaniguados de Soares que fizeram inscrever nas secções muita gente nos últimos tempos para poderem votar.

«Só que não é com essa gente que o Partido pode contar para funcionar. Vieram votar e aí acabou a sua militância e a sua participação na vida do Partido. Para saber, entre outras coisas, se tinha havido golpe ou uma revitalização do Partido é que o Secretariado de Viana do Castelo acabou por apresentar a sua moção de confiança. Os resultados aí estão e quem quiser tirar conclusões que as tire.»

Soares saúda militantes

O secretário-geral do PS, Mário Soares, saudou ontem os socialistas e reafirmou «a inabalável convicção de que as esperanças suscitadas pelo Partido entre os trabalhadores portugueses não serão traídas».

Na saudação dirigida a todos os militantes do PS a propósito da passagem do oitavo aniversário da fundação do Partido (em Bad Münstereisel – RFA – a 19 de Abril de 1973), Soares disse que a data está a ser festejada em várias secções e núcleos socialistas por todo o País e no estrangeiro.

«Se não se organizaram mais amplas comemorações» – salientou o secretário-geral do PS – «isso deve-se ao facto de o Partido estar neste momento mobilizado na preparação do IV Congresso Nacional, que se realiza em Lisboa nos próximos dias 8, 9 e 10».

Mário Soares, na sua saudação, diz ainda tratar-se de um Congresso de clarificação «uma vez derimidas as divergências que nos últimos meses se têm assumido, através do voto livre dos militantes eleitos como delegados ao Congresso».

O secretário-geral do PS frisou que do Congresso sairá uma «maior transparência democrática e ainda o reforço da unidade entre todos os socialistas, dissipadas que foram muitas das ambiguidades que têm diminuído o PS no conceito público».

Mário Soares classificou depois o PS de «espinha dorsal» da democracia portuguesa frisando que está essencialmente voltado para o futuro, não obstante a riqueza do seu passado».

Bacalhau "condenado" a aparecer

O bacalhau foi ontem condenado em Alenquer a «aparecer regularmente na tulha do merceeiro e passar a ser acessível à classe trabalhadora. A sentença porém, não ficou por aí... O fiel amigo foi também condenado a «denunciar quem o faz prisioneiro para assim fazer chantagem e ganhar muito dinheiro».

A setença foi lida após o «julgamento do bacalhau», que este ano substituiu o tradicional enterro do bacalhau, festa popular criada em Alenquer nos anos 40, sempre no domingo de Páscoa.

No regime fascista esta tradição popular acabou por ser proibida devido ao seu cariz político e renasceu depois do 25 de Abril.

Ontem, e contrariamente ao que costumava acontecer, o «fiel amigo» foi defendido por gente bem instalada na vida: Anica Nova Rica, Virgolino Riqueza e Xepa Alpiarça. Como acusadores apresentaram-se a Rita do Zé Catém, o Escarumba e o Zé Ferrugem.

A festa foi acompanhada de um desfile de carros alegóricos e tractores.

Um ano depois de "Chico Fininho"

Rock português leva três mil a concerto de cinco horas

Um ano depois de Rui Veloso ter lançado o Chico Fininho, é possível, como aconteceu ontem à tarde no Pavilhão dos Belenenses em Lisboa, reunir três mil pessoas para ouvir cinco horas de «rock» português.

Não era, é verdade, um concerto qualquer: tratava-se da festa do seguno aniversário do «Rock em Stock» – um dos programas de maior audição da Rádio portuguesa e um dos mais empenhados na divulgação de novos músicos.

Além disso, estavam anunciados sete grupos: desde os mais antigos e relativamente consagrados, como os «Arte e Ofício», do Porto até aos mais recentes, muito falados, designadamente os GNR e os Táxi, também do Porto.

Os Táxi acabaram por não vir porque, entretanto, foram a Inglaterra comprar material e ficaram retidos numa fronteira, mas, por outro lado, apareceram extra-programa os NZZN, de Lisboa.

Foi este grupo, aliás, que abriu o que um dos apresentadores chamou a «primeira grande festa do rock português».

A seguir tocaram os GNR, um dos grupos mais aplaudidos da tarde e para alguns, até, «a última revelação do rock português».

Um facto, pelo menos, é indiscutível: o seu primeiro disco «Espelho meu», publicado há apenas duas semanas – está no primeiro lugar do top Rock em Stock.

Aos GNR, formados o ano passado, bastou, por isso, começarem a sua actuação com aquela canção para conquistarem de imediato a assistência e porem «meio pavilhão» a dançar.

Depois tocaram GNR, um tema sobre a corporação do mesmo nome, «Quero ir à farmácia», em inglês e português, e a seguir, apenas em inglês, «uma canção contra e a favor dos homossexuais».

A última, e que suscitou igualmente muitos aplausos do público, foi o outro tema do seu disco: Portugal na CEE.

«Pela primeira vez é possível gritar viva a GNR» – disse António Macedo ao apresentar o grupo.

Os grupos seguintes – Jafúmeaga e Roxigénio, ambos do Porto – já não tiveram o mesmo sucesso.

O vocalista dos Roxigénio chegou até a provocar o público meio esmagado pelo som bastante «Heavy Metal» do grupo: «vocês são todos caretas. Abaixo os caretas».

A assistência, no entanto, só voltou a dançar quando a seguir tocaram os UHF, de Almada.

Trata-se de um dos grupos mais actuantes e populares da nova cena rock portuguesa, como o prova, por exemplo, a venda dos 40 mil exemplares do seu último disco, Cavalos de Corrida.

Neste momento, mais conhecidos do que os UHF, só talvez o autor do Chico Fininho e da Rapariga do Shoping que esteve também no Pavilhão dos Belenenses.

Rui Veloso não cantou devido a uma infecção na garganta, mas subiu ao palco, entre muitos aplausos, para apresentar o penúltimo conjunto do dia: os Streets Kids, de Cascais.

Embora menos conhecidos que os músicos que os antecederam os Streets Kids, todos vestidos de vermelho e preto e apoiados por um sintetizador omni-presente, receberam uma das mais calorosas ovações da noite.

Por fim tocaram os Arte e Ofícios, um dos mais antigos, e sobretudo um dos mais experientes e profissionalizados grupos de rock português.

Fábrica de cortiça destruída pelo fogo

Um violento incêndio, provocado ao que se suspeita por um curto-circuito, deflagrou cerca das três horas desta madrugada numa fábrica de cortiça, em Vila Verde, no concelho de Lourosa, destruindo produtos acabados e prontos para exportação, matéria-prima, máquinas e equipamento, no valor de milhares de contos.

À hora do fecho do nosso jornal ainda continuavam os trabalhos de rescaldo. No combate ao fogo participaram as corporações de bombeiros de Loures, Vila da Feira, Arrifana, Carvalhos, S. João da Madeira, Ovar, Esmoriz e Espinho. Na fábrica, propriedade do industrial Manuel da Fininha, trabalham cerca de uma centena de operários.

Voaram as salvas

8 SALVAS DE PRATA, devidamente seguradas, terão desaparecido há dois dias da residência situada na Rua Conde de Redondo, 97, 1.°, próximo da sede da Polícia Judiciária. Segundo o queixoso os autores da subtracção penetraram por meio de arrombamento e não teriam mostrado interesse por quaisquer outros artigos.

HOMENS E AVIÕES NA HISTÓRIA DA AMADORA
MANUEL LEMOS PEIXOTO

"UM CURIOSO ESTUDO SOBRE OS TEMPOS HEROICOS DA AVIAÇÃO NO NOSSO PAÍS..."
Revista "HISTÓRIA" Dez/Jan.81
Edição da CÂMARA MUNICIPAL AMADORA
Distribuição BERTRAND